A Seth BOOK

O MAG l'CA'L ABORDAGEM

SETH S PEAí'ćS AB.OUT O ARTO F C REAT IVE. LIVI G

Jane Roberts

NOTES BY ROBERT F. BUTTS

ELOGIOS AOS LIVROS DE SETH

"Os livros de Seth apresentam um mapa alternativo da realidade com um novo diagrama da psique... útil para todos os exploradores da consciência."

- Deepak Chopra, autor de *As Sete Leis Espirituais do Sucesso*

"Seth foi um de meus primeiros professores de metafísica. Ele continua sendo uma fonte constante de conhecimento e inspiração em minha vida."

- Marianne Williamson, autora de *A Return to Love (Um retorno ao amor)*

"Gostaria de ver os livros de Seth como leitura obrigatória para qualquer pessoa em seu caminho espiritual. As informações surpreendentes e detalhadas dos livros de Seth são tão relevantes hoje quanto eram no início dos anos 70, quando Jane Roberts canalizou esse material pela primeira vez."

- Louise Hay, autora de *You Can Heal Your Life (Você pode curar sua vida)*

"Os ensinamentos de Seth tiveram uma influência importante em minha vida e trabalho, e foram uma das inspirações iniciais para escrever *Creative Visualization."*

- Shakti Gawain, autora de *Creative Visualization (Visualização criativa)*

"Os livros de Seth foram de grande benefício para mim em minha jornada espiritual e me ajudaram a enxergar outra maneira de ver o mundo."

- Gerald G. Jampolsky, autor de *Love is Letting Go of Fear (O amor é abandonar o medo)*

"Ao ler as palavras de Seth, você ganhará mais do que apenas novas ideias. A energia de Seth aparece em cada página - energia que expande sua consciência e muda seus pensamentos sobre a natureza da realidade."

- Sanaya Roman, autora de *Living with Joy (Vivendo com alegria)*

"Simplesmente um dos melhores livros que já li."

— Richard Bach, autor de *Jonathan Livingston Seagull*

"Para minha grande surpresa - e ligeiro aborrecimento - descobri que Seth articulou de forma eloquente e lúcida uma visão da realidade à qual eu havia chegado somente após um grande esforço e um extenso estudo dos fenômenos

paranormais e da física quântica. ..."

— Michael Talbot, autor de *The Holographic Universe (O Universo Holográfico)*



A
ABORDAG
EM
MÁGICA

LIVROS DE JANE ROBERTS

Os Rebeldes (1963)

The Coming of Seth (Como desenvolver seu poder de PES) (1966)

O material de Seth (1970)

Seth Speaks: A Validade Eterna da Alma (1972)*.

A Educação da Alma Superior Sete (1973)**

A Natureza da Realidade Pessoal. Um livro de Seth. (1974)*

Adventures in Consciousness (*Aventuras na Consciência*) (1975)

Dialogues of The Soul and Mortal Self in Time [Diálogos da Alma e do Ser Mortal no Tempo] (1975)

Política Psíquica: Um livro de psicologia da Aspect (1976)

A visão de mundo de Paul Cézanne: uma interpretação psíquica (1977)

The Afterdeath Journal of an American Philosopher (Diário após a morte de um filósofo americano): A visão de mundo de William James (1978)

A Realidade "Desconhecida". Um livro de Seth. Volume 1

(1977)** *The "Unknown" Reality [A Realidade*

"Desconhecida"]. Um livro de Seth. Volume 2 (1979)** *A*

Educação Adicional da Superalma Sete (1979)**

A educação do emir no uso adequado dos poderes mágicos (1979)

A natureza da psique: Sua Expressão Humana. Um livro de Seth. (1979)**

O indivíduo e a natureza dos eventos de massa. Um livro de Seth. (1981)**

The God of Jane: A Psychic Manifesto (1981)

If We Live Again: Or, Public Magic and Private Love (1982)

Oversoul Seven and the Museum of Time (1984)**

Sonhos, "evolução" e realização de valores. Um livro de Seth. Vol. 1 (1986)**

Sonhos, "evolução" e realização de valores. Um livro de Seth. Vol. 2 (1986)**

Seth, Dreams, and Projection of Consciousness (1986)

A abordagem mágica. Um livro de Seth. (1995)

O caminho para a saúde. Um livro de Seth. (1997)

*Novas edições co-publicadas pela Amber-Allen/New World Library, 1994 e 1995.

** Novas edições publicadas pela Amber-Allen Publishing, 1995, 1996 e 1997.

A *Seth* BOOK

A ABORDAGEM MÁGICA

SETH FALA SOBRE A ARTE
DA VIDA CRIATIVA

Jane Roberts

NOTES BY ROBERT F. BUTTS

AMBER-ALLEN PUBLISHING

NEW WORLD LIBRARY
NOVATO, CALIFORNIA

© 1995 Robert F. Butts
© 2011 Laurel Davies-Butts
Co-publicado pela Amber-Allen Publishing e pela New World Library

ESCRITÓRIO EDITORIAL:	ESCRITÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO:
Editora Amber-Allen	Biblioteca do Novo Mundo
Caixa postal 6657	14 Pamaron Way
San Rafael, CA 94903	Novato, CA 94949

Arte da capa: Robert F. Butts
Design da capa: Beth Hansen
Editorial: Janet Mills Tipografia:
Stephanie Eichleay
Impresso por: Malloy Lithographing, Inc.

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido no todo ou em parte, sem permissão por escrito da editora, exceto por um revisor que pode citar breves passagens em uma resenha; nem qualquer parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem permissão por escrito da editora.

Dados de Catalogação em Publicação da Biblioteca do Congresso

Seth, (Espírito), 1929-1984
A abordagem mágica: Seth fala sobre a arte da vida criativa /
[canalizado por] Jane Roberts; notas de Robert F. Butts.
p. cm. - (Um livro de Seth)
1. Escritos espirituais. 2. Auto-realização (psicologia) - Miscelânea.
I. Roberts, Jane, 1929-1984 II. Butts, Robert F. III. Título.
IV. Série: Seth (Espírito), 1929-1984. Livro de
Seth. BF1301.S377 1994
133,9′3-dc20

94-22091
CIP

Livro impresso: ISBN 978-1-878424-

09-9 E-Book: ISBN 978-1-934408-25-4

Este livro é dedicado a
Jane Roberts Butts

8 de maio de 1929 - 5 de setembro de 1984



ÍNDICE

Magic Show: A Poem by Jane Roberts

Prefácio de Robert F. Butts Introdução

de Jane Roberts

Um dia em que a magia ganha vida e Seth descreve o que "O Abordagem mágica" para a vida é

SESSÃO 1: 6 DE AGOSTO DE 1980

Tempo de linha de montagem versus tempo natural e criativo. A mente racional versus a mente artística.

SESSÃO 2: 11 DE AGOSTO DE 1980

A Abordagem Racional. Realidade científica de base dura. O intelecto e a abordagem mágica.

SESSÃO 3: 13 DE AGOSTO DE 1980

O homem e outras espécies. Erros como ação corretiva. Definição da abordagem mágica.

SESSÃO 4: 18 DE AGOSTO DE 1980

A ciência e a imagem da ciência. O desejo como ação.

SESSÃO 5: 20 DE AGOSTO DE 1980

Estilos de pensamento. Combinando a Abordagem Mágica e a chamada Abordagem Racional.

SESSÃO 6: 25 DE AGOSTO DE 1980

Animais e raciocínio. Coisas que estão além do nosso controle.

SESSÃO 7: 28 DE AGOSTO DE 1980

O intelecto como um artefato cultural. Criando a própria experiência.

SESSÃO 8: 3 DE SETEMBRO DE 1980

A natureza como cuidadora do homem. Magia Natural.

Raciocínio e confiança.

SESSÃO 9: 8 DE SETEMBRO DE 1980
O raciocínio do corpo como lógica. Sistemas de crenças.

SESSÃO 10: 10 DE SETEMBRO DE 1980
Educação e cultura. A pessoa natural.

SESSÃO 11: 15 DE SETEMBRO DE 1980
Dramas Espirituais Multidimensionais.

SESSÃO 12: 22 DE SETEMBRO DE 1980
Inserção de novas ideias no mundo.

SESSÃO 13: 24 DE SETEMBRO DE 1980
Rob usando a abordagem mágica. Precognição.

SESSÃO 14: 29 DE SETEMBRO DE 1980
O Ser. Relaxamento e ausência de esforço.

SESSÃO 15: 1º DE OUTUBRO DE 1980
A pessoa natural e o uso natural do tempo.

SESSÃO 16: 6 de outubro de 1980
Resultados positivos da Jane.

SESSÃO 17: 15 DE OUTUBRO DE 1980
A habilidade de Jane é tão antiga
quanto o homem. As múltiplas
habilidades da espécie.

Apêndice A: Três das aventuras de Jane na previsão. Comentários de Seth. Jane's Contents of the Mind.

Apêndice B: Orientações mágicas e os movimentos das probabilidades. Conversa mental de Jane.

Apêndice C: Jane e Rob conhecem um psicólogo cético e sua mágica. Poema de Jane: "A magia é pública como o ar. ..."

Apêndice D: Os desafios de Jane com seu escopo de identidade versus a comunidade científica.

SHOW DE MÁGICA

Que mágicos todos nós
somos, transformando a
escuridão em luz,
transformando átomos
invisíveis em um teatro
deslumbrante
do mundo,
puxando objetos
(tanto pessoas
quanto coelhos)
de armários
microscópicos
secretos,
transformando o inverno em verão,
fazendo com que um punhado de
momentos desapareça pelo alçapão
do tempo.

Aprendemos os métodos
há muito tempo
que estão inconscientes,
e nos hipnotizamos para acreditar
que nós somos o público,
então me pergunto onde
fizemos nosso aprendizado.
Com que mestres mágicos aprendemos a
formar a realidade?
tão suavemente que nos esquecemos de
contar o segredo a nós mesmos?

Jane Roberts, 1979



PREÂMBULO

Minha esposa, Jane Roberts, ditou *The Magical Approach* para Seth, a "essência da personalidade energética" pela qual ela falou em um estado de transe, em 1980 - mas as pressões da doença de Jane e de nossa produção de outros livros nos impediram de publicá-lo rapidamente. Então Jane faleceu em 1984, com a idade de 55. Eu tinha 65. Olhando para trás, de minha posição dentro da estrutura do tempo simultâneo, fico surpreso ao ver que outros dez anos se passaram antes da publicação desse pequeno livro pela Amber-Allen/New World Library. Por que essa demora? O que aconteceu? Janet Mills, editora e responsável pelas novas edições dos livros de Jane, sugeriu que eu escrevesse um pouco sobre a situação. Muitas outras pessoas perguntaram ao longo dos anos, e sou muito grato por cada uma dessas perguntas atenciosas.

Sei o que aconteceu e, ainda assim, conscientemente, nunca entenderei todas as ramificações psíquicas envolvidas. No dia seguinte ao falecimento de Jane, voltei ao trabalho, terminando os dois últimos livros de Seth para cumprir os prazos de publicação há muito tempo atrasados. Debbie Harris, minha querida amiga e de Jane, começou a fazer cópias de todas as sessões de Seth, além das transcrições das aulas de ESP de Jane, para a "coleção" do trabalho de Jane e do meu nos arquivos da Biblioteca da Universidade de Yale. Mas enquanto eu me mantinha ocupado e apresentava um rosto sorridente para o mundo, eu estava entorpecido por dentro. Chorei por minha esposa várias vezes ao dia durante um ano. Apesar de ser simultâneo, de acordo com Seth, eu precisava de "tempo" para minha longa jornada de recuperação.

Jane e eu havíamos nos correspondido com Laurel Lee Davies por vários anos. Cinco meses após a morte de minha esposa, liguei para Laurel, que era assistente administrativa em um centro de artes e humanidades em Los Angeles, Califórnia, pela primeira vez. À medida que as muitas horas de nossas ligações se acumulavam rapidamente, Laurel e eu passamos a entender por meio de sonhos que tínhamos compartilhado relacionamentos reencarnacionais. Em agosto daquele ano

- 1985 - ela se mudou para Elmira para trabalhar comigo de várias maneiras. Ela me ajudou a levar adiante o grande projeto de continuar o trabalho que

Debbie Harris havia começado: copiar muitas outras das milhares de páginas do trabalho de Jane e do meu para os arquivos da biblioteca de Yale. Ela respondia às correspondências e criou uma lista de endereços. Ela me ajudou a revisar *Seth, Dreams, and Projection of Consciousness* para a Stillpoint Publishing. Mais tarde, ela me ajudou a revisar as novas edições de *Seth Speaks* e *The Nature of Personal Reality* que a Amber-Allen/New World Library publicou. Ela trabalhou como pesquisadora do material de Jane para *The Magical Approach* - o livro com o qual ela "mais sonhava trabalhar". Laurel tem sido a "aprendiz metafísica" de Seth, como disse recentemente, há quatorze anos. Mesmo com nossas diferenças, nosso relacionamento solidário e complicado continua. Mesmo assim, com o passar dos anos, comecei a perceber melhor que a recuperação da morte de Jane levaria o resto da minha vida; e que, dentro da estrutura do tempo simultâneo, milhões de outras pessoas já haviam experimentado essa verdade, estavam fazendo isso agora e ainda fariam. Talvez um dia eu escreva em detalhes sobre a vida da Jane e a minha, mas não agora!

Além de alguns amigos próximos, entre eles Sue Watkins, vi poucas pessoas. Sue é mencionada em *The Magical Approach*. O mesmo acontece com Tam Mossman, editor de Jane na Prentice-Hall. Tam foi de grande ajuda em vários aspectos. A partir da edição da primavera de 1985, Tam publicou sua revista trimestral muito interessante, *Metapsychology: The Journal of Discarnate Intelligence*, por vários anos. Ele incluiu material de Seth em muitas edições. Nesse meio tempo, voltei a pintar, algo que havia abandonado nos últimos dois anos da vida de Jane. Eu pintava retratos dela conforme a encontrava em meus sonhos. Não escrevi nada, exceto os "cadernos de luto" que escrevi sobre a morte de Jane e minhas reações a esse evento. Um pouco de terapia deliberada.

Nossos amados livros começaram a sair de catálogo, um a um, à medida que as vendas diminuíam lentamente. Achei que as cartas dos leitores também diminuiriam. Isso aconteceu até certo ponto, mas, para minha surpresa e satisfação, elas continuaram a chegar em um ritmo mais lento, porém constante. Eu me esforcei muito para responder a cada uma delas. (Ainda o faço, embora neste momento esteja muito atrasado. Deixei de responder a todas as correspondências comerciais, exceto as imediatas, enquanto Laurel e eu trabalhávamos no manuscrito de *The Magical Approach).*

Durante vários anos após a morte de Jane, explorei possíveis empreendimentos editoriais com amigos antigos e confiáveis - pessoas que, como Richard

Kendall e Suzanne Delisle, desejavam sinceramente que meu trabalho e o de Jane continuassem a ser publicados. Richard foi membro da turma de ESP de Jane na década de 1970. Após seu falecimento, como assistente jurídico, ele também foi de grande ajuda para resolver alguns problemas antigos e incômodos de publicação. Ao mesmo tempo, eu me perguntava com frequência se era útil tentar publicar livros de Seth, antigos ou novos - por que fazê-lo, se as vendas estavam caindo? Talvez as pessoas estivessem cansadas do material de Seth. Talvez Jane e eu já tivéssemos oferecido o melhor que podíamos, por mais que nossos esforços valessem a pena. O mundo certamente continuaria, independentemente disso.

Nossos livros continuaram a sair de catálogo e, em 1990, comecei a trabalhar com Anne Marie O'Farrell, uma agente literária. Ela é casada com Rick Stack, escritor, editor e palestrante sobre assuntos psíquicos; ele também era membro da turma ESP. Sem a ajuda incansável de Anne Marie, questiono se eu ainda estaria publicando. Pois ela "encontrou" Janet Mills e Amber-Allen/New World Library. Como Laurel, as duas mulheres estão apaixonadamente interessadas em manter o trabalho de Jane impresso. Janet me disse, depois de publicar as duas primeiras reimpressões, que "gostaria de publicar todos os livros de uma vez". E acrescentou que já estava recebendo pedidos para fazer exatamente isso.

Em 1993, vi o ápice de três empreendimentos nos quais estive envolvido por diferentes períodos de tempo: Lynda Dahl e Stan Ulkowski, da Seth Network International, publicaram a primeira edição trimestral da recém-expandida revista *Reality Change*, voltada para o Seth. *(A RC*, como todos a chamam, foi fundada por Maude Cardwell em junho de 1980; ela a iniciou como um boletim mimeografado de duas páginas). Richard Roberts, da Vernal Equinox Press, publicou *A Seth Reader*, um volume que consiste em trechos de seis dos livros de Seth. E Bob Terrio, da Bob Terrio Productions, comercializou um vídeo, *The Seth Phenomena*, no qual falo sobre o trabalho de Jane e o meu.

Ainda não terminei a duplicação dos documentos da Jane e dos meus para a Biblioteca da Universidade de Yale. De fato, esse esforço de longo prazo não precisa ter um fim específico. Aprendi que sempre haverá mais a acrescentar à coleção.

Há algum tempo, Rick Stack e eu estamos discutindo um projeto muito intrigante: a impressão particular, por Rick, das transcrições completas das primeiras 510 sessões que Jane realizou antes da

publicação de *The Seth*

Material em 1970. Esse será um trabalho gigantesco. O conjunto de oito volumes se chamará *The Early Sessions* e será vendido apenas por assinatura, pelo menos no início.

Sue Watkins, que descreveu tão bem a aula de ESP de Jane em seu volume de dois volumes *Conversations with Seth*, recentemente começou a pesquisar para o livro *Conversations with Jane Roberts: A Multidimensional Memoir*.

Tenho muita sorte de que a ajuda de todas as pessoas que mencionei, e de outras também, está me permitindo cumprir a promessa que fiz a Jane em seu leito de morte há dez anos, quando ela me pediu para publicar todo o seu trabalho. Sei que minha esposa vive dentro de mim agora, assim como eu vivo dentro dela "onde ela está agora" - da mesma forma que nos compartilhamos durante os quase vinte e nove anos de nosso casamento. Esse tempo simultâneo passou com uma profundidade e rapidez inacreditáveis.

Então, a vida continua, mas é diferente. É claro que meus sentimentos, embora sejam únicos por serem meus, estão intimamente ligados a o s de todos os outros. Como poderia ser diferente, já que ninguém pode viver em verdadeiro isolamento? Cada um de nós é uma porção imortal, uma centelha de percepção, beleza e sentimentos infinitos - e, sim, de conflito e negação às vezes - dentro dessa provável realidade que todos nós estamos criando juntos, mesmo quando não sabemos que estamos fazendo isso! Observo com admiração como, dentro dessa realidade, cada um de nós expressa da melhor forma possível nossa compreensão criativa desse maravilhoso mistério.

Robert F. Butts 19 de novembro de 1994



INTRODUÇÃO

UM DIA EM QUE A MAGIA GANHA VIDA E SETH DESCREVE O QUE "O ABORDAGEM MÁGICA" PARA A VIDA É DE JANE ROBERTS

Tuas vezes por semana, quando chega a noite (como a maioria dos meus leitores sabe), enquanto nossos vizinhos vão ao cinema, fazem compras nas praças ou simplesmente recebem amigos para assistir à televisão, entro em transe,[1] "transformo-me" em Seth e assumo uma espécie de segunda vida, ou uma vida dentro de uma vida. Na verdade, as sessões geralmente duram de uma a três horas, portanto, suponho que muitas pessoas passam muito mais tempo do que isso jogando golfe ou tênis.

Em nosso caso, porém, Rob e eu geralmente não temos uma audiência direta (não que possamos ver, de qualquer forma), e essas poucas horas passadas em transe têm um impacto em meu marido e em mim - e no mundo - fora do contexto do tempo real gasto.

Como Seth, produzi cinco livros anteriores: *Seth Speaks (Seth Fala); The Nature of Personal Reality (A Natureza da Realidade Pessoal); The "Unknown" Reality (A Realidade "Desconhecida"), Volumes I e II; The Nature of the Psyche (A Natureza da Psique);* e *The Individual and the Nature of Mass Events (O Indivíduo e a Natureza dos Eventos de Massa)*, e Seth está na metade de um sexto livro: *Dreams, "Evolution", and Value Fulfillment (Sonhos, "Evolução" e Realização de Valores)*. Esses são os meus doze livros. No entanto, Seth não responde às correspondências nem digita nada e, portanto, como resultado dessas horas de transe, Rob e eu gastamos boa parte de nossa energia consciente lidando de uma forma ou de outra com os efeitos dessa vida de transe.

No verão de 1980, faltei às sessões do Seth por quase dois meses. Eu estava terminando de trabalhar em um dos meus próprios livros, *The God of Jane*. Rob estava preparando o livro de Seth, *The Individual and the Nature of Mass Events*, para publicação. Nós dois estávamos

envolvidos nos mesmos eventos que a maioria das outras pessoas naquele mês de junho e julho - as noites mais quentes do que o normal

e dias, a seca em partes do Estado de Nova York que atingiu levemente nossa região, o drama dos noticiários da TV enquanto os partidos políticos discutiam e planejavam suas convenções. Em algumas noites, os insetos (cantando) nos pequenos bosques dos fundos eram mais altos do que o som da nossa televisão. O mesmo calor que me fazia gemer de desgosto transformou Rob em uma versão de um nativo das ilhas do sul do mar. Ele parecia superlegal em seus shorts jeans cortados, seu cabelo comprido enrolado em saca-rolhas naturais, sua estrutura leve e durável parecendo se deleitar com o calor, enquanto minha estrutura leve e durável se transformava em uma esponja que adicionava dez quilos de fadiga.

Eu estava entre projetos depois de *The God of Jane*. Nesse ínterim, li os 17 capítulos de meu romance inacabado, *Oversoul Seven and the Museum of Time*, e examinei grupos de anotações para possíveis livros, mas nada me interessava. Pedi algumas ideias ao meu "eu natural e espontâneo" e, em 5 de agosto de 1980, sonhei que uma van de mudança com eu dentro estava sendo movida por um veículo maior antes de um horário planejado. Houve uma discussão sobre a disposição dos assentos que acabou sendo resolvida. Entendi que isso significava que, em breve, eu estaria novamente em movimento criativo e que deveria estar preparada, por isso pedi ao Rob que me ajudasse a levar todos os meus materiais de escrita da pequena passagem onde eu havia terminado *The God of Jane* para o novo quarto nos fundos do pátio, como um gesto de estar pronta para começar de novo.

Assim, no dia 6 de agosto, sentei-me na sala do pátio com papel novo, cartucho de máquina de escrever novo e, com sorte, uma mente nova, examinando minhas interpretações dos últimos sonhos de Rob. Era uma tarde muito quente de agosto. As peças do mundo se encaixavam perfeitamente em seus devidos lugares. As imagens dos momentos se encaixavam como de costume, cada instante preciso, mas levando a outro. O movimento parecia ser todo externo, desde o vento quente demais que soprava em meu pequeno estúdio vindo da colina dos fundos até as sombras da folhagem em movimento do lado de fora que tremulavam pelo chão.

Eu estava dando uma olhada em uma das várias páginas de anotações que Rob havia escrito. Na mesa do almoço, comentei que um correspondente nosso queria "mágica instantânea", e meu comentário levou Rob a escrever algumas anotações. Quando comecei a ler essas anotações aleatoriamente, essa parte em particular chamou minha atenção... Rob escreveu:

> A magia, tal como a chamamos, representa (reflete) uma parte básica de nossa herança natural... Permitimos versões distorcidas dos atributos da psique - habilidades clarividentes, telepáticas e precognitivas - que vêm à tona como magia .[2]

Algo em suas palavras me tocou de uma nova maneira. Rob e eu sempre discutíamos esses assuntos. Ele estava dizendo que estávamos imersos em "magia", não importa como a chamássemos, que as manifestações de telepatia e assim por diante eram apenas lugares onde nossa magia "aparecia". Por alguma razão, quando terminei de ler... me senti inspirado. Ou melhor, senti um movimento psicológico interno acontecendo - um movimento tão definido, porém sutil, quanto as sombras que tremulavam no chão. Uma mudança de equilíbrio - uma ação psíquica vital, mas geralmente oculta, que mudou instantaneamente a mim e à tarde.

Ao reconhecer o sentimento de inspiração, olhei de relance para a cozinha. A visão da mesa me chamou a atenção, além da vista da porta da frente, com a folhagem verde aparecendo através da soleira aberta. Pensei em fazer outra pintura da cena; fazia meses que eu não pintava nada. Então pensei em pedir ao Rob para tirar uma foto da área da mesa, para que eu pudesse pintá-la mais tarde. Não se passaram nem dois minutos até que Rob apareceu na minha porta com sua câmera! Ele havia comprado um dispositivo de flash há vários meses para usar com a câmera e ainda não o havia testado. Agora ele me disse que ainda tinha uma exposição e queria tirar uma foto minha para usá-la.

Ele estava mexendo na câmera no outro lado da casa, longe da sala. Não havia como, pensei eu, captar pistas físicas de sua atividade. No entanto, lá estava ele, com câmera e tudo.

Meus sentimentos "clicaram"; o incidente foi significativo; e parecia se encaixar de forma perfeita e significativa nos eventos anteriores, como se dissesse "sim, você opera magicamente"... e esse é um exemplo de como essas percepções funcionam. Se Rob não tivesse entrado naquele momento, eu não saberia que meu pensamento sobre as câmeras tinha algo a ver com os pensamentos ou atividades dele ao mesmo tempo. Então, com que frequência nossos pensamentos se relacionam de uma forma ou de outra com os pensamentos dos outros?[3]

Contei ao Rob o que estava pensando pouco antes de ele chegar. Meu palpite é que, por causa do meu estado de espírito - interpretando os sonhos de Rob e lendo suas anotações -, eu estava em um tipo particular de correspondência com

Ele, ou com seu estado de espírito, que facilitou a comunicação interna. Nós conversamos sobre isso.

De repente, tive um monte de pensamentos que eu queria escrever a respeito dessa... "orientação mágica" de que Rob estava falando. A "Estrutura 2" de Seth seria essa área mágica, é claro, pensei. Y e, exceto pelo início dessa (parte) do material de Seth, a Estrutura [24] nunca me tocou emocionalmente. De alguma forma, as poucas anotações de Rob conseguiram, ou talvez eu estivesse pronto. A orientação mágica para a realidade incluiria atividade intelectual. Isso era óbvio, mas a maneira de se relacionar com a vida também seria completamente diferente; a maneira de lidar com problemas ou dificuldades de saúde; de atingir metas e assim por diante seria drasticamente diferente. A palavra "ação" também teria um significado diferente do atual.

As anotações de Rob me ajudaram a perceber que tudo isso não era tão estranho quanto parece. A orientação mágica pode estar em conflito direto com nosso treinamento nesta e na maioria das culturas atuais. Mas ela seria parte de nossa maneira natural de ver o mundo - uma maneira que foi sobreposta por nossa crença na maneira "racional" de fazer as coisas. Aliás, essa maneira estava provando não ser tão racional assim. Mas eu achava que haveria coisas na vida de cada pessoa que poderiam ser usadas como guias, para um tipo mágico de orientação. ...

Levei o ventilador para o quarto, o cômodo mais fresco da casa, sentei-me na beira da cama e comecei a escrever meus próprios sentimentos sobre as anotações de Rob (e) o caso da câmera - e o que chamei de Conexão Mágica.

Com ou sem calor, tive que notar que o cômodo parecia mergulhado no verde - as folhas tremendo e o pinheiro tão perto da janela que um galho poderia crescer se você deixasse a janela aberta por tempo suficiente.

Enquanto eu escrevia, o ventilador zumbia, agitando o ar contra minha pele enquanto as folhas verdes piscavam - e eu senti um transe finalmente entrando na vizinhança de minha mente. Seth, eu sabia, começaria as sessões novamente naquela noite - se eu quisesse. ...[5]

Eu sorri. Eu queria fazer isso. No entanto, depois de dois meses de licença, eu também estava nervoso, como sempre ficava depois de qualquer "férias em transe" prolongadas. Suponhamos - apenas suponhamos - que eu não conseguisse recomeçar ou que perdesse o jeito tão repentinamente

como eu o havia adquirido (17 anos antes)? Ou Seth falava coisas sem sentido? Eu realmente não me preocupava com o fato de que essas coisas pudessem acontecer, mas estava desconfortavelmente ciente de que poderiam. "Bobagem", murmurei, "é o calor!" Porque eu sabia que Seth falaria sobre a "conexão" mágica. Dei outro sorriso - e quem deveria saber mais sobre "magia" do que Seth? Para começar, ele não surgiu magicamente?

Por volta das 16h, a temperatura chegou a 92 graus e pensei em adiar a sessão. No entanto, Rob e eu tiramos um cochilo de uma hora e jantamos na mesa de centro enquanto assistíamos ao noticiário da noite. Eu me remexia muito para tentar ficar confortável, enquanto o "frio como um pepino" Rob dizia que o dia estava ótimo. E, finalmente, pouco depois das 20h30, comecei a sentir Seth por perto.

Tudo bem. Depois da demissão, Seth v o l t o u a se preparar psicologicamente (pela milésima vez). No limiar da minha mente, aquelas "engrenagens psíquicas" giraram. Rob estava pronto com seu caderno e caneta. Tomei um gole do meu vinho e coloquei gelo. O ventilador zumbia. Uma brisa levemente fresca entrou pelas portas e janelas abertas. Então tirei meus óculos, "transformei-me" em Seth e comecei a falar. Com as pernas descalças apoiadas na mesa de centro, Rob se sentou, com a caneta em punho, e a sessão começou.

NOTAS: INTRODUÇÃO DE JANE ROBERTS

1. Jane Roberts escreve em *The God of Jane:* "Desde o final de 1963, registrei aproximadamente 4.000 horas de tempo de transe, durante as quais as sessões de Seth foram realizadas duas vezes por semana. (...) Meu tempo de transe é mais concentrado do que o tempo normal. Não estou inconsciente, mas consciente de uma maneira diferente, em outro nível... Esse estado de percepção não tem nada a ver com a dissociação patológica clássica; e seus produtos - os cinco livros de Seth
- exibem um intelecto altamente desenvolvido em ação e evidenciam um tipo especial de criatividade. Nessas horas de transe, eu "me transformo em outra pessoa". Pelo menos não sou eu mesmo para mim mesmo; eu me torno Seth, ou uma parte do que Seth é. Não me sinto "possuído" ou "invadido" durante as sessões. Não sinto que algum superespírito tenha "tomado conta" de meu corpo. Em vez disso, é como se eu estivesse praticando uma arte psicológica precisa, antiga e pouco compreendida em nossa cultura; ou como se eu estivesse aprendendo uma ciência psicológica que me ajuda a mapear os contornos da própria consciência... depois de todo esse tempo, estou finalmente examinando a visão de transe da realidade e comparando-a com as visões oficiais da ciência e da religião. ...

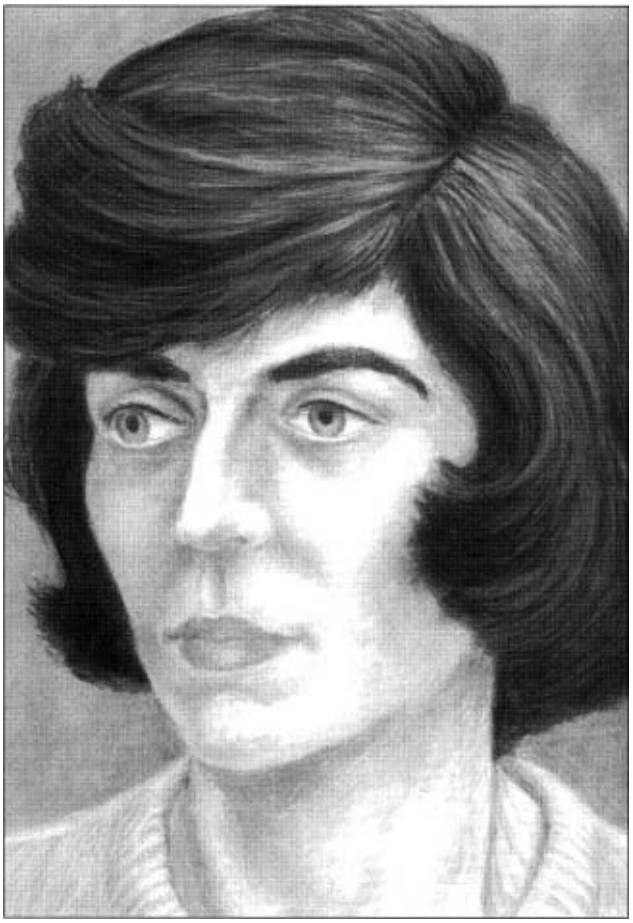
"Essa é quase sempre uma experiência estimulante, como surfar em uma perfeita e gigantesca nona onda de energia, sabendo exatamente como e quando 'pular' e sentindo-se absolutamente seguro e apoiado, mesmo quando embarcado em um voo psicológico tão estranho. Mas a energia e o poder *dessa* onda me levam para cima e para baixo da realidade habitual, varrendo-me para contrastes que são microscópicos e macroscópicos, por sua vez."

2. Consulte a Nota 2 sobre a Segunda Sessão.

3. Consulte o Apêndice A para ver o material de Jane sobre como alguns de seus próprios pensamentos "se relacionam de uma forma ou de outra com os pensamentos dos outros". Também estão incluídos trechos do material de Seth sobre uma experiência de previsão diferente da de Jane.

4. Na Nota 2 da Sessão 1, cito a mim mesmo e a Seth sobre as Estruturas 1 e 2.

5. Veja a pintura de Rob sobre Jane na página seguinte.



Robert F. Butts (1919-): *Jane Roberts*. 1969. Óleo sobre painel, 12½ x 10 pol.

Jane estava falando para Seth há seis anos quando posou para mim. Não considero meu esforço não assinado como um trabalho finalizado. Era apenas o melhor que eu podia fazer na época.



SESSÃO UM

TEMPO DE LINHA DE MONTAGEM VERSUS TEMPO NATURAL E CRIATIVO. A MENTE RACIONAL VERSUS A MENTE ARTÍSTICA.

6 DE AGOSTO DE 1980
20H48, QUARTA-FEIRA

GBoa noite.

("Boa noite, Seth.")

Agora: Começaremos, como sempre, de nossa própria maneira.

Em sua última série de interações, você e Ruburt [1] com seus sonhos e assim por diante, com as anotações de Ruburt e as suas próprias, ambos estavam indo na direção correta, lidando com questões que são importantes pessoalmente e que também têm um impacto muito mais amplo.

A pessoa natural é de fato a pessoa mágica, e vocês dois tiveram, até certo ponto, exemplos muito recentes dessa atividade. Vocês estavam, e estão, tentando ensinar algo a si mesmos. É um pouco demorado desvendar isso, mas seu comportamento e experiência, é claro, são o resultado de suas crenças. A Estrutura [22] tem sido uma estrutura bastante fascinante, mas principalmente (sublinhado) hipotética, pois nenhum de vocês conseguiu realmente utilizá-la de forma perceptível em seus termos. Isso não quer dizer que ela não esteja funcionando. No entanto, vocês não tiveram o tipo de feedback que desejavam.

Quando ambos estavam intensamente envolvidos em seus projetos recém-concluídos, vocês deixaram passar grande parte de sua experiência interna, relativamente falando. No entanto, vocês dois, trabalhando juntos, tiveram uma ideia - uma ideia importante - que lhes permitiu interpretar o material do Framework 2 de suas próprias maneiras. Vocês tiveram um feedback instantâneo - a interação de natureza criativa entre vocês dois envolvendo seus sonhos e a câmera[3] , e assim por diante. Cada um de vocês ficou impressionado com a facilidade mágica com que

que você parecia, certamente, perceber e agir de acordo com as informações
informações que você nem sabia que possuía.

Algumas das anotações de Ruburt que você não viu contêm outros insights importantes sobre essa atividade. O ponto principal é, de fato, a importância de aceitar (sublinhado) um tipo diferente de orientação geral - uma orientação que não seja, de fato, um complemento secundário, mas uma parte básica da natureza humana. Como afirmam as suas próprias anotações e as de Ruburt, mais claramente as de Ruburt, isso envolve uma relação totalmente diferente do eu que você conhece com o tempo. Você pode fazer suas próprias conexões aqui, de acordo com a experiência de Ruburt com a câmera e seus próprios sonhos recentes.

Importantes mal-entendidos envolvendo o tempo foram, em grande parte, responsáveis por muitas das dificuldades de Ruburt e também pelas suas próprias, embora tenham sido de natureza menor. Tudo isso envolve a relação com a realidade de uma forma mais natural e, portanto, mágica. Certamente há um tipo de tempo físico natural em sua experiência e na experiência de qualquer criatura. Ele envolve o ritmo das estações
- os dias, as noites, as marés e assim por diante. À luz desse tipo de tempo físico, que está envolvido na biologia terrena, não existe um tempo cultural básico *(pausa)*. Ou seja, a esse ritmo natural, vocês acrescentaram culturalmente a ideia de relógios, momentos, horas e assim por diante, que transpuseram para os ritmos da natureza.

(9:05.) Esse tempo cultural funciona bem, de modo geral, para a civilização que se concentra em parcialidades, pedaços e peças, linhas de montagem, rapidez nos compromissos e assim por diante. Ele se encaixa em uma sociedade industrializada como você a entende.

No entanto, o tempo com o qual qualquer criador artístico está envolvido segue o próprio tempo da Terra. O tempo do criador surge das estações e das marés, embora em sua sociedade você faça um grande esforço para encaixar o tempo do criador no que chamarei de tempo da linha de montagem. Se você é escritor ou artista, parece que precisa produzir tantas pinturas ou livros ou o que quer que seja, como, por exemplo, um operário de automóvel precisa processar tantas peças do chassi geral do carro. Especialmente se quiser ganhar a vida com sua arte, você cai no estado de espírito em que pensa que "cada minuto é valioso" - mas o que você quer dizer é que cada minuto deve ser um

minuto de produção. Mas cada momento deve ser valioso em si mesmo, independentemente do que você faça com ele.

Culturalmente, Ruburt tem sentido, por muitas razões que foram discutidas, que cada momento deve ser dedicado ao trabalho. Até certo ponto, você sentiu o mesmo. Eu disse que o criador artístico opera no tempo das estações e assim por diante, em uma espécie de tempo natural - mas esse tempo natural é muito diferente do que você supõe. Muito mais rico, e ele se volta para dentro e para fora, para trás e para frente, sobre si mesmo.

Sendo seu próprio eu natural e mágico, quando sonha, você utiliza informações que estão fora do contexto de tempo vivenciado pela chamada mente racional. As habilidades criativas operam da mesma forma, aparecendo dentro do tempo consecutivo, mas com o trabalho principal realizado totalmente fora dele. Ao terminar seu projeto4 , você passou vários dias se sentindo infeliz, mas se recuperou e deu a volta por cima de forma maravilhosa, e tem todo o direito de se parabenizar por isso.

A mesma coisa aconteceu com Ruburt e, até certo ponto, com algumas variações individuais, as mesmas causas estavam envolvidas. Quando vocês dois estavam trabalhando nesses projetos, seu tempo cultural era ocupado de uma forma que vocês consideravam aceitável. Até certo ponto, o tempo criativo e o tempo cultural se fundiram, pois você podia ver diariamente a evidência imediata do produto da criatividade, saindo das máquinas de escrever, por exemplo, como qualquer produto de uma linha de montagem. Você estava "usando" o tempo como seu treinamento cultural lhe dizia para fazer.

Você quer uma pausa?

("Não."

(9:25.) Quando os projetos foram concluídos, especialmente com Ruburt, ainda havia a crença cultural de que o tempo deveria ser usado de tal forma (sublinhado), que a criatividade deveria ser direcionada e disciplinada para se encaixar nos intervalos de tempo adequados. Em outras palavras, de uma forma ou de outra, ele tentou usar um tempo do tipo linha de montagem para sua produtividade criativa. Isso pode funcionar quando os manuscritos estão sendo digitados e há muito trabalho físico envolvido, mas, de modo geral, você está usando a abordagem "errada" do tempo, especialmente para qualquer artista criativo. Mais uma vez, isso se aplica especialmente a Ruburt, embora você não seja exonerado nesse aspecto *(com algum humor*.

(Pausa.) Há muito material aqui que lhe darei, pois é importante que você entenda as diferentes formas de se relacionar com a realidade,

e como essas formas criam os eventos vivenciados.

Vocês ainda não estão realmente prontos para alterar drasticamente suas orientações, mas estão se aproximando desse limiar. Como as anotações de Ruburt também mencionam, a "abordagem mágica" significa que vocês realmente mudam seus métodos de lidar com problemas, atingir metas e satisfazer os meios. Você muda para os métodos da pessoa natural. Eles são, de fato, uma parte de sua experiência particular. Não são métodos esotéricos, mas você deve estar convencido de que são os métodos naturais pelos quais o homem deve lidar com seus problemas e enfrentar seus desafios.

Uso a palavra "métodos" porque você a entende, mas, na verdade, estamos falando de uma abordagem à vida, uma abordagem mágica ou natural à vida que é a versão do homem do comportamento instintivo natural do animal no universo.

Essa abordagem está, de fato, em contradição direta com os métodos aprendidos que lhe foram ensinados. Você se apegou a esses métodos em graus variados, pois, afinal, parece que o mundo os compartilha. Eles são formas compreendidas de lidar com os eventos. No entanto, mais uma vez, com a experiência dos últimos dias, vocês estão surpresos com a facilidade mágica com que o trabalho - o trabalho real - pode ser realizado: eventos percebidos fora do lugar e do tempo e assim por diante.

Tudo isso pode ser transferido para outras áreas de suas vidas e, em particular, para as dificuldades [físicas] de Ruburt. Entendo sua preocupação conjunta e, ao realizar a sessão, sei que deseja respostas específicas - que sempre dou o melhor de minha capacidade.

Certamente parece que a melhor maneira de obter respostas específicas é fazer perguntas específicas, e a mente racional pensa antes de tudo em algo como uma lista de perguntas. Nesse sentido, a resposta de Ruburt antes de uma sessão como essa é natural e, até certo ponto, mágica, porque ele sabe que, independentemente do que lhe foi ensinado, ele deve, até certo ponto (sublinhado), esquecer as perguntas e o estado de espírito que as acompanha em um nível de consciência, a fim de criar o tipo adequado de atmosfera em outro nível de consciência - uma atmosfera que permita que as respostas venham, mesmo que sejam apresentadas de uma maneira diferente da esperada pela mente racional.

O que discutiremos em várias sessões, com a sua permissão conjunta - e, espero, com o seu entusiasmo conjunto - será a abordagem mágica da realidade e, especificamente, de suas vidas particulares, a fim de criar esse tipo de atmosfera na qual as respostas se tornam experientes (sublinhado).

(9:39.) Tentar encaixar o grande impulso da criatividade no tempo da linha de montagem está, por si só, fadado a gerar conflitos, insatisfações e frustrações. Se a orientação criativa e mágica adequada for mantida principalmente em mente, as outras coisas se encaixarão. Você não diz para o eu criativo: "Agora são 7h30. As pessoas estão em suas linhas de montagem. Eu estou em minha mesa: produzindo".

O tempo da linha de montagem não valoriza realmente o tempo - apenas como o tempo pode ser usado para propósitos definidos e prescritos. Nessa estrutura, aproveitar o tempo se torna uma fraqueza ou um vício, e vocês dois, até certo ponto, têm considerado o tempo dessa forma. No caso de pessoas criativas com dons fortes, como no seu caso, a pessoa natural é muito proeminente, independentemente do que você faça. Portanto, ela se ressente muito de qualquer restrição basicamente sem sentido imposta à sua experiência. Ela sabe, por exemplo, como aproveitar cada dia, como coletar insights criativos de cada encontro, como se enriquecer fisicamente por meio de tarefas domésticas ou outras atividades. Ela não gosta que lhe digam que deve trabalhar assim e assim sob o comando de restrições irracionais.

A pessoa natural é tudo menos irracional. Ela reúne toda a experiência e a transforma, de modo que muitos de seus problemas foram causados pela aplicação do tipo errado de orientação em suas vidas e atividades.

Digo errado, o que não significa julgamento moral, mas a aplicação de um método a uma busca que não pode ser adequadamente expressa dessa forma. O tempo da linha de montagem e as crenças que o acompanham lhe proporcionaram muitos benefícios como sociedade, mas não se deve esquecer que toda a estrutura foi inicialmente criada para reduzir impulsos, pensamentos criativos ou quaisquer outras atividades que levassem a qualquer coisa que não fosse a repetição irracional de um ato após o outro *(atentamente)*.

Em outras palavras, toda essa estrutura tem o objetivo de fornecer uma versão padronizada e produzida em massa da realidade. Nenhum de seus conceitos pode

(bater na mesa) racionalmente ser aplicada a empreendimentos criativos. A orientação que lhe proporciona a realização criativa está na direção oposta.

A criatividade em si tem sua própria disciplina embutida, do tipo que, por exemplo, em um sonho, pode vasculhar os dias do futuro para encontrar exatamente os dados necessários para defender um ponto específico.

Todo esse material se aplica à condição de Ruburt, e a compreensão dele criará o clima no qual os resultados benéficos poderão aparecer.

Você quer uma pausa?

("Sim.")

Então continuaremos.

(9:53-10:05.)

Quando Ruburt terminou seu projeto *(God of Jane)*, ele se viu com todo o tempo que deveria ter sido usado (sublinhado). Ele também se deu conta mais uma vez de suas limitações, fisicamente falando: Parecia que não havia muito que ele pudesse fazer além de trabalhar, então ele adotou a abordagem racional - e ela diz que para resolver o problema você se preocupa com ele.

Ao mesmo tempo, a pessoa natural surgiu de fato. Ruburt seguiu seus impulsos e interpretou seus sonhos, o que levou ambos a uma nova atividade criativa. Mas isso não era trabalho, veja bem. O que ele precisava fazer era realmente relaxar, e não provar que poderia, deveria ou deveria começar imediatamente outro livro. A verdadeira criatividade vem de aproveitar os momentos, que então se realizam por si mesmos, e uma parte do processo criativo é, de fato, a arte do relaxamento, o deixar ir, pois isso desencadeia uma atividade mágica, e é isso que Ruburt precisa aprender.

Terei muito a dizer, novamente, sobre a abordagem mágica, e acho que o termo ajudará cada um de vocês a trazer o Quadro 2 muito mais para a sua experiência. No que diz respeito à situação atual de Ruburt, ele não deve usar, digamos, um par de jeans por uma semana, mas sim alternar entre dois ou três pares que podem ser usados muitas vezes.

As roupas íntimas são de um tipo ruim, tanto para o clima quanto para alguém cujos movimentos são restritos. Ele também deve variar mais suas roupas de dormir. Sua sugestão de que ele caminhe mais uma vez, quando

O programa mencionado foi excelente. Isso o fez perceber como sua atividade havia se tornado limitada e, novamente seguindo a prescrição racional prescrita, ele se preocupou com isso.

Em seguida, ele comparou sua posição atual com a posição idealizada desejada, o que serviu para diminuir seu humor e intensificar sua suscetibilidade ao calor, à pressão da cadeira e assim por diante.

Quero que fique claro que estamos de fato lidando com duas abordagens totalmente diferentes da realidade e da solução de problemas - métodos que chamaremos aqui de método racional e método mágico. A abordagem racional funciona muito bem em determinadas situações, como a produção em massa de bens ou em certos tipos de medições científicas, mas, no geral, o método racional, como é entendido e usado, não funciona como uma abordagem geral da vida ou na solução de problemas que envolvem medições ou cálculos subjetivos em vez de objetivos.

Esses métodos são os que menos funcionam em qualquer arte. Talvez seja uma afirmação banal, mas as medidas da régua não têm absolutamente nada a ver com as medidas feitas pelo coração e nunca poderão ser usadas para expressar as medidas incalculáveis que são feitas automaticamente pela menor célula.

A mente racional por si só, da forma como é usada atualmente (porque é uma construção bastante artificial, uma função que recebe destaque), nunca poderá entender as medidas de sonho que você realizou para chegar ao sonho de Brenner.[5]

(10:24.) Ruburt manteve uma forte abordagem racional para certificar-se de que estava mantendo sua atividade psíquica na linha, porque em sua sociedade isso parecia ser a única coisa racional a fazer *(ironicamente)*. Seus problemas não foram resolvidos, então, em grande parte, é claro, porque você adotou a abordagem errada, e isso porque você ainda não estava convencido. Vocês ainda se apegavam a essas crenças treinadas. Nesse sentido, Ruburt sofreu mais do que você.

As velhas crenças, é claro, e a abordagem racional são reforçadas em todos os lugares e, portanto, têm de fato um grande peso. A abordagem mágica tem um peso muito maior, se vocês a usarem e se permitirem operar dessa forma, pois ela tem o peso de sua orientação natural básica. A abordagem racional é a que se sobrepõe. Eu acho que

vocês dois estão prontos para entender isso.

Nesta sessão, há material que de fato permitirá que Ruburt saia da situação atual, mas continuaremos a discussão em nossa próxima sessão. Já lhe dei algum material desse tipo antes, como pretendo lhe dar em breve. No entanto, com suas próprias experiências recentes, o material será mais significativo e importante agora, para que você possa realmente utilizá-lo melhor desta vez, e também serei um pouco mais específico. Também abordarei qualquer pergunta que queira fazer sobre seus sonhos posteriores ou suas implicações. É bom estar de volta com você novamente. Fim da sessão e uma boa noite mágica e carinhosa para ambos.

("Obrigado, Seth." 10:30 P.M.)

OBSERVAÇÕES: SESSÃO DE 6 DE AGOSTO DE 1980

1. Seth é a "essência da personalidade energética" pela qual Jane fala quando está em transe ou em um estado dissociado. Como ele chama Jane pelo nome masculino de seu eu maior ou completo, "Ruburt", segue-se que Seth também a chama de "ele", "dele" e "ele".

2. É verdade que, depois do entusiasmo que sentimos quando Seth descreveu as Estruturas 1 e 2 pela primeira vez, há três anos, Jane e eu não nos esforçamos muito para extrair desse conceito geral os resultados que achamos que queremos conscientemente.

Em *Mass Events*, Seth fala com frequência sobre as Estruturas 1 e 2. De minhas anotações de abertura da Sessão 814, que Jane realizou em 8 de outubro de 1977 para esse livro:

"Então, em uma sessão particular realizada na noite de 17 de setembro de 1977, Seth apresentou um conceito muito empolgante chamado 'Estrutura 1 e Estrutura 2'. Jane e eu ficamos tão impressionados com as implicações práticas e de longo alcance dessa proposta que começamos um esforço conjunto para colocá-la em prática na vida cotidiana. Em resumo e de forma muito simples, Seth afirma que a Estrutura 2, ou realidade interior, contém a fonte criativa a partir da qual formamos todos os eventos e que, por meio da concentração adequada da atenção, podemos extrair desse vasto meio subjetivo tudo o que precisamos para uma vida construtiva e positiva na Estrutura 1, ou realidade física."

Seth fala na sessão 826, realizada para *eventos de massa* em 8 de março de 1978:

"Qualquer evento, portanto, tem uma espessura invisível, uma base multidimensional. Seus céus estão repletos de brisas, correntes, nuvens, luz solar, partículas de poeira e assim por diante. O céu se abriga acima de todo o planeta. A [abóbada da] Estrutura 2 invisível contém infinitos padrões que mudam como, por exemplo, as nuvens - que se misturam e se fundem para formar seu clima psicológico. Os pensamentos têm o que chamaremos por enquanto de propriedades eletromagnéticas. Nesses termos, seus pensamentos se misturam e se combinam com outros na Estrutura 2, criando padrões de massa que formam a base psicológica geral por trás dos eventos mundiais. Novamente, porém, a Estrutura 2 não é neutra,

mas automaticamente inclinado ao que chamaremos aqui de desenvolvimentos bons ou construtivos. É um meio de crescimento. Sentimentos ou pensamentos construtivos ou 'positivos' são mais facilmente materializados do que os 'negativos' porque estão de acordo com as características da Estrutura 2."

3. Seth descreve o episódio da câmera após as 21h15 na sessão seguinte, que Jane realizou em 11 de agosto.

4. Eu tinha acabado de digitar o manuscrito de *The Individual and the Nature of Mass Events*, de Jane/Seth, e Jane tinha acabado de digitar o manuscrito de seu próprio *God of Jane*. A Prentice-Hall publicou os dois livros.

5. Veja meu relato sobre o sonho de Brenner, a interpretação de Jane e o material de Seth sobre ele, na sessão de 11 de agosto.



SESSÃO DOIS

A ABORDAGEM RACIONAL. REALIDADE CIENTÍFICA DE BASE DURA. O INTELECTO E A ABORDAGEM MÁGICA.

11 DE AGOSTO DE 1980
20H43, SEGUNDA-FEIRA

(Toje comprei para a Jane uma "almofada de água" para ajudá-la a se sentar, mas ao enchê-la depois do jantar, achamos que não funcionaria. Também comprei três tipos de roupas íntimas para ela experimentar... Antes da sessão, passamos mais ou menos uma hora assistindo à Convenção Nacional Democrata em Nova York. Vimos a primeira sessão, na qual as forças de Carter, que queriam uma convenção "fechada", se reuniram para discutir o assunto.

convenção, derrotou as forças de Kennedy, que queriam uma convenção "aberta".

(Eu disse a Jane, brincando, que os democratas poderiam conseguir uma demonstração de unidade em sua convenção, mas que na época das eleições, em novembro, eles poderiam acabar dizendo algo como: "Bem, nós perdemos, mas estávamos unidos" contra Reagan. Para mim, a situação política, ou seja, a escolha entre Carter e Reagan, é quase intolerável, e eu me perguntei por que nosso país havia escolhido esse momento de angústia, como dizem.

("Bem", disse Jane às 8h40, "estou o mais confortável possível, então é melhor começar. Eu o sinto por perto. Pelo menos estou me sentindo muito melhor do que antes". Nós lemos a última sessão várias vezes e revisamos as resoluções de Seth diariamente. Jane também tem "caminhado" duas vezes por dia, usando sua mesa de digitação com rodas como apoio - embora tenhamos pulado a caminhada desta noite em vez de assistir à TV. A noite estava úmida, mas não muito quente. Pelas portas e janelas abertas, ouvimos o ótimo ritmo dos grilos e das cigarras. Depois:)

Agora -

("Boa noite, Seth.")

Boa noite. Não é que você use demais o intelecto como uma cultura,

mas

que você confie nela, excluindo todas as outras faculdades em sua abordagem da vida. Ponto final.

O intelecto é brilhante, mas, por si só, agora (sublinhado), ele está de fato isolado no tempo e no espaço de uma forma que outras partes da personalidade não estão. Quando está excessivamente estressado, com todas as estruturas ou raciocínios usuais que o acompanham, ele pode realmente ficar assustado, paranoico, porque não pode realmente perceber os eventos até que eles já tenham ocorrido. Ela não sabe o que acontecerá amanhã e, como está muito estressada, suas tendências paranoicas só podem temer o pior.

Essas tendências não são naturais ao intelecto, mas só aparecem quando ele é forçado a operar de forma tão isolada - isolado não apenas no tempo e no espaço, mas psicologicamente isolado de outras partes da personalidade que devem lhe trazer informações adicionais que ele não possui e um tipo de apoio mágico.

A chamada abordagem racional da vida, da forma como é praticada, é altamente pessimista e traz consigo seus próprios métodos e "soluções" para os problemas, seus próprios meios de alcançar objetivos e satisfazer desejos. Muitas pessoas estão tão imersas nessa abordagem da vida que se tornam psicologicamente cegas para qualquer outro tipo de orientação. Obviamente, esse não é o seu caso e o de Ruburt, ou vocês não estariam tendo esta sessão ou qualquer outra atividade semelhante.

É claro que a abordagem racional se adapta melhor a certos tipos de pessoas do que a outros, mesmo que ainda tenha suas desvantagens. Você tem vivido em uma sociedade industrializada e científica, de modo que os benefícios e as grandes desvantagens da abordagem racional aparecem em todos os lugares do mundo social e político. Os artistas de qualquer tipo consideram essa abordagem a menos amigável, pois ela contradiz diretamente o grande impulso da criatividade humana em várias áreas importantes. Você, no entanto, e Ruburt, têm evidências de que a realidade concreta é bem diferente. No passado, ambos se sentiram em desvantagem, pois achavam que nosso trabalho era teoricamente fascinante e criativamente válido, mas não necessariamente continha qualquer declaração sobre qualquer tipo de realidade "cientificamente válida". *(Tudo com muita ênfase*.

(8:56.) Você não achava que estava lidando com ficção. Por outro lado

Mas você também não estava disposto a chamá-lo de fato. Na verdade, você está lidando com uma versão mais ampla do fato, da qual - como eu disse antes - surge o mundo dos fatos.

Houve inúmeras evidências fascinantes em suas próprias vidas, além dessas sessões, embora certamente até certo ponto estimuladas pelo conhecimento que você adquiriu nas sessões. Elas permanecem como fragmentos isolados, como se fossem pontas, e nesse caso começam a lhe apresentar uma representação factual mais ampla da realidade.

Todo esse material se aplica às suas vidas em geral e à condição física de Ruburt, porque vocês devem ter clareza em suas mentes quanto ao seu próprio status a esse respeito, e muito desse material limpará o ar e dissolverá as dúvidas persistentes; dúvidas que fazem com que vocês dois - mas Ruburt em particular - se apeguem à abordagem racional em um esforço equivocado para manter o que ele pensa ser um ponto de vista equilibrado e uma mente aberta. Parece, por causa das definições que lhe foram ensinadas, que existe apenas um tipo restrito de racionalidade e que, se você abandonar os limites dessa definição restrita, você se tornará irracional, fanático, louco ou o que quer que seja *(tudo muito enfaticamente)*.

A "racionalidade" fina e fria que é reconhecida como tal é, em vez disso, um verniz falso que cobre uma racionalidade espontânea muito mais profunda, e é a existência dessa racionalidade mágica que fornece a base para o intelecto, para começar. A racionalidade que você aceita é, então, apenas uma pequena pista da racionalidade espontânea interior que faz parte de cada pessoa natural.

Agora: Em um sonho, quando você estava dormindo, quando aparentemente não estava racional, quando seu intelecto aparentemente não estava operando, você percebeu informações sobre seu ambiente físico passado. Você viu sua antiga vizinhança *(em 10 de junho de 1980)*[1] - *a* casa dos Brenner, com resíduos animais e industriais por todo o quintal. Simbolicamente, você viu a situação à sua maneira, mas sabia que a propriedade dos Brenner havia sido poluída. Você ainda tem amor por aquela área. Você está em uma certa correspondência com ela. De certa forma, você fica atento a informações sobre ela.

No entanto, você também está idealizando um pouco o passado, de modo que não recebeu as informações "diretamente", mas sim de uma forma

de modo que ele também apresentasse seus próprios pontos psicológicos e, além disso, fosse inserido em outras ações não apenas dentro daquele sonho, mas em uma série de sonhos.

(9:15.) O sonho mostrou seu ponto de vista, quer você tenha lido ou não o artigo que apareceu mais tarde *(no jornal de Elmira)*. Na verdade, o sonho fez sentido, quer você tenha se lembrado dele ou não, embora tenha se lembrado. Você se lembrou dele porque queria trazer para sua consciência instâncias de seu próprio conhecimento maior. A parte de você que formou o sonho sabia da poluição, mas também sabia do prêmio, do artigo de jornal e do seu hábito de ler o jornal da noite. Tudo isso envolve um movimento psicológico de importância natural e mágica. Ele mostra que as regras do mundo racional estão cheias de buracos. Mostra que os pontos de vista do mundo racional não representam os baluartes da segurança, mas são barreiras para o uso pleno do intelecto e das intuições.

Ruburt, depois de interpretar o seu sonho, parecia bem acordado, mas relaxado, ao atravessar o estúdio até a cozinha. Ele pensou em pedir que você tirasse uma foto da mesa com sua câmera, mostrando a porta da frente parcialmente aberta, para que mais tarde ele pudesse pintar a cena. Sua câmera não poderia capturar tudo isso, fato que ele nunca pensou. Menos de dois minutos depois, você entrou no estúdio dele com a câmera que não usava há meses. Ruburt também estava escrevendo recentemente sobre a abordagem mágica a partir de ideias contidas em suas próprias anotações2 que ele acabara de ler. Você saiu como se fosse uma resposta. Como se dissesse: "Sim, a abordagem mágica de fato funciona, e é assim que funciona".

O estado de espírito de Ruburt estava em correspondência com o seu próprio estado de espírito, assim como você está em algum tipo de correspondência com o seu antigo ambiente, portanto, nesses casos, você tem um fluxo livre de informações em outros níveis.

Agora, quando você entende isso intelectualmente, o intelecto pode assumir como certo que suas próprias informações não são todas as informações que você possui. Ele pode perceber que seu próprio conhecimento representa a ponta do iceberg. Ao aplicar essa percepção à sua vida, você começa a perceber, além disso, que, em termos práticos, você é de fato apoiado por um corpo maior de conhecimento do que percebe conscientemente e pela fonte mágica e espontânea de ação que forma a sua existência. A

O intelecto pode então perceber que não precisa fazer tudo sozinho: Nem tudo precisa ser raciocinado, nem mesmo para ser compreendido.

(Jane apresentou o material do parágrafo acima como Seth com muita ênfase e convicção, como fez durante grande parte da sessão. Achei excelente e pretendo fazer cópias para afixar na parede do meu estúdio para facilitar a consulta).

Essas informações são factuais. Não estou dizendo que não uso analogias com frequência ou que, às vezes, não sou forçado a fazer declarações simbólicas, mas quando o faço, sempre digo isso, e mesmo essas declarações são minhas melhores representações de fatos grandes demais para suas definições. O intelecto, portanto, pode e de fato forma fortes tendências paranóicas quando é colocado na posição de acreditar que deve resolver todos os problemas pessoais sozinho - ou quase - e, certamente, quando lhe é apresentada qualquer imagem de dificuldades mundiais.

A abordagem racional, construída em torno dessa estrutura, insiste que a melhor maneira de resolver um problema é concentrar-se nele, projetar seus efeitos no futuro, ruminar sobre suas consequências, "encarar os fatos de frente".

Isso cria uma atmosfera na qual o problema é agravado. O intelecto por si só - ao que parece - deve lidar não apenas com o problema de hoje, mas com seus efeitos nos projetados amanhãs desastrosos. Essa concentração bem-intencionada, essa determinação de resolver o problema, essa abordagem racional, causa uma sensação ainda mais profunda de inadequação. A concentração no problema gera uma espécie de repetição mecânica, um tipo repetido de foco hipnótico.

(9:36.) O intelecto é um grande organizador - ao longo de certas linhas, agora - portanto, se essa concentração for continuada, ele começa a organizar suas percepções e experiências ao longo das mesmas linhas. É uma espécie de tentativa equivocada de encontrar ordem encontrando dados que concordem com ela mesma. Ela coleta evidências, então, para provar seu ponto de vista, porque a mente racional, como vocês a entendem, deve ter uma razão aceitável para tudo (sublinhado) *(todos atentos)*.

Nesse meio tempo, é claro, evidências bastante válidas do leito rochoso que não se encaixam no quadro são gradualmente descartadas, ignoradas, jogadas fora. Ela está lá, mas não é usada. Ela desaparece como evidência, torna-se inativa.

Esse método de solução de problemas, devo dizer, é ruim e causa muito mais problemas do que resolve.

Em termos da condição de Ruburt, ele frequentemente pensa que está "confrontado com as evidências" de que sua condição não está melhorando, que está piorando, que todas as evidências dizem que tais condições se deterioram em vez de melhorar. Às vezes, ele acha que está sendo realista com esses pensamentos.

O que acontece, é claro, é o processo que acabei de descrever. Outras evidências bastante reais, bastante físicas - sempre, agora, aparentes em seu corpo a qualquer momento - são ignoradas como não essenciais, triviais demais para serem levadas a sério, porque não se encaixam no chamado quadro racional que foi desenvolvido.

("Você quer dar um exemplo?" Perguntei a Seth, mas Jane continuou falando tão suavemente que me perguntei se ele havia ouvido a pergunta).

O processo é exatamente como descrito no parágrafo acima, portanto, quero que isso seja entendido. Qualquer melhoria, a menos que seja declarada, é quase ignorada, não é considerada uma evidência concreta, enquanto qualquer dificuldade é definitivamente considerada uma evidência concreta porque se encaixa no intelecto geral de coleta de dados, conforme declarado acima. Elas são significativas, enquanto as melhorias não parecem ser tão significativas.

(Agora Seth começou a dar informações relativas à minha pergunta).

Na última semana, Ruburt teve alguma liberação das áreas da mandíbula, do pescoço e dos ombros. Seus olhos, às vezes, em três ou quatro ocasiões, apresentaram uma leitura notavelmente melhor. Há algum tempo, seus tornozelos e joelhos têm tido maior liberdade de movimento - em certos movimentos - mas todas essas evidências são ignoradas, em grande parte - ou pior, são vistas com ironia, já que ele não está andando melhor.

Você obteve as informações sobre os Brenner porque estava em correspondência com esse ambiente. Você pegou evidências internas a esse respeito. Você ignorou inúmeras outras informações. Ruburt captou suas próprias atividades com a câmera porque ele estava em correspondência com você. Ele deve estar em correspondência com as evidências de mobilidade que seu corpo tenta lhe dar, para que possa construir uma nova imagem de seu corpo.

Você muda seu ponto de foco. Você muda o que considera

significativo. Esta sessão nos leva ao início de uma discussão sobre a abordagem mágica da vida e da solução de problemas. Espero enfatizar o que fazer, em vez do que não fazer, embora às vezes eu precise deixar clara a distinção.

Se você entender essa sessão completamente e tiver a intenção de realmente mudar sua orientação, então a atmosfera será criada automaticamente para que as mudanças desejadas ocorram.

Fim da sessão -

("Obrigado.")

- e uma boa noite carinhosa.

(21:56) Assim que ela saiu do transe, eu disse a Jane que a sessão tinha sido excelente. Também fiquei bastante irritada porque as informações de Seth tinham a capacidade de fazer com que as coisas parecessem óbvias; a partir desse ponto, sempre ficava imaginando como algo tão basicamente claro e simples poderia ser tão facilmente ignorado e/ou mal interpretado por aqueles que mais queriam colocá-lo em prática. Já vivenciei esses fenômenos com frequência em sessões pessoais e, a cada vez, acabo decidindo fazer melhor da próxima vez - ver com mais clareza, fazer todas as coisas que trarão os resultados desejados com facilidade e sem esforço. Jane muitas vezes se sente da mesma forma, embora eu ache que ela não esteja se sentindo muito bem ultimamente, a julgar por certos comentários que ela fez. No entanto, esse tipo de material nos dá esperança, e considerá-lo pode levar, pelo menos momentaneamente, a sentimentos de verdadeira compreensão e esperança concomitante, pelo menos de minha parte. O fato é que eu realmente acredito que as informações são boas e que podem funcionar, que basicamente são o melhor tipo de informação que as pessoas podem obter.

(Suponho que minha própria irritação por causa dos pontos listados acima tenha se comunicado com a Jane com bastante facilidade. No entanto, tivemos uma discussão animada e proveitosa por causa de nossos sentimentos, de modo que, no geral, a sessão foi muito [boa3]*. Quero organizar minha abordagem do último livro de Seth*, Dreams, "Evolution," and Value Fulfillment (Sonhos, "Evolução" e Realização de Valores*), para que eu possa citar parte dessa sessão em uma nota).*

OBSERVAÇÕES: SESSÃO DE 11 DE AGOSTO DE 1980

1. Do meu caderno de sonhos: "Sonho, bem cedo na manhã de terça-feira, 10 de junho de 1980.

"Em cores vivas: eu morava na casa de meus pais na North Wilbur Avenue, 704, em Sayre, Pensilvânia. Eu tinha minha idade atual, 61 anos. O fato de a casa ter sido vendida há muito tempo, de meus pais terem morrido no início da década de 1970 e de Jane e eu estarmos casados há 26 anos e morarmos em Elmira, Nova York, eram irrelevantes no sonho. Jane e meus pais não estavam na casa, nem nenhum membro da família Brenner.

"Anos atrás, depois que meus irmãos e eu deixamos a 704 para seguir nossos próprios caminhos de vida, a família Brenner construiu uma casa ao lado da casa de nossos pais. Isso representa uma contradição no sonho - ou, melhor dizendo, que eu tentei combinar dois períodos de tempo. Em uma noite de verão, após o anoitecer do sonho, fui passear com Floyd Waterman (vou chamá-lo assim), um amigo "de verdade" de Elmira que estava me visitando. Floyd é um empreiteiro.

"Para chegar à Wilbur Avenue, atravessamos a quadra de tênis, de grama, que meu pai havia construído para seus filhos adolescentes há muito tempo. Na vida física, a casa dos Brenner fica onde a quadra existia. Logo depois da quadra, e ao lado da calçada, crescia uma velha nogueira que eu sempre amei e da qual ainda me lembro vividamente. A árvore estaria agora no jardim da frente da casa dos Brenner.

"Quando Floyd e eu atravessamos a quadra, vi que o gramado dos Brenner estava coberto por uma mistura de resíduos animais e industriais, como poluição. "O que é isso? exclamei para Floyd, quando vi uma grande forma escura perto da nogueira. Em um primeiro momento, pensei que fosse um veado que poderia ter sido morto por um carro na noite anterior, por exemplo. Ele estava deitado de lado, de costas para nós. Então, para meu espanto, vi que o suposto animal era, na verdade, os restos quebrados de uma estátua de metal oca, em tamanho natural, de um veado, que havia ficado por anos no jardim da frente de uma casa na Harrison Street, em Sayre, no outro extremo da cidade. A casa era de propriedade dos Maynards, que não tinham filhos. Quando eu e meu irmão mais novo estávamos na escola primária, nossa família morava em algumas casas da Harrison, ao lado da casa dos

Maynards. O Sr. Maynard era carpinteiro. Ele, sua esposa e meu

Os pais eram amigos. Todos nós, crianças da vizinhança, ficamos fascinados pelo cervo, que foi pintado de marrom. Subimos em cima dele. Meu pai o fotografou.

"Agora vi, novamente para minha surpresa, que o cervo havia sido quebrado em pedaços e estava no jardim da frente da casa dos Brenner, onde a nogueira estava há pouco. Exclamei para Floyd Waterman que os vândalos haviam feito o estrago - jovens que eu sabia que estavam causando problemas na vizinhança. Eles haviam quebrado as pernas do animal. A porta da frente da casa dos Brenner estava aberta e eu vi a luz amarela quente na sala de estar deles. Eu sabia que tinha que ir até a casa deles e contar sobre o pobre veado quebrado que estava no jardim da frente".

Em 23 de julho de 1980 - 13 dias depois de eu ter tido meu sonho - o autor de uma história no Elmira *Star-Gazette* descreveu como a família Brenner ganhou um acordo extrajudicial de mais de US$ 10.000 do Borough of Sayre e de uma grande loja pertencente a uma conhecida rede de supermercados. A loja está localizada a algumas quadras da casa dos Brenner, na North Wilbur Avenue. A construção da loja sobrecarregou os canos de esgoto e fez com que eles recuassem após tempestades, enchendo o porão da casa dos Brenner com esgoto várias vezes.

Eu não tinha conhecimento consciente da situação de forma alguma. Na verdade, não vou a Sayre há muitos meses, embora minha antiga cidade natal fique a apenas 24 quilômetros de distância. Jane não entra em nosso carro há algum tempo e eu a deixo sozinha em casa o mínimo possível.

Aqui está a interpretação de Jane sobre meu sonho:

"O sonho de Rob fala claramente, de forma precognitiva, sobre a poluição da propriedade da Brenner causada pelo supermercado que fica no final da rua. Muitos dos sonhos de Rob envolveram uma visão nostálgica do passado, além de questões de segurança e perigo. Acho que ele pegou o elemento precognitivo para mostrar a si mesmo que suas imagens do passado eram idealistas demais.

"A estátua do cervo representa essa imagem idealista do passado;

encontrá-lo quebrado no quintal de Brenner conecta seu ambiente real, onde Rob morava quando pequeno [na Harrison Street], com a Wilbur Avenue, onde ele morou mais tarde; o que significa que ele idealizou os dois ambientes. A estátua do cervo, um animal inanimado, contrasta com os resíduos deixados por um animal vivo. Os idealizados, as estátuas, não deixam resíduos, mas também não vivem.

"Floyd Waterman representa alguém que tem uma conexão com animais vivos no presente [em sua fazenda] e conecta os tempos no sonho, já que ele também está no ramo da construção e faz trabalhos de carpintaria - e o homem que possuía o cervo era um carpinteiro. Rob também teve outros sonhos envolvendo Floyd e animais. ..."

2. Seth se refere a uma parte das anotações que escrevi na tarde de 5 de agosto de 1980 - um dia antes de Jane realizar sua primeira sessão sobre *The Magical Approach:*

"Foi difícil reduzir meu insight a palavras, mas quando o descrevi para Jane em nossa mesa de almoço, ela disse que fazia sentido para ela. O insight foi desencadeado por um comentário que ela fez enquanto estávamos comendo, ao ler uma das cartas que eu tinha acabado de pegar na caixa de correio.

"O autor da carta descreveu várias organizações esotéricas conhecidas às quais ele pertencia - ao mesmo tempo em que pedia a ajuda pessoal de Jane. Ele quer magia", disse Jane. Seu comentário me fez lembrar de um material que escrevi no mês passado e que mencionei a ela algumas vezes desde então - que, durante longos períodos de tempo, a Terra e todas as suas criaturas permanecem as mesmas, relativamente falando, e que somente os seres humanos, com suas ideias de "progresso" e "desenvolvimento", mudam.

"O insight que surgiu em minha consciência foi que os seres humanos também não mudaram, na verdade, que nossos processos mentais mais complicados apenas fazem parecer que mudamos. Junto com isso está a ideia de que a magia, como a chamamos, reflete uma parte básica de nosso equipamento e habilidades mentais naturais, mas que nosso curso de ação atual, nosso foco no material e no intelectual - as porções "razoáveis" de nossa psique - criou divisões artificiais, nas quais a magia parece bastante "irracional" ou irreal. Na verdade, nossa necessidade de magia é uma parte muito real, vital e integral de nossa psique.

"A ideia consciente de magia é, portanto, uma máscara ou versão artificial das habilidades inatas de clarividência, telepatia e precognição da psique. Permitimos que versões distorcidas desses atributos apareçam como mágica, como entretenimento - o que nos livra da necessidade de levá-los a sério. Esse é o curso que nossa espécie escolheu durante grande parte de nossa história registrada, até agora, e por muitas razões.

"Acho que trouxe meu insight mágico à consciência também por causa de alguns de meus sonhos recentes, que parecem conter elementos precognitivos e/ou clarividentes. O sonho de Brenner é um deles. Jane tem feito um trabalho inestimável para mim recentemente, interpretando esses sonhos. De fato, foi ela quem descobriu muitas das conexões entre os sonhos e a vida real.

"Adicionado um pouco mais tarde: Jane disse que esse material sobre a personalidade mágica "... realmente me excitou". Ela está escrevendo um pouco sobre nossa orientação mágica. Eu disse a ela que seu material poderia facilmente entrar em um capítulo de um de seus livros."

3. E sim, a situação também pode se inverter: Seth pode ficar irritado/frustrado comigo e com Jane. Este trecho foi extraído da sessão particular de 11 de novembro de 1979: "... o mesmo tipo de reação, no entanto, está envolvido em todas as atividades, e às vezes é frustrante para mim que você não consiga perceber as facetas fascinantes de qualquer evento. Vocês ainda - e não me refiro apenas a vocês dois - não sentem a força insuperável que os pensamentos têm. Não entendem que eles formam eventos, que para mudar os eventos é preciso primeiro mudar os pensamentos. Você obtém aquilo em que se concentra".

Consulte o Apêndice B para ver o material da Jane, escrito posteriormente, que ela p r e t e n d i a usar nesta Segunda Sessão.



SESSÃO TRÊS

O HOMEM E OUTRAS ESPÉCIES. ERROS COMO AÇÃO CORRETIVA. DEFINIÇÃO DO ABORDAGEM MÁGICA.

13 DE AGOSTO DE 1980
20H57, QUARTA-FEIRA

(I *Terminei de digitar a última parte da sessão de segunda-feira pouco antes da sessão desta noite. Lembrei a Jane de que a considero excelente e que quero*
para digitar cópias para nós do material entre 9:15 e 9:36, em que Seth explica que o intelecto precisa perceber que não precisa agir sozinho, que ele é apoiado e auxiliado por outras partes do eu. Acho que essa percepção pode ajudar muito a Jane. Também disse a ela que gostaria de citar partes da sessão de segunda-feira no livro atual de Seth, Dreams (Sonhos).

(Observação: a Convenção Nacional Democrata está em seu terceiro dia. Enquanto eu digitava depois do jantar, percebi que Jane estava ouvindo os discursos na TV da sala de estar. Então percebi que havia cometido um erro: No sábado passado, nosso jornal local publicou um pequeno artigo dizendo que um vidente de quem tínhamos ouvido falar havia previsto recentemente que o senador Robert Byrd, da Virgínia Ocidental, obteria a indicação democrata para presidente, depois que um impasse entre Carter e Kennedy se desenvolveu na convenção. Li o artigo e chamei a atenção de Jane para ele. Eu pretendia guardá-lo, mas, em vez disso, o jornal acabou sendo empacotado junto com o lixo para ser recolhido hoje de manhã. Como as forças de Carter venceram a luta para manter a convenção "fechada" durante sua primeira sessão de segunda-feira, isso garante a Carter a indicação na primeira votação. Portanto, o vidente está errado em sua previsão, que evidentemente obteve circulação nacional.

(Pelo menos, disse a Jane hoje à noite, depois de me lembrar que havia esquecido de recortar o artigo para meu arquivo de previsões, sabemos onde o artigo está arquivado, onde pode ser localizado se necessário: na redação do jornal. Especulei sobre as reações de personalidades públicas quando suas previsões não dão certo. I

Esperamos que seus erros não sejam racionalizados ou cometidos apenas para fins de publicidade, já que os videntes têm de conviver com eles. Ficaremos atentos a qualquer artigo de acompanhamento sobre o assunto, mas suponho que ele morrerá como qualquer outro item das notícias de ontem. No entanto, o que os vaticanistas pensam secretamente em tais situações? Ninguém é perfeito. Jane não tentou prever eventos semelhantes. Para ver algumas das previsões de Jane, consulte o Apêndice A.

(Jane, por sua vez, disse que não estava particularmente com vontade de ter uma sessão hoje à noite, que estava "fazendo isso só por fazer". Sugeri que ela fizesse isso de qualquer maneira. Ela tem se sentido melhor às vezes, então nosso novo programa está obtendo algum tipo de resultado).

Boa noite.

("Boa noite, Seth."

(Com certo divertimento seco:) Agora: Eu mesmo já ouvi dizer que todas as outras espécies preservam a natureza, enquanto o homem tem uma propensão a destruí-la.

(Veja minhas anotações de 17 de julho de 1980 [1] *Seth continuou a me encarar enquanto procedia da mesma maneira:)*

Eu mesmo já ouvi dizer que outras criaturas se comportam com uma graça natural, exceto o homem. Eu mesmo já ouvi dizer que toda a natureza está *(pausa)* satisfeita consigo mesma, exceto o homem, que está cheio de descontentamento. Esses pensamentos seguem "naturalmente" os ditames do chamado pensamento racional. Quando você pensa em tais pensamentos, você os pensa no nível mais tenso de especulação intelectual - ou seja, os pensamentos parecem evidentes para o intelecto que é forçado a operar sozinho, relativamente falando, divorciado das outras faculdades do eu. Então, de fato, parece que o homem está de alguma forma separado da natureza - ou pior, é uma praga ingrata, quase um parasita, sobre a face do planeta.

Essa visão em si é um sintoma da dificuldade do intelecto. Na posição em que sua cultura coloca o intelecto, ele (sublinhado) se vê completamente sozinho, separado de outras partes da personalidade, de outras criaturas e da própria natureza. Por isso, a ciência, por exemplo, diz que as criaturas - exceto o homem - operam por instinto cego, e esse termo serve para explicar todo o comportamento complicado das outras espécies. Portanto, o abismo entre o homem e os animais, o intelecto e a natureza, parece se aprofundar.

Nesses termos (sublinhados), é igualmente verdadeiro dizer - como eu já disse antes - que o intelecto do homem também é instintivo. Ele começa a pensar imediatamente. Ele não pode deixar de usar seu intelecto. O intelecto, novamente, opera de forma mágica, espontânea e automática. Seus processos de raciocínio mais aguçados surgem como resultado dessa ação mágica natural *(deliberadamente*.

(Pausa.) O intelecto foi ensinado a se divorciar de sua fonte. Nesse sentido, ele percebe uma sensação de impotência, pois, até certo ponto, está filosoficamente isolado de sua própria fonte de poder. Portanto, quando ele olha para o mundo dos eventos políticos, os problemas parecem insolúveis. O homem toma muitas decisões que podem parecer bastante equivocadas para o intelecto por causa de seus sistemas de crenças e por estar tão isolado de outras fontes de informação. Um bom número dessas decisões equivocadas, ou "jogadas ruins", geralmente representa ações autocorretivas, decisões tomadas com base em conhecimentos não percebidos conscientemente, mas que escapam à sua consciência.

(9:14.) Da mesma forma, algumas decisões ou eventos da vida privada podem parecer desvantajosos para o intelecto pelas mesmas razões, mas, em vez disso, são também medidas autocorretivas que você não é capaz de perceber por causa de suas crenças. A abordagem racional, como é usada atualmente, carrega uma suposição básica de que tudo o que está errado vai piorar. Essa crença, é claro, é altamente prejudicial porque vai contra os princípios básicos da vida. Se fosse esse o caso em seus termos de história, o mundo nunca teria durado um século. É interessante observar que, mesmo antes da ciência médica, havia um bom número de populações saudáveis. Nenhuma doença eliminava toda a espécie.

Quando você acredita que o pior vai acontecer, precisa estar sempre alerta. Em sua cultura, as pessoas usam o termo "intelecto" quase como uma arma para se protegerem contra desastres iminentes. Elas precisam estar alertas para perigos de todos os tipos. Elas começam a coletar evidências de perigo de modo que qualquer outro tipo de orientação para a vida pareça imprudente, e ser realista significa, nessa estrutura, estar atento ao pior.

Em primeiro lugar, se você perceber que o intelecto em si é uma parte da natureza, uma parte da pessoa natural, uma parte dos processos mágicos, então você não precisa sobrecarregá-lo, forçá-lo a se sentir isolado ou colocá-lo em uma posição em que as tendências paranoicas se desenvolvam. Ela mesma é apoiada, assim como suas intuições,

pelos processos mágicos da vida. Ela é sustentada pela energia maior que deu origem a você e ao mundo. Esse poder está atuando no mundo e no mundo da política, assim como no mundo da natureza, já que você faz essa distinção.

Entretanto, quando você segue essa abordagem dita racional, é provável que se sinta ameaçado, divorciado do seu corpo. Seus pensamentos e seu corpo parecem separados. Parecem surgir divisões entre o mental e o físico, onde, novamente, cada um é apoiado por esses processos mágicos. Essa abordagem racional vai contra o que só posso chamar de diretrizes da vida e ritmos naturais da vida. Ela é contraditória com a integridade biológica e, mais uma vez, não faz sentido.

Essa abordagem racional está, é claro, conectada agora com as ideias científicas mencionadas anteriormente: a vida cercada pelo caos, a luta pela sobrevivência e assim por diante. Não estou querendo desvalorizar o intelecto. Ele é muito importante, mas, se me perdoam, é tão natural quanto os bigodes de um gato. Não se trata de um complemento da natureza, mas de uma parte dela.

(Seth pode ter feito sua referência bem-humorada aos bigodes de um gato quando o fez porque nosso gato, Billy, tinha acabado de miar freneticamente enquanto perseguia uma mariposa empoeirada pela sala de estar).

A abordagem mágica considera como certo, nos termos mais simples, que a vida de qualquer indivíduo se realizará por si mesma, se desenvolverá e amadurecerá, que o ambiente e o indivíduo são exclusivamente adequados e trabalham juntos. Isso parece muito simples. Em termos verbais, no entanto, essas são as crenças (se você preferir) de cada c-e-l-l *(soletrado)*. Elas estão impressas em cada cromossomo, em cada átomo. Elas proporcionam uma fé embutida que permeia cada criatura viva, cada caracol, cada fio de cabelo de sua cabeça. Essas crenças arraigadas são, é claro, biologicamente pertinentes, fornecendo o ímpeto de todo crescimento e desenvolvimento.

(9:32.) Cada célula *(pausa)* acredita em um amanhã melhor *(em silêncio, com diversão)*. Admito que estou personificando nossa célula aqui, mas a afirmação tem uma verdade firme. Além disso, cada célula contém em si uma crença e uma compreensão de sua própria inevitabilidade. Em outras palavras, ela sabe que vive além de sua morte.

A ideia do céu, apesar de todas as suas distorções, tem funcionado

como uma estrutura teórica, assegurando ao intelecto sua sobrevivência. A ciência tem

acreditava, ao contrário, na aniquilação total do intelecto após a morte, e como o homem já havia colocado toda a sua identificação com o intelecto, esse foi um golpe devastador para ele. Isso negava ao homem um imperativo biológico necessário *(tudo atentamente)*.

Todas essas razões estão por trás dos problemas de massa do homem e se aplicam a todas as vidas. Quero observar, novamente, que Ruburt decidiu anteriormente apostar em seu intelecto quando criança, em vez de na beleza, como ele achava que sua mãe tinha feito. No caso dele também, como já foi dito no passado, ele achava que as qualidades femininas eram as que se opunham ao desenvolvimento intelectual. *(Pausa.)* Entretanto, ele era dotado intuitiva e intelectualmente e, naturalmente, foi impulsionado a crescer em ambas as áreas - áreas que ele achava que enfatizavam características contraditórias em vez de complementares.[2]

Agora pegue qualquer outra pessoa - ou melhor, mais precisamente, qualquer outra mulher - no chamado campo psíquico. Ruburt tenta provar que é razoável, racional (sublinhado), pois essas pessoas, segundo ele, nunca aprenderam a usar seus poderes de raciocínio e, em vez disso, confiam em cada pensamento perdido que lhes vem à cabeça. Portanto, duvidar de si mesmo era uma proteção.

(Longa pausa.) Ele também achava que o poder questionador do intelecto não era apenas uma de suas funções - o que é - mas seu objetivo principal, o que não é. Em seus termos, a função principal do intelecto é fazer deduções e distinções claras envolvendo o relacionamento da personalidade com o mundo. Em seus termos, a função principal do intelecto é fazer deduções e distinções claras envolvendo o relacionamento da personalidade com o mundo. Sua sociedade, entretanto, de fato considerou a abordagem racional como sendo a favorecida pelos homens - portanto, Ruburt tinha uma razão adicional para ser um defensor da abordagem racional. Todas as crenças relacionadas ao sexo eram, obviamente, errôneas, mas eram parte integrante da própria estrutura "racional".

(9:44.) Certamente é muito simples dizer o que vou dizer, mas é quase como se fosse melhor virar toda a abordagem racional de cabeça para baixo, assumindo como certo que todas as suas suposições são falsas, pois elas são de fato mais falsas do que verdadeiras *(atentamente)*. Mais uma vez, veja, as divisões são arbitrárias de sua parte. O intelecto é, novamente, o resultado de processos altamente espontâneos dos quais ele próprio nada sabe, e as intuições que são

consideradas tão indisciplinadas e irracionais são baseadas em cálculos muito mais espetaculares do que aqueles que a mente consciente pode conceber. O intelecto não poderia segui-los, portanto, o

As distinções não são básicas: elas são o resultado de crenças e do uso habitual. Portanto, é claro, eu falo delas separadamente, como você pensa.

A abordagem mágica pressupõe que o ser humano é uma criatura unida, que cumpre propósitos na natureza, assim como os animais, quer esses propósitos sejam compreendidos ou não. *(Pausa.)* A abordagem mágica pressupõe que cada indivíduo tem um futuro, um futuro gratificante, mesmo que a morte seja amanhã. A abordagem mágica considera como certo que os meios para o desenvolvimento estão dentro de cada indivíduo e que a realização acontecerá naturalmente. Em geral, essa abordagem funciona em seu mundo. Se não fosse assim, não haveria mundo. Se o pior estivesse fadado a acontecer, como os cientistas certamente pensam, até mesmo a evolução, nos termos deles, teria sido impossível, é claro - um bom ponto para colocar em algum lugar *(todos atentos)*.

Você precisava desse histórico, pois quero criar uma atmosfera na qual essa abordagem mágica possa ser compreendida. Então, o material específico poderá ser utilizado.

No seu sonho [m3] você estava, é claro, no processo de formar novas ideias sobre a natureza do eu mágico *(por meio da minha arte)* e também, à sua maneira, trabalhando essa ideia por meio de imagens. O sonho é, acima de tudo, um exemplo do "trabalho" que está sendo feito em outros níveis de consciência.

A conversa mental [recente] de Ruburt com "Ma ry, "[4] e seu próprio sonho com Mary com as folhas do caderno de [esboços5] - todas essas experiências são indicações do tipo requintado de raciocínio que ocorre nos níveis de consciência que geralmente são considerados irracionais. Esse tipo de material enriquece o intelecto e o tranquiliza.

Uma observação: Peça ao Ruburt que lhe diga como ele está de humor, pois agora você pode ajudá-lo nisso. Ele deve perceber que o relaxamento também faz parte do processo criativo. Se ele ficar sozinho, fará "a coisa certa". Continuaremos essa discussão em nossa próxima sessão e, enquanto isso, fique atento a outras dicas e pistas que lhe darão uma ideia melhor da abordagem mágica.

Fim da sessão.

("Muito bem. Obrigado.")

Desejo a você uma noite magicamente feliz. Meus sinceros cumprimentos a você

ambos.

("Obrigado. O mesmo para você".

(22:05) "Não me lembro de nada disso", disse Jane. "Só sei que não tinha nada disso em minha cabeça antes da sessão."

(Isso é certamente mágico - a atuação de Jane como Seth, nas sessões. Esta nota, que escrevi alguns dias depois, foi inspirada pelo material de Seth nessa sessão:

("Seth, é claro, não apenas dita seu material mágico - a sessão - mas deve manter a sessão inteira em mente enquanto o faz, de modo que cada frase que ele profere faça sentido em comparação com as anteriores e as seguintes. Uma façanha e tanto da parte dele e de Jane, se você parar para pensar. Como isso é possível? Seth não tem um roteiro para seguir, nem pode consultar minhas próprias anotações durante a sessão para verificar o que ele já disse.

("Eu diria que uma grande memória deve estar envolvida aqui, associada, em níveis mais profundos, a um encurtamento do tempo como pensamos nele. As habilidades de Seth me lembram o material que escrevi recentemente sobre como certas partes da personalidade ou da psique precisam construir sonhos com muita astúcia e cuidado, de modo que, quando os sonhos são reproduzidos, eles transmitem a mensagem certa para as partes da psique que precisam dela. Não estou sendo contraditório quando escrevo que o sonho também é uma produção espontânea.

("Esses comentários sobre as habilidades de Seth parecem óbvios quando considerados da forma como acabei de descrevê-los, mas acho que nunca pensei no que Seth pode fazer exatamente dessa forma antes. Elas tornam suas performances ainda mais extraordinárias. Veja o material após 9:44 na sessão de 13 de agosto, sobre o intelecto e as intuições "indisciplinadas e irracionais". Na verdade, toda essa sessão se aplica aqui").

OBSERVAÇÕES: SESSÃO DE 13 DE AGOSTO DE 1980

1. Quando escrevi essas anotações em 17 de julho, dificilmente esperava que, várias semanas depois, Seth as colocaria em seu devido lugar, por assim d i z e r , ao ampliar sua discussão sobre a abordagem mágica:

"'Você já notou', eu disse a Jane outro dia, 'que tudo na Terra permanece igual, exceto a atividade humana? Jane já ouviu isso antes. É uma de minhas noções favoritas e da qual extraio - com meu próprio tipo de humor perverso, ao que parece - grande conforto e estabilidade.

"Eu poderia listar centenas de exemplos do que quero dizer. Essa é uma daquelas ideias óbvias que parecem infantis quando pensadas. Não me importa se é um pensamento profundo ou não; ele tem significado para mim. Mas, até onde eu sei, nós, humanos, somos a única espécie obcecada por "mudança", "progresso" e "controle ou domínio da natureza"; por aprender sobre nosso passado e por traçar nosso futuro. Nós nos esforçamos para alcançar um futuro impossível ou, pelo menos, cor-de-rosa, no qual teremos superado todos os nossos desafios, de modo que viveremos em uma espécie de país das maravilhas irreal na Terra. O que faremos em seguida - ou também desistiremos dessa ideia? Talvez passemos todo o nosso tempo contemplando uns aos outros!

"De qualquer forma, todas as manhãs, quando espalho ração para pássaros na entrada da garagem da casa da colina, os cardeais e as pombas de luto, os chapins e os gaios azuis e os outros pássaros estão esperando nos olmos russos próximos, no carvalho ou alinhados nos fios telefônicos. O comportamento deles é o mesmo todas as manhãs. Se Jane e eu e nossa casa evaporássemos entre um dia e outro, e nosso terreno fosse magicamente transformado em seu habitat nativo, os pássaros simplesmente mudariam para sementes "naturais" em vez de consumir as sementes de girassol, painço e outros produtos de grãos que nosso mercado tão convenientemente empacota para eles.

"Essas espécies de penas se lembrariam de nós? Por que impor nossas preocupações e hábitos a elas?

"Os coelhos da nossa vizinhança continuariam a viver normalmente sem a nossa ajuda, embora pudessem sentir falta de mordiscar as folhas.

vegetais nas hortas locais. Os peixes e todas as complexas minúcias dos fundos dos rios locais continuariam vivendo como sempre fizeram. Os cervos que vejo nos bosques ao norte da casa da colina continuariam a se movimentar pelo mato e entre as árvores. Eles viveriam como sempre viveram, já que é ilegal alimentá-los, embora eles gostem de descer a encosta à noite e provar alguns arbustos que gentilmente plantamos ao redor de nossas casas.

"Em meus momentos mais sombrios, me pego pensando que amo a Terra e tudo o que há nela, exceto as atividades cada vez mais destrutivas dos seres humanos - e às vezes me pergunto sobre os próprios seres humanos! Amo os desertos e as florestas, os oceanos, os rios e os lagos da Terra, as planícies e os polos, os pântanos e as montanhas. E sei que na fossa de Porto Rico, no Oceano Atlântico, a vida no mar, a mais de 8.000 pés de profundidade, continua exatamente como tem sido por muitos milênios. Tem sido assim para todas as criaturas marinhas e a flora dos oceanos. Tem sido assim para todas as formas de vida entrelaçadas dos polos e dos trópicos, dos desertos, das florestas e das pradarias. Cada espécie vive em seu ambiente, independentemente de suas condições. E acho que, à sua maneira, cada forma de vida deve saber disso e amar seu lar, e não deseja mudá-lo ou destruí-lo.

"Então, o que dizer da chuva ácida, para citar apenas uma criação humana que está tendo um forte efeito sobre a superfície e os ambientes aéreos da Terra? Fomos informados de que ela agora é evidente em vários lugares da Terra, geralmente a favor do vento de certos tipos de atividade industrial. Como era de se esperar, os proprietários e operadores do setor afirmam que suas fábricas têm pouco ou nada a ver com a criação dos lagos mortos em Adirondacks, no estado de Nova York, por exemplo, ou em algumas províncias canadenses ao longo dos Grandes Lagos.

"Havia chuvas ácidas e lagos mortos na Europa nos anos 1700, por exemplo? Pode ter havido, pelo que sei. ..."

"Puxa, Seth", pensei após a sessão desta noite, "eu exagerei naquele artigo! Você me ajudou a entender algumas coisas, mas o que escrevi ainda contém verdades para mim também. Estou com raiva porque acho - eu sei - que

nós, seres humanos, temos a abençoada capacidade criativa de fazer muito melhor. Então, por que não o fazemos?"

2. Essa sessão foi realizada em 13 de agosto. Treze dias depois, Jane e eu ficamos muito intrigados ao ler um artigo em uma publicação nacional em que os pesquisadores mostram, após oito anos de testes, que as mulheres não só fazem a maioria das coisas tão bem quanto os homens, como também superam os homens em muitas áreas, tanto intelectual quanto intuitivamente.

Por exemplo, as mulheres são consideradas iguais aos homens em termos de sensibilidade ao som; pensamento claro, lógico e racional; leitura e escrita precisas; memória para design em áreas como desenho e ilustração; memória numérica; destreza com pinças; previsão, como no fluxo de ideias; vínculos subjetivos de personalidade com o trabalho especializado.

As mulheres superam os homens em áreas como destreza com os dedos; aptidões contábeis; taxa de fluxo de ideias, como em vendas, redação e ensino; observação de pequenas mudanças em detalhes físicos; ideias não tangíveis que exigem vocabulário complexo, como em medicina e direito; capacidade de visualizar relações tridimensionais, como em engenharia.

De acordo com esses testes, nós, homens pobres, superamos as mulheres em apenas duas categorias: visualização estrutural, como em engenharia, mecânica e construção; e medidas de força muscular simples.

3. Do meu caderno de sonhos: "Sonho, bem cedo na manhã de quarta-feira, 13 de agosto de 1980. (Veja minha pintura no final desta sessão).

"Em cores vivas, como sempre: sonhei que, na cidade de Nova York, eu havia voltado ao meu primeiro amor, desenhar histórias em quadrinhos. No entanto, não se tratava de histórias em quadrinhos, mas de uma história de fantasia e aventura que seria publicada em cores e ocuparia uma página inteira do jornal de domingo. Muito incomum. Vi minha arte para a primeira página, talvez com metade do tamanho da versão impressa, sobre uma mesa de desenho plana. Era uma "linha" em preto, mas também com cores chapadas. Para histórias em quadrinhos, eu desenhava apenas a placa preta. A gráfica fornecia as chapas coloridas.

"Eu não tinha consciência de minha idade, 61 anos, no sonho, nem me lembro de nada sobre o compromisso de desenhar uma tira diária também. Eu tinha um assistente muito mais jovem que me lembrava Tom Lantini, um amigo artista que

estava um ano atrás de mim na Sayre High, a escola de nossa cidade natal em Sayre, Pensilvânia. No sonho, eu havia deixado certas áreas em branco nos painéis que compunham a página de domingo, e meu assistente sem nome havia feito a arte para preencher esses lugares. Meu personagem principal, um homem que usava um traje justo do tipo Super-Homem com uma capa esvoaçante, ocupava um espaço de vários painéis bem no meio da página - um conceito bastante ousado para um layout de quadrinhos. Eu conhecia bem o tipo de personagem porque, no início da década de 1940, na vida "real", fui um dos artistas que desenhou o popular herói dos quadrinhos, o Capitão Marvel. O personagem dos meus sonhos estava confiante de frente para o leitor - exceto pelo fato de eu ter omitido o desenho de sua cabeça! No entanto, meu assistente desenhou a cabeça em um pequeno pedaço de papelão separado e a protegeu com um pedaço de papel vegetal. Achei que a cabeça era muito pequena, mas bem feita, bastante jovem, com cabelos pretos encaracolados e traços bonitos, como seria de se esperar de um personagem tão mágico. Também vi que a cabeça era quase jovem demais para o físico forte do personagem que eu havia desenhado, embora eu não tenha criticado isso. Tudo o que restava era a impressora encaixar a cabeça e o corpo. Fiquei sentado à mesa de desenho examinando o trabalho do assistente."



Minha professora de arte no ensino médio, a Srta. Bowman, também havia ensinado Tom Lantini - e assim como ela me emprestou dinheiro para ir à escola de arte comercial em Nova York, ela também deu ajuda financeira a Tom para que ele pudesse frequentar a mesma escola. Veja minha nota sobre a Srta. Bowman no final da sessão de 10 de setembro.

Tom começou a estudar um ano depois de mim, e eu o ajudei a conseguir um quarto na mesma pensão aprovada pela escola em que eu morava, com outros alunos. Contei a Jane que, no início, fiquei com um pouco de ciúme do Tom, provavelmente sentindo que, de alguma forma, ele estava se intrometendo no meu relacionamento especial com a Srta. Jane disse que isso tornava meu sonho ainda melhor. Esta é sua interpretação do sonho:

"Qua. Sonho de 13 de agosto de 1980.

"Outro grande sonho de Rob. Ultimamente, em nossas sessões, Seth tem falado sobre o eu natural ou a pessoa natural, dizendo que também é o

pessoa mágica. Nesse sonho, Rob está no processo de desenvolver visualmente essa ideia. Sua conexão mais próxima com a magia seria sua experiência com quadrinhos, quando desenhou o Capitão Marvel - um personagem mágico. A imagem resultante, em duas partes, mostra que a ideia está quase completa em sua mente, precisando apenas ser montada. No sonho, ele se vê retornando aos quadrinhos, mas apenas à edição de domingo (especial), e o personagem do super-herói é muito mais proeminente do que os quadrinhos normalmente teriam; a cabeça menor representa, creio eu, a ideia de que o lugar do intelecto é menor ou de natureza inferior ao que ele supunha anteriormente. No final do sonho, Rob diz que a cabeça era quase jovem demais para o corpo que ele havia desenhado - talvez um lembrete de que a pessoa natural é mais jovem de certa forma do que o eu intelectual. Acho que Rob é ele mesmo no sonho, representado pelo supercaráter como o eu mágico; e também que ele é o assistente que preparou a cabeça da figura.

"No sonho, o assistente é um colega de curso. Não tenho certeza da conexão, a menos que isso signifique que, na época, ele conhecia Tom, pois, como jovens artistas, tanto Rob quanto Tom acreditavam nos aspectos mágicos da vida - que agora vêm em auxílio de Rob, ajudando-o a desenhar a cabeça do personagem."

4. Dois dias depois de realizar a primeira sessão de *The Magical Approach*, Jane fez anotações sobre sua troca mental com nossa querida amiga de longa data, "Mary" (o nome que dei a ela):

"8 de agosto de 1980.

"Mais tarde, na noite passada, percebi uma conversa mental entre mim e Mary. Ela estava dizendo que queria me visitar e depois disse que queria passar a noite aqui. Fiquei um pouco alarmado e a conversa foi interrompida. A sensação que tive foi de que algo havia acontecido entre Mary e seu novo marido, uma discussão. Ela queria passar a noite aqui, talvez deixando o filho com o marido - o que não me pareceu uma boa ideia. Percebi os relacionamentos de Mary antes....

"Hoje de manhã, Mary ligou. Ela parecia muito abatida; Rob, que também conversou com ela, concordou. Mas eu não mencionei minha experiência, por mais que quisesse verificar; não queria me intrometer...."

5. Meu sonho de Maria:

"Sonho, bem cedo na manhã de domingo, 10 de agosto de 1980.

"Difícil de lembrar, e o que eu lembro não faz sentido algum para mim. Em cores vivas: sonhei que Jane e eu estávamos comendo em uma pequena mesa em um restaurante ao ar livre ou em um café. Era um lindo dia de verão. Nossa amiga Mary se aproximou de nós. Ela estava sozinha e não me lembro de ter dito nada para nós. Ela estava carregando um grande bloco de desenho, talvez do tamanho de 22 por 30 polegadas. Era de se esperar que as páginas do bloco estivessem brancas, prontas para o desenho. Em vez disso, quando Mary levantou a capa do bloco, segurando-o para Jane e eu vermos, vimos que a página superior estava coberta por um lindo padrão floral grande de folhas e flores, como se vê em lençóis hoje em dia. Examinei várias páginas do bloco de Mary e vi que todas estavam cobertas pelo mesmo desenho, em tons de vermelho e verde, etc. O padrão fazia com que as páginas do bloco ficassem mais bonitas. O padrão fez com que as páginas do bloco se tornassem inúteis para sua finalidade normal. Acordei várias vezes com esse sonho em mente, dizendo a mim mesmo para me lembrar dele."

E a interpretação de Jane, escrita no mesmo dia em que tive o sonho:

"Um pequeno sonho fantástico que transmite sua mensagem com muita beleza: As ideias de Mary sobre romance e fazer amor (representadas por lençóis floridos modernos) estão sendo transpostas do quarto para a área de sua arte, e de uma forma que prejudica a própria arte. A transposição dos desenhos floridos dos lençóis para folhas de papel é ótima; Rob escolheu um bloco de rascunho em vez de, digamos, papel de datilografia, creio eu, porque pintar é a arte dele, enquanto a de Mary é escrever. Talvez também para fazer conexões com os esboços que Mary fez de sua própria vida. Talvez ao usar seu próprio símbolo artístico, o bloco de rascunho em vez do papel de datilografia, Rob tenha reforçado a ideia dos conflitos de Mary sobre a natureza de seu próprio trabalho.

"Mary nos mostra os papéis grandes do esboço em um restaurante ao ar livre - um ambiente em que as necessidades físicas são satisfeitas em público. O ar livre especifica esse aspecto público, o que significa que as ideias de Mary estão ligadas a valores sociais, querendo que suas necessidades sejam satisfeitas de uma forma pública socialmente aceitável. Isso se refere ao seu recente casamento. ...

"Como você pode ver, o sonho afirma tudo isso de forma muito mais simples e concisa do que eu sou capaz de fazer!"

Mas, eu disse a Jane, ela fez um trabalho consciente e intuitivo de interpretação do meu sonho com Mary muito melhor do que eu jamais conseguiria. Sou grato!

Nota: Várias horas antes de realizar a sessão de hoje, Jane escreveu:

"Quarta-feira, 13 de agosto de 1980.

"Liguei para a Mary. Desde que falei com ela pela última vez, ela decidiu deixar seu marido....".



Robert F. Butts (1919-): *Imaginary Character (Personagem imaginário)*. 1968. Óleo sobre painel, 10 x 9⅜ pol.

O indivíduo que pintei em 1968 é muito semelhante ao personagem mágico do tipo "Capitão Marvel" que criei 12 anos depois, em meu sonho de 1980.

Não reivindico nenhuma conexão entre os dois, embora algumas possam existir em outros níveis além do consciente.



SESSÃO QUATRO

A CIÊNCIA E A IMAGEM DA CIÊNCIA. O DESEJO COMO AÇÃO.

18 DE AGOSTO DE 1980
21:10, SEGUNDA-FEIRA

(I*espirrou três vezes no momento em que Jane tirou os óculos e entrou em transe.*

Como Seth, ela me olhava com um ar divertido, esperando até que eu estivesse pronto para fazer anotações).

Boa noite.

("Boa noite, Seth.")

Agora: Quero começar mencionando uma das mensagens mais importantes e vitais do seu sonho com a porta de vidro *(de dois dias atrás),*[1] pois sua verdade também se aplica à abordagem mágica.

Ou seja, o sonho estava lhe dando um exemplo de uma das principais características do que chamaremos de abordagem mágica. Ruburt não enfatizou isso em sua interpretação, que, de resto, foi excelente.

O principal problema foi a relativa facilidade com que você conseguiu ampliar o orifício na porta de vidro. Facilidade é a palavra-chave. Para o mundo do intelecto, uma porta de vidro deve ser considerada sólida, como é no mundo dos sentidos físicos. Em outros termos bastante factuais, na verdade, na estrutura mais ampla dos fatos, a porta, é claro, não é sólida, pois nenhum objeto é. Obviamente, isso é conhecido pela ciência. Obviamente, isso é conhecido pela ciência.

A ciência delega o mundo da natureza como o reino dos eventos naturais exteriores. Sua visão da natureza é, portanto, mecanicista. No entanto, o eu natural, como o restante da natureza, possui uma rica dimensão de profundidade psicológica interna que a ciência, por causa de suas próprias definições, não consegue perceber. A telepatia e a clarividência, por exemplo, são parte dos efeitos naturais, mas pertencem a uma natureza muito mais expansiva do que a ciência.

As definições da ciência fazem com que elas apareçam como excentricidades de comportamento altamente antinaturais, em vez de componentes naturais da consciência.

(Pausa.) É também por essa razão que elas parecem estar fora do domínio do s-a-n-e *(soletrado)*. Essas características são, no entanto, propriedades básicas da pessoa natural. Elas não aparecem muito bem sob os auspícios do método científico, porque o próprio método científico é programado para perceber apenas as informações que se encaixam em seus padrões preconcebidos. Essas habilidades parecem ser imprevisíveis, descontínuas, apenas porque você está relativamente inconsciente do que, na verdade, é um comportamento psicológico bastante constante. Ou seja, essas habilidades operam de forma tão suave, tão contínua e com tanta facilidade *(atentamente)* que você só se dá conta delas sob certas condições. Você está ciente do que parecem ser indícios isolados de características estranhas.

O intelecto é basicamente capaz de lidar com muitos tipos de informações e sistemas de informações. Ele é muito mais flexível do que você permite que seja atualmente. Ele pode lidar com várias *(pausa)* visões de mundo principais ao mesmo tempo, percebendo que cada uma delas é um método de percepção e abordagem da realidade. Até certo ponto, historicamente falando, esse tipo de situação funcionou no passado quando - comparativamente falando, agora - as pessoas perceberam que havia de fato um mundo interior de complexidade e riqueza que poderia ser abordado de determinadas maneiras, um mundo que existia junto com o mundo físico, de modo que os dois se cruzavam. Certas abordagens funcionavam em uma área e outras funcionavam na realidade interna.

(9:29.) O intelecto podia lidar com ambas as abordagens, operando com suposições distintas. Havia suposições distintas que se aplicavam a realidades diferentes. Não pretendo idealizar aquela época. No entanto, na chamada era moderna, o intelecto foi despojado, por assim dizer. A ciência percebeu a complexidade espetacular da realidade exterior, mas desviou completamente o olhar de qualquer reconhecimento - de qualquer reconhecimento - até que considerou a própria subjetividade como um mero produto descartável, formado acidentalmente por uma matéria sem mente.

Tudo isso se aplica à sua situação, pois quero que você entenda completamente, intelectual e emocionalmente, os erros do pensamento atual, para que possa ver que nosso material está de fato lhe fornecendo

não apenas "material criativo", mas uma apresentação mais factual do

estrutura na qual você tem sua existência.

Nos tempos modernos, portanto, o intelecto finalmente ficou com apenas uma visão de mundo aceitável, com um conjunto de suposições, com apenas uma abordagem principal da realidade e da experiência. As suposições aceitáveis, em grande parte, contradiziam diretamente as suposições biológicas, espirituais e psicológicas incorporadas que fazem parte da herança do homem. O intelecto tenta de fato ordenar a experiência, dar sentido à percepção. Quando é enriquecido *(pausa)* por ter em sua posse várias visões de mundo, ele faz um excelente trabalho ao mesclar essas visões em padrões significativos, ao classificar as informações e enviá-las para os lugares adequados, por assim dizer.

Ele entende, por exemplo, que o material clarividente é parte das características gerais da personalidade, portanto, não tem medo de percebê-lo - e é capaz de separar essa confusão de informações da percepção dos sentidos físicos atuais. A ordem, portanto, é uma de suas principais características. Quando ele recebe apenas uma visão de mundo e apenas um grupo de suposições, sua natureza ordenada faz com que ele descarte todas as informações que não se encaixam. Ele é quase forçado a criar uma imagem ordenada, como uma imagem de um quebra-cabeça, enquanto lhe é negada metade das peças.

O intelecto não é o culpado. Ele faz o melhor que pode nessas condições.

Agora, no seu sonho, você estava vendo claramente o limiar entre a realidade física e a dimensão mágica na qual essa realidade física tem sua origem. Você estava sendo mostrado - ou mostrando a si mesmo - a diferença nas regras ou suposições entre as duas. O desejo do cão por comida o levou a passar magicamente pela porta, pois os desejos da criatura natural são satisfeitos *(pausa)* com uma facilidade que nada tem a ver com suas ideias de trabalho. O que estou querendo dizer é a introdução dos conceitos de um tipo diferente de trabalho - um trabalho muito valioso e vital que é realizado em outro nível e de uma maneira diferente.

(9:48.) Um exemplo primordial, é claro, é o "trabalho" feito para manter toda e qualquer criatura viva e respirando, o "trabalho" feito para manter os planetas em seus lugares, o "trabalho" sendo feito para que um evolucionista

pode meditar sobre suas teorias.

Agora, em seu sonho, você teve a sensação desse tipo de trabalho ou ação. É o poder dado do mundo, o poder dado da natureza. É a força direcionada da realização de valores.[2] Em outros termos, é claro que é a energia de Tudo o Que É. O problema é que a visão racional da vida separou o homem do senso de sua própria fonte de energia. Quando ele tem um problema, a abordagem racional para sua solução parece ser a única resposta e, muitas vezes, é claro, não é resposta alguma.

Ruburt queria ter certeza de que estava certo. *(Longa pausa.)* Ele tentou ir em frente e não ir em frente ao mesmo tempo. Ele tentou ser ousado e cauteloso, corajoso e seguro. Isso se aplica, em certa medida, a cada um de vocês, é claro, precisamente porque foram dotados de grande talento intelectual e intuitivo. Vocês tentaram racionalizar sua criatividade, ambos, até certo ponto. A linha de pensamento racional considera a criatividade altamente perturbadora, portanto, nesses termos, como pessoas altamente talentosas e criativas, vocês teriam encontrado algumas dificuldades de qualquer forma.

É hora de encarar essas dificuldades como desafios que fazem parte de uma aventura criativa que vocês mesmos escolheram. Vocês escolheram a aventura porque era o tipo mais adequado para a realização de seus próprios valores individuais. Ao reconciliarem os muitos conceitos e contradições para si mesmos, vocês também abriram caminho para muitos outros. Mais uma vez, seria de grande ajuda se vocês pensassem em seu trabalho mais como uma aventura, uma emocionante aventura criativa, do que como trabalho em seus termos antigos.

Isso permitirá que você inclua a sensação de "trabalho" interno e mágico em seus cálculos. Isso também começaria (sublinhado) a lhe dar uma noção do apoio mágico que sustenta vocês dois e suas vidas - o apoio com o qual Ruburt pode contar e que pode trazer a solução para as dificuldades físicas dele. Aqui, novamente, a palavra vital é facilidade ou ausência de esforço. Se você quiser *(longa pausa)* alimentar um cão no mundo físico - e ele estiver do outro lado da porta - você deve abri-la. No mundo interior, você ou o cão podem atravessar a porta sem esforço, porque desejo é ação. O desejo é ação.

No mundo interior, seus desejos se realizam sem esforço. Esse mundo interno e o mundo externo se cruzam e

se entrelaçam. Eles apenas parecem separados. *(Pausa.)* No mundo físico, o tempo pode ter que transcorrer, ou o que quer que seja. As condições podem ter que mudar, mas o desejo produzirá os resultados adequados. O importante é a sensação de que não há esforço. É muito apropriado que o intelecto de Ruburt compreenda isso e diga, simplesmente agora: "Esse não é o meu domínio. Deixarei a solução para esse problema onde ela pertence. Usaremos a abordagem mágica aqui".

Se quiser, descanse os dedos por alguns instantes.

(10:08. "Ok." Depois, às 10:09:)

Agora, resumidamente: Continuarei a discussão acima em nossa próxima sessão.

Ruburt se sente sem esperança às vezes porque as suposições da abordagem racional geralmente levam a essa direção e porque ele não tem certeza suficiente de si mesmo nessas outras áreas para obter o tipo de resultados duradouros que deseja. Isso se aplica às suas duas atitudes em alguns momentos.

Em um nível consciente, é claro, nenhum de vocês percebeu, ou quis perceber, o tipo de revogação e revisão completa que estava implícita em nossas sessões e, por alguns anos, vocês conseguiram manter muitas visões oficiais da realidade junto com os conceitos mais novos, sem estarem prontos para entender que uma maneira totalmente nova de pensar estava envolvida, uma nova relação do indivíduo com a realidade. Assim, você experimentou alguns métodos novos de forma fragmentada, aqui e ali, com resultados suficientemente bons.

É claro que, em vez disso, está implícita uma reorientação completa *(com ênfase)*, e essa reorientação completa trará sem esforço um novo relacionamento de Ruburt com o corpo dele, com a vida dele e com a aventura que vocês dois iniciaram. Ele simplesmente melhorará automaticamente, porque a estrutura permitirá que ele faça isso.

Algumas observações mundanas, mas úteis. É claro que ele deve ter tempo para escrever sem interrupções. Nenhum de vocês entende suas atitudes em relação ao quarto. Ambos evitam fazer amor nele. É o único cômodo que não faz *(pausa)* parte de suas atividades gerais, é claro. Ele parece isolado de suas vidas. Vocês não o arrumam, por exemplo. Isso é parcialmente o resultado de ideias antigas, em que o sono é uma parte separada e isolada da vida ou da personalidade.

Vocês dois se sentiriam melhor com ele se ele mostrasse mais de seus outros interesses. Para Ruburt, alguns livros ou estantes. É um cômodo que

mostra

não há indícios do trabalho dele, veja bem. Ela deve conter algumas de suas pinturas atuais, mas de alguma forma deve estar mais ligada às suas vidas.

Idealmente, uma nova cama seria vantajosa, tanto física quanto simbolicamente. O relaxamento - deitar-se, por exemplo - seria muito mais facilmente assimilado por Ruburt, também, se um berço ou equivalente - um sofá-cama ou qualquer outra coisa - fizesse parte de sua sala de redação ou da passagem.

Você gosta da sala de estar para tirar um cochilo por causa de seu alcance sensual. Seus metabolismos são diferentes, naturalmente, e em situações normais, dada a sua hora de almoço, Ruburt precisa de uma boa refeição, às vezes, certamente entre cinco e seis horas, no máximo. Caso contrário, ele sente uma irritação física natural que é complicada por outras questões. Você precisa de seu tempo para pintar, como já descobriu. Ele gosta da hora do crepúsculo em sua sala de escrita e, embora as estações do ano tenham algo a ver com isso, ainda assim é uma boa ideia quando possível. Suas próprias garantias são muito úteis - e lembre-se de que elas funcionam em termos não apenas físicos.

Agora, desejo-lhe uma boa noite e meus parabéns por seus dedos.

("Eles estão bem.")

Boa noite.

("Obrigado. Boa noite, Seth." (10:29
P.M.)

OBSERVAÇÕES: SESSÃO DE 18 DE AGOSTO DE 1980

1. Do meu caderno de sonhos: (Veja minha pintura no final da sessão 4).

"Sonho, muito cedo na manhã de sábado, 16 de agosto de 1980.

"Tentarei me lembrar de todos os elementos desse sonho em sequência. O mais incomum. Tudo em cores brilhantes:

"Sonhei que estava na cozinha da casa da colina, em Elmira, agachado do lado de dentro da porta de vidro do cômodo, que estava fechada. A porta interna de madeira da cozinha estava bem aberta, à minha esquerda. Gus, o velho e amigável cão pastor de Shetland que pertencia aos nossos vizinhos do outro lado da rua, veio até a porta de vidro, procurando o punhado de comida seca que eu dava a ele todas as manhãs quando espalhava sementes de pássaros na entrada da garagem. Gus estava do outro lado da porta, na varanda dos fundos com tela, como deveria estar - só então vi, para meu espanto, que ele estava começando a atravessar o painel de vidro em sua ânsia de chegar à comida. Senti sua cabeça atravessar o vidro sem esforço e exclamei para Jane, que estava sentada em seu lugar habitual na mesa de café da manhã, logo atrás de mim. Eu estava realmente surpreso. Eu estava com minhas mãos na cabeça do Gus enquanto ele tentava entrar na cozinha pelo vidro.

"Empurrei gentilmente a cabeça de Gus, e ele começou a sair pelo vidro. Com uma súbita inspiração, mantive minhas mãos em sua cabeça até que elas atravessassem o vidro com ele, enquanto ele se retirava. Então, a fim de obter alguma prova física de que isso estava realmente acontecendo, com minha mão direita comecei a "esculpir" um buraco quadrado de alguns centímetros de diâmetro no vidro onde a cabeça de Gus estava. Fiz a abertura enquanto o vidro começava a "congelar". As laterais do buraco eram suavemente arredondadas e não apresentavam nenhum problema no que se refere a bordas afiadas. E acabei com a prova que queria - um buraco irregular que eu havia formado no vidro com meus dedos. O vidro dos sonhos tinha cerca de um quarto de polegada de espessura - o dobro, digamos, de sua espessura "real".

"Depois da parte Gus do sonho, vi pela porta de vidro um homem em pé, em posição de atenção militar. Ele era mais velho, grisalho, impecavelmente vestido com o uniforme azul-escuro de um oficial da Marinha. Ele estava

bonito, alto e magro. Ele se parecia um pouco com o homem azul que estou pintando de um sonho recente, embora esse estivesse em trajes civis. Há uma semelhança entre os dois, mas não estou afirmando que o oficial seja o civil. Só quero observar que esse seria o segundo caso recente em que eu poderia ter visto o mesmo personagem aparecer em sonhos separados.

"O homem da Marinha não entrou pela porta como Gus, porém, nem falou comigo ou se moveu. Ele simplesmente ficou em posição de sentido na varanda, simbolizando não sei o quê. Ele era um oficial de patente considerável, com várias listras nos punhos. Talvez o equivalente a um coronel do exército.

"Mais tarde no sonho, talvez à noite, eu estava sentado em um sofá com alguns amigos íntimos, como em uma pequena festa. Meu irmão Linden, de fora da cidade, poderia estar lá. A sala não se parecia muito com a nossa sala de estar na casa da colina. Jane estava presente. Acho que estávamos com a TV ligada. Ou um personagem na tela disse alguma coisa, ou alguém na sala disse - seja o que for, isso despertou minha memória do episódio de Gus. Comecei a rir e a me contorcer de alegria, dizendo aos nossos amigos que eu havia vivido algo grandioso e que poderia mostrar a eles a evidência física disso. No entanto, não cheguei a mostrar o buraco no vidro, mas por algum tempo continuei rindo e dizendo, para a surpresa e a diversão de todos, que eu realmente tinha tido aquela aventura esta manhã."

Jane interpretou o sonho no mesmo dia em que eu o tive:

"Sonho de 16 de agosto, sábado de 1980 - o sonho da mão através do vidro.

"Este é outro sonho fantástico, continuando o da última sessão, em que Rob estava construindo uma imagem do eu mágico - vendo-o como uma espécie de personagem do Capitão Marvel. Nesse sonho, porém, ele mesmo usa a magia, tornando-a muito mais acessível.

"O sonho ocorre na cozinha, um cômodo dedicado à alimentação física. Gus, o cachorro dos vizinhos, em um desejo intenso de pegar a comida que Rob guarda, atravessa a porta de vidro - o que significa a importância do desejo para a satisfação mágica das necessidades. Gus provavelmente também representa o eu mágico "criatura", mostrando suas características de criatura; que é natural, afinal de contas.

"Ao mesmo tempo, ele é o Rob de sempre, aprendendo com a criatura.

O eu mágico, que então "obtém a evidência", amplia o buraco mágico no vidro, o que significa duas coisas: que a chamada consciência normal pode aprender com a parte mágica, seguir seu exemplo e, portanto, se pegar "realizando milagres".

"Mais tarde, no sonho, Rob é lembrado desse incidente por algo que alguém diz, seja na TV ou no quarto - o que significa uma mobilidade diferente da consciência, quase um sonho dentro de um sonho, e também estabelece o fato de que os eventos físicos e mágicos estão relacionados.

"Não tenho muita certeza do significado do homem mais velho e bonito da Marinha que fica em posição de sentido - uma figura de autoridade... cujo objetivo é apenas ficar de guarda e observar; talvez uma garantia para Rob de que o eu racional está lá, em sua verdadeira posição - mas à parte, observando os procedimentos mágicos. ..."



Jane fez um trabalho tão bom ao interpretar o sonho (em minha opinião!) que não a incomodei para obter mais detalhes. Mais tarde, porém, desejei ter feito algumas perguntas a ela. Acho que ela tem toda a razão quando diz que o oficial da marinha é um símbolo do eu racional mais convencional ou rígido. Eu teria gostado dos comentários de minha esposa sobre o fato de meu irmão Linden estar no sonho. Ele é um ano mais novo do que eu e mora com a família na Pensilvânia. Ele se tornou bastante religioso, como é seu direito. Acho que, ao falar com alegria sobre minha exploração mágica no sonho, eu estava dizendo a ele algo como: "Ei, há mais de uma maneira de explorar o eu, de ser religioso!" E acho que Linden e eu estávamos nos correspondendo no estado de sonho e que, de alguma forma, ele recebeu a mensagem. ...

2. De acordo com Jane e Seth, em nosso esquema temporal, cada consciência fisicamente dotada, independentemente de sua forma, tamanho ou complexidade, busca inerentemente realizar seu próprio potencial mais elevado - não apenas para si mesma, mas para o benefício de todas as outras consciências em nossa realidade. Não há, portanto, uma vida à deriva, mas uma busca integrada pela realização de valores, quaisquer que sejam os possíveis sucessos, conflitos ou fracassos envolvidos, e não importa quão modestas, grandes ou complexas sejam essas qualidades. O êxtase e o amor de ser sempre operam para garantir

a qualidade e o crescimento da existência da vida por meio da realização de valores.



Robert F. Butts (1919 -): *My Glass-Door Dream [Meu Sonho da Porta de Vidro]*. 1980. Óleo sobre painel, 13 x 11 pol.

Meu sonho de 16 de agosto foi difícil de apresentar visualmente: Como eu poderia mostrar meu contato com Gus através do vidro aparentemente sólido - mostrar que, como diz Seth, desejo é ação? Fiz o primeiro esboço do sonho no final de agosto, mas só terminei a pintura em dezembro.



SESSÃO CINCO

ESTILOS DE PENSAMENTO. COMBINANDO A ABORDAGEM MÁGICA E A CHAMADA ABORDAGEM RACIONAL.

20 DE AGOSTO DE 1980
21:08, QUARTA-FEIRA

(W*ntamos para a sessão às 8h45. Jane tem se sentido consideravelmente melhor:*

"Minhas costas estão 75% melhores", disse ela novamente agora. Voltei a trabalhar na cronologia do último livro de Seth, Dreams (Sonhos), *e tenho feito algumas pinturas envolvendo meus próprios sonhos. Jane tem feito um excelente trabalho de interpretação dos sonhos; algumas de minhas excursões noturnas resultaram dessas sessões sobre a abordagem mágica*.

(sussurrando:) Boa noite.

("Boa noite, Seth.")

Uma continuação de nossa discussão.

A estrutura de referência científica passou a ser equiparada ao termo "pensamento racional", a tal ponto que qualquer outra vertente de pensamento parece automaticamente irracional. Nesse sentido, o pensamento se tornou muito especializado, preconceituoso e inflexível.

Agora existem estilos de pensamento. Cada indivíduo tem seu próprio estilo de pensamento, uma mistura peculiar, rica e individual *(pausa)* de especulações, fantasias, *(pausa)* maneiras ideocêntricas de usar dados subjetivos e objetivos. No entanto, a ciência dominou de tal forma o mundo do pensamento que muitas nuances e áreas antes consideradas bastante "racionais" se tornaram pouco respeitáveis. A ciência tenta se ater ao que pode provar.[1]

Infelizmente, isso tende a estabelecer uma visão de mundo que se baseia apenas em determinados materiais. Você acaba tendo disciplinas separadas: biologia, psicologia, física, matemática e assim por diante, cada uma com seu próprio grupo

de fatos, zelosamente guardados, cada um fornecendo sua própria visão de mundo: o mundo visto pela biologia ou a realidade vista pelos olhos da física.

Não há um campo separado que combine todas essas informações ou que aplique os fatos de uma disciplina aos fatos de outra disciplina, portanto, de modo geral, a ciência, com sua marca de pensamento racional, não pode oferecer ideias uniformes, sugestivas, hipotéticas e abrangentes sobre o que é a realidade. Parece que cada indivíduo é, de fato, isolado em certos aspectos vitais - recebendo, digamos, uma herança genética e uma certa quantidade de energia não especificada com a qual pode operar o maquinário do corpo *(atentamente)*. Intenção, propósito ou desejo não se aplicam a esse quadro.

O indivíduo é, novamente, um estranho, quase um alienígena, em seu próprio ambiente, no qual deve lutar para sobreviver, não apenas contra as forças "indiferentes" do ambiente imediato, mas contra o determinismo genético. Ele deve lutar contra seu próprio corpo, enfatizar demais sua suscetibilidade a defeitos e doenças embutidos e contra uma bomba-relógio embutida, por assim dizer, quando a extinção chegará sem aviso prévio. A ciência não enfatiza as forças cooperativas da natureza. Ela se gloria em distinções, especificações e categorias, e é bastante cega, de modo geral, para as forças de união que, obviamente, são igualmente reais. Portanto, quando falo que a pessoa natural é também a pessoa mágica, é fácil transpor até mesmo essa ideia para termos mais isolados do que pretendo.

(9:23.) Não se trata apenas de cada pessoa ter sua fonte em uma dimensão "mágica", da qual emerge sua vida como um todo, mas de a própria fonte particular ser parte da energia que sustenta todo o planeta e seus habitantes, e a construção geral que você entende como universo.

Os campos, ou p-l-a-n-e-s *(grafia)* de inter-relacionamento, conectam todos os tipos de vida, sustentando-a não por meio de, digamos, apenas um sistema - biológico ou espiritual - mas em todos os pontos concebíveis de sua existência. Você não recebe apenas uma grande quantidade de energia, nos termos mencionados anteriormente. A energia "nova" está disponível em toda parte. Novamente, não há sistemas fechados. Novamente, o ambiente é consciente e vivo. Há uma comunicação constante entre todas as partes de seu corpo e todas as partes do ambiente.

(Pausa.) Em seus termos, isso significa que você não precisa confiar em

o que você considera ser apenas seus recursos privados. Basicamente (sublinhado), a realização de valores é uma das características mais importantes da existência, de modo que todas as coisas agem individualmente e em conjunto da melhor forma possível para a realização geral de toda a construção.

Você nasceu porque desejou nascer. Uma planta ganha vida pelo mesmo motivo. No entanto, você vive em um quadro de referência diferente do de uma planta: você tem mais opções disponíveis. Você interage com a natureza de forma diferente. Seu intelecto tem o objetivo de ajudá-lo a fazer escolhas. Ele permite que você perceba determinadas probabilidades em um contexto de tempo físico. Você usa o intelecto adequadamente quando lhe é permitido perceber as condições físicas da forma mais clara possível. Assim, ele pode tomar as decisões mais benéficas quanto aos objetivos que você deseja alcançar.

(Pausa.) Essas metas geralmente são desejos conceitualizados e, uma vez formados, agem como ímãs, atraindo desses vastos campos de inter-relacionamento os tipos de condições mais adequados para sua realização. O intelecto, por si só, não pode realizar o cumprimento dessas metas. O intelecto sozinho não pode realizar um movimento do corpo. Ele deve contar com as outras propriedades que ele de fato coloca em movimento - esse conjunto espontâneo de complexidade interna, essa magia ordenada. Ponto final.

Quando o intelecto é usado adequadamente, ele pensa em uma meta e automaticamente coloca o corpo em movimento em direção a ela, além de despertar automaticamente os outros níveis de comunicação desconhecidos para ele, de modo que todas as forças trabalhem juntas para alcançá-la. Considere uma meta hipotética como um alvo. Quando usado adequadamente, o intelecto imagina o alvo e, imaginativamente, o atinge. Se fosse um alvo físico, a pessoa ficaria com o arco e a flecha na mão, pensando apenas em acertar o alvo, concentrando-se mentalmente nele, fazendo talvez alguns gestos aprendidos - o pé adequado ou qualquer outra coisa - e as propriedades mágicas do corpo fariam o resto.

Entretanto, quando o intelecto é usado de forma inadequada, é como se o intelecto se sentisse obrigado a conhecer de alguma forma ou a dirigir pessoalmente todos esses processos internos. Quando se aplicam os sistemas de crenças errôneas e a negatividade ligada à chamada razão racional, é como se nossa pessoa visse o alvo, mas, em vez de direcionar sua atenção para ele, ela se concentrasse em todas as diferentes

maneiras pelas quais sua flecha poderia dar errado: ela poderia cair no

para a esquerda ou para a direita, ir longe demais ou não ir longe o suficiente, quebrar no ar, cair de sua mão ou, de inúmeras outras maneiras, trair sua intenção.

(9:52.) Ele desviou completamente sua atenção do alvo, é claro. Ele projetou no evento atual a imagem de seus medos, em vez da imagem de sua intenção original. Seu corpo, respondendo às suas imagens mentais e aos seus pensamentos, realiza ações que refletem sua confusão.

Em outras palavras, a abordagem mágica e a chamada abordagem racional devem ser combinadas de uma determinada maneira para obter os melhores resultados. Às vezes, as pessoas lhe escrevem contando que pretendem ganhar dinheiro - ou melhor, tê-lo. Elas se concentram no dinheiro, dizem, e esperam por ele com plena fé de que ele será atraído para elas por causa da magia. Elas se concentram no dinheiro, dizem, e esperam por ele com plena fé de que ele será atraído para elas por causa de sua crença e concentração. Elas podem fazer o exercício do ponto de poder,[2] por exemplo. Entretanto, elas também podem ter deixado seus empregos, ignorado os impulsos para encontrar outro trabalho ou para adotar qualquer abordagem racional e confiar, digamos, apenas na abordagem mágica. Isso também não funciona, é claro.

À medida que Ruburt usa a abordagem mágica, e à medida que você a usa, verá que ela se mistura perfeitamente com o restante da existência, inspira o intelecto, inspira o movimento físico - pois ativa as propriedades físicas.

Continuarei descrevendo as maneiras pelas quais as duas abordagens funcionam juntas. O ponto principal que quero destacar, no entanto, é o fato de que sua fonte particular de poder é uma parte desse campo maior de inter-relacionamento, no qual seu ser está firmemente inserido. Não se trata de algo que você tenha de buscar com afinco. Ela foi sua sem esforço no nascimento e antes, e carrega consigo suas próprias compreensões emocionais e intuitivas - compreensões que podem de fato apoiá-lo durante toda a sua existência física. Se você entender isso, então, em grande parte, muitos de seus medos desaparecerão.

(Para minha surpresa, Seth respondeu a uma ou duas perguntas que eu havia feito a Jane hoje cedo para que ela transmitisse a Sue Watkins - material que eu poderia usar em minha cronologia para Dreams. Sue havia me dado algumas informações recentemente, e minhas últimas perguntas são extensões dessas informações).

Ta [m3] tomou a decisão várias vezes, mas no início do jogo ele decidiu

que o livro *(Sue's "Conversations With Seth")* deveria ter ilustrações. George [Rhoads] foi passivo no arranjo.

A elaboração não parece ser necessária. Você pode tê-la se quiser.

("Ok", eu disse. Eu quis dizer que não precisava da elaboração, mas Seth confundiu minha resposta, evidentemente, com o fato de que eu a queria:)

Tam queria ilustrações para seu primeiro livro. Quando ele leu sobre os esboços de George, pensou imediatamente em ilustrações. Sue, é claro, queria fazer um favor a George, para compensar problemas antigos. Havia outras probabilidades de acordo com a situação de George, de modo que o caso pelo menos abriu a ideia de que George poderia fazer outros trabalhos para Prentice se precisasse de dinheiro. Isso lhe deu uma sensação de segurança.

Isso é tudo por esta noite. Desejo a vocês uma boa noite mágica novamente -

e lembre-se de procurar dicas e pistas em todos os níveis de sua existência.

("Obrigado, Seth. Boa noite."

(22:08) *Apesar de ter sido uma sessão mais curta, a fala de Jane sempre foi intencional e enfática. Uma boa sessão, eu disse a ela. É na noite seguinte que eu digito a sessão, é claro. Hoje enviei a Sue uma cópia de uma página recente do material de Seth sobre o intelecto e uma lista das perguntas sobre George que Seth discutiu acima. Espero que suas respostas coincidam com as de Seth.*

(Jane passou mais tempo do que o normal na cama hoje, deitando-se entre seus períodos de trabalho).

OBSERVAÇÕES: SESSÃO DE 20 DE AGOSTO DE 1980

1. Consulte o Apêndice C para ver o material de Jane, escrito posteriormente.

2. Seth diz enfaticamente: O PRESENTE É O PONTO DE PODER. De acordo com ele, o ponto de poder é onde a carne e a matéria se encontram com o espírito. Essa conjuntura incorpora as ações e crenças que escolhemos extrair de todos os nossos pontos de poder anteriores. A partir de nosso presente atual, projetamos, para o bem ou para o mal, essas escolhas, além de quaisquer outras novas que possamos decidir, em cada um dos presentes que criaremos pelo resto de nossas vidas. O conteúdo de nossas projeções, portanto, é de suprema importância.

Como Seth sugere, até mesmo por meio de um exercício de cinco minutos, no qual nos sentamos em silêncio e olhamos ao redor, podemos nos conscientizar de que o presente é o ponto de poder. Em seu exercício, lembramos gentilmente a nós mesmos que não estamos à mercê de nossas crenças passadas, a menos que pensemos que estamos. Temos total liberdade para inserir novas metas criativas em nossos exercícios de ponto de poder. Em seguida, relaxamos para dar tempo para que nossas novas sugestões comecem a trabalhar dentro de nós. Em seguida, fisicamente, fazemos um gesto ou ato simples, por mais modesto que seja, que esteja de acordo com nossos desejos para o futuro. Periodicamente, repetimos o exercício, mas com facilidade, sem pressão, confiantes de que estamos indo bem. A ação é o pensamento em movimento físico, nos diz Seth. ...

Em *The Nature of Personal Reality (A Natureza da Realidade Pessoal)*, Seth trata extensivamente da questão do poder, seus exercícios, significados e benefícios. Consulte especialmente as sessões 656-57 do Capítulo 15.

3. Tam Mossman foi o editor da Prentice-Hall tanto para Jane quanto para Sue. *Conversations With Seth (Conversas com Seth)* é o excelente relato de Sue, em dois volumes, sobre as aulas de ESP ministradas por Jane de setembro de 1967 a fevereiro de 1975. A ajuda entusiástica e intuitiva de Tam sempre foi inestimável para Jane, desde que ele a incentivou a publicar seu primeiro livro, *The Seth Material*, em 1970.

O artista George Rhoads também participou da aula de ESP. Para

Seth, George e Jane e Sue e eu somos "contrapartes" - entidades psiquicamente conectadas

entre si e com outros homens, mulheres e crianças que vivem atualmente neste país e em outros. As conexões podem ser conscientes, inconscientes ou ambas. Muitos de nós nunca nos encontraremos fisicamente, mas, como grupo, todos nós estamos explorando temas relacionados à vida inteira de uma forma que nenhum indivíduo pode fazer.

Obviamente, alguns alunos do ESP conheceram colegas em sala de aula. Mas sei que também conheci uma contraparte fora da sala de aula e mais tarde na vida: Laurel Lee Davies, a bela jovem de Iowa que tem sido minha companheira amorosa há alguns anos, após a morte de Jane em 1984. Laurel está ajudando muito na elaboração do *The Magical Approach*. Ela está fazendo um trabalho inestimável como assistente editorial e de pesquisa, estudando os cadernos, diários e poesias de Jane e reunindo material dessas fontes para ser incluído neste livro. Ela também está trabalhando e escolhendo as sessões de Seth publicadas e não publicadas para *The Magical Approach*. Laurel se mudou para cá em 1985, tendo em mente esse trabalho para ela. Sinto que o relacionamento entre mim e Laurel é um caso claro em que uma conexão de contraparte "desconhecida" de longa data entrou em nossas consciências quando estávamos prontos para isso e que, por fim, levou ao nosso encontro. Laurel está envolvida com o trabalho de Jane, Seth e meu desde novembro de 1979, quando ela tinha 24 anos. Seu namorado lhe recomendou *o Seth Speaks*. Embora ele não acreditasse em realidades metafísicas, tinha ouvido falar que o livro era o melhor do gênero, e eles o encontraram em uma loja de livros usados em Seattle, Washington. Laurel começou a escrever para Jane e para mim em 1980 - enquanto Seth estava ditando *The Individual and the Nature of Mass Events* e Jane estava escrevendo *God of Jane*. Que momento interessante....

Para obter muito mais material de Seth sobre o conceito de contraparte, consulte a Sessão 732 e o Apêndice 25 no Volume II de *The "Unknown" Reality* (publicado pela Amber-Allen Publishing, Inc., San Rafael, CA).



SESSÃO SEIS

ANIMAIS E RACIOCÍNIO. COISAS QUE ESTÃO ALÉM DO NOSSO CONTROLE.

25 DE AGOSTO DE 1980
8:49 P.M., SEGUNDA-FEIRA

(Jane continua a apresentar melhoras. Mas, ultimamente, ela tem se incomodado mais de uma vez com o conteúdo de algumas de suas correspondências - as cartas de aflição que ela recebe de leitores que pedem sinceramente ajuda de vários tipos a Seth e a ela mesma. Hoje, o gatilho foi fornecido por outra carta de uma senhora que mora em Kentucky. Ela perdeu os dois seios devido a um câncer e tem uma série de outros problemas físicos e emocionais. Sugeri que Seth comentasse as reações de Jane hoje à noite. Também disse a Jane que suas reações provavelmente foram desencadeadas, pelo menos em parte, por causa de sua própria posição vulnerável, devido a seus problemas pessoais.

desafios.

(O "andar" de Jane melhorou muito na última semana, principalmente, e de modo geral desde que Seth iniciou essa série de sessões pessoais. Ela agora consegue dar, digamos, dez passos de cada vez, apoiando-se na mesa de digitação, em vez de um ou dois, como era possível anteriormente. Mas também voltamos a ser descuidados: Ela caminha apenas uma vez por dia, em vez das duas vezes que sugeri recentemente, com as quais ela concordou e que Seth apoiou em uma sessão recente. Ainda assim, estamos muito satisfeitos com seu progresso.

(Sentamos para a sessão às 8h40. A noite foi outra noite linda: Já estava escuro, com as hordas de cigarras e outros insetos soando em um coro rítmico. Sua música ecoava pela floresta próxima.

(sussurrando:) Agora -

("Boa noite.")

- Boa noite.

(Com muitas pausas:) Parte da dificuldade decorre da atual

(pausa) mistura de racionalismo com orientação científica. Ela está na forma como o indivíduo é definido. Como espécie, vocês se consideram *(pausa)* o "ápice" de uma escala evolutiva, como se todas as outras entidades, desde a primeira célula em diante, existissem de alguma forma em uma linha constante de progressão, culminando com os animais e, finalmente, com o homem, o animal racional. (Entre parênteses: com todo esse progresso ocorrendo, é claro, por acaso, incidentalmente).

Nova frase: Essa mistura particular de pensamento racional com a qual sua sociedade está familiarizada considera mais ou menos certo, então, que a identidade do homem como espécie e a identidade do indivíduo estão, em primeiro lugar e acima de tudo, ligadas ao intelecto. Vocês se identificam principalmente com seu intelecto, deixando de lado, tanto quanto possível, outros elementos igualmente vitais de sua personalidade.

Nova frase: Em seu passado histórico, quando o homem identificou sua identidade com a alma, ele realmente deu a si mesmo maior margem de manobra em termos de mobilidade psicológica, mas, por fim, o conceito de alma resultou em uma desconfiança do intelecto. *(Pausa.)* Esse resultado foi o inevitável seguimento do dogma. Ponto final. Parte da mais recente identificação excessiva do homem com o intelecto é, obviamente, uma reação exagerada a esses eventos históricos passados. No entanto, nem a religião nem a ciência concedem a outras criaturas muita dimensão subjetiva: vocês gostam de pensar em si mesmos, novamente, como o animal racional em termos de sua espécie.

(9:01.) Entretanto, os animais raciocinam. Eles não raciocinam nas mesmas áreas que você (atentamente). Nas áreas em que raciocinam, eles entendem causa e efeito muito bem. O raciocínio deles é aplicado, no entanto, a níveis de atividade aos quais o seu próprio raciocínio não é aplicado. Portanto, muitas vezes o raciocínio dos animais não é aparente para você. Os animais são curiosos. A curiosidade deles é aplicada em áreas nas quais você raramente aplica a sua própria.

Os animais possuem uma consciência de si mesmos, mas sem o intelecto humano. Você não precisa de um intelecto humano para estar ciente de sua própria consciência. Os animais, é verdade, não refletem sobre a natureza de suas próprias identidades como o homem faz (pausa), mas isso ocorre porque essa natureza é compreendida intuitivamente. Ela é evidente por si mesma.

Só quero mostrar a você que o senso de identidade não precisa ser

inevitável.

ser associado exclusivamente ao intelecto. Seu intelecto é uma parte de você - uma parte vital e funcional de seus processos cognitivos - mas não contém (sublinhado) sua identidade.

(Longa pausa aos *9:10.)* A pessoa natural é compreendida talvez mais claramente ao considerarmos qualquer pessoa como uma criança. De certa forma, a criança descobre seu próprio intelecto, assim como descobre seus próprios sentimentos. Os sentimentos vêm "primeiro". Os sentimentos da criança dão origem à curiosidade, aos pensamentos e à operação do intelecto: "Por que me sinto assim e assim? Por que a grama é macia e a pedra é dura? Por que um toque gentil me acalma, enquanto um tapa me machuca?"

Os sentimentos e as sensações dão origem às perguntas, aos pensamentos e ao intelecto. A criança, de certa forma, sente - sente - seus próprios pensamentos surgirem de uma relativa invisibilidade psicológica para uma formação imediata e vital. Há um processo que você esqueceu. Em primeiro lugar, a criança se identifica com sua própria realidade psíquica - depois descobre seus sentimentos e os reivindica, e descobre seus pensamentos e intelecto e os reivindica (tudo com muita atenção).

A criança primeiro explora os componentes de seu ambiente psicológico, o material interno do conhecimento subjetivo, e reivindica esse território interno, mas ela não identifica seu ser básico com seus sentimentos ou pensamentos. É por isso, por exemplo, que muitas vezes parece que as crianças pequenas morrem tão facilmente. (Ainda com atenção): Elas conseguem se desvencilhar porque ainda não identificaram seus seres básicos com a experiência de vida. Ponto final.

Na maioria dos casos, as crianças crescem, é claro (pausa), embora no vasto quadro geral da natureza (pausa) uma boa proporção de indivíduos de fato tome outros rumos. Eles servem a outras funções, têm outros propósitos, participam da vida por meio de um tipo diferente de ação. Eles afetam a vida, embora não estejam completamente imersos nela. Eles morrem jovens. São abortados. Permanecem, entretanto, como um elemento importante no quadro geral da vida - parte de uma pintura psicológica que sempre afeta as versões posteriores.

No entanto, o ideal é que as crianças finalmente reivindiquem seus sentimentos e pensamentos como seus. Elas se identificam naturalmente com ambos, achando cada um deles válido e vital. No entanto, quando você se torna adulto, você já foi

ensinados a desconectar sua identidade de seus sentimentos o máximo possível e a pensar em sua personalidade em termos de sua orientação intelectual. Sua identidade parece estar em sua cabeça. Portanto, seus sentimentos e sua atividade mental parecem, muitas vezes, bastante contraditórios. Você tenta resolver todos os problemas apenas com o uso do raciocínio.

(9:27) Você é ensinado a submergir as próprias habilidades intuitivas de que o intelecto precisa para fazer seu trabalho adequado - pois o intelecto precisa consultar as partes sensíveis do eu para obter feedback, apoio e conhecimento das condições biológicas. Se esse feedback lhe for negado, ele pode ficar girando sem parar em frenéticas corridas a seco. (Longa *pausa.)* A cada momento, desde os níveis mais microscópicos, o corpo *(pausa)*, de uma forma ou de outra, está verificando uma imagem constante de sua posição dentro da realidade física. Essa imagem é composta de milhões de instantâneos menores em constante mudança, por assim dizer - ou imagens em movimento, melhor dizendo -, determinando tantas condições, posições e relacionamentos que nunca poderiam ser descritos. Você acaba tendo uma imagem predominante da realidade em um determinado momento, que é o resultado da atividade de estratos psicológicos, biológicos e eletromagnéticos. Uma imagem é transposta para as outras e os cálculos são feitos constantemente, de modo que todos os componentes que formam a existência física se encontram e se cruzam para lhe dar vida.

Nada disso é preocupação do intelecto em um nível intelectual. Em um nível biológico e em um nível eletromagnético, o intelecto, é claro, realiza proezas que não pode conhecer conscientemente por meio do uso de sua razão *(tudo atentamente)*. Espontaneamente, com o processo que acabamos de mencionar, milhões de fotos estão sendo tiradas também das ações prováveis que serão
- ou pode - ser necessário, em seus termos, no momento imediatamente seguinte, desde a ação microscópica até o movimento de um músculo, a condução de um carro, a leitura de um livro ou qualquer outra coisa.

Um dos principais objetivos do intelecto é oferecer uma escolha consciente em um mundo de probabilidades. Para fazer isso corretamente, o intelecto deve tomar decisões claras e concisas, em seu nível, sobre assuntos que lhe dizem respeito e, portanto, apresentar sua própria imagem da realidade para acrescentar à construção inteira. *(Longa pausa.)* Por um lado, foi dito a vocês que se identificassem quase completamente com seus intelectos. Por outro lado, foi-lhes ensinado que o intelecto, a "flor da consciência", é um complemento

frágil e vulnerável - novamente, uma criação casual, sem significado

e sem apoio - sem apoio porque você acredita que "por baixo disso" estão "instintos primitivos, animalescos e sangrentos", contra os quais a razão deve exercer a força que tem.

(9:46.) Apesar de tudo isso, homens e mulheres ainda encontram a solução para muitos de seus problemas redescobrindo o senso mais amplo de identidade1 - um senso de identidade que aceita as intuições e os sentimentos, os sonhos e as esperanças mágicas como características vitais, e não como complementos, da personalidade. Quando digo para se lembrarem de suas próprias pessoas naturais, quero lembrá-los de não se identificarem apenas com seus intelectos, mas de ampliarem seus escopos de identidade. Automaticamente, essas outras características, muitas vezes deixadas de lado, começam a acrescentar riqueza, satisfação e vitalidade à sua vida sem esforço.

(9:50.) Agora, dê-nos um momento.

(Pausa.) Com Ruburt: A nova orientação está trazendo resultados, e os resultados aparecem sem esforço.[2] O caso com Mitzi *(uma de nossas gatas)* envolveu ação em outros níveis - uma orientação mágica. Ruburt está indo bem. Faça com que ele se lembre de que a atividade criativa ocorre dentro dele o tempo todo e que, muitas vezes, ele é mais ativo justamente quando não está ciente disso. Ele só se dá conta dos momentos em que a atividade criativa surge em sua percepção consciente e, nesse momento, grande parte do "trabalho" já foi feito.

Ele não é responsável pela realidade de outras pessoas, mas é responsável por sua própria realidade. Dê-nos um momento... *(Pausa, olhos fechados)*. A realidade da mulher doente não ameaça a dele de forma alguma. A situação, no entanto, mostra que, às vezes, ele ainda acha que deve ser capaz de resolver todos os problemas e conhecer todos os motivos de qualquer tristeza ou tragédia. O intelecto não consegue lidar com esse tipo de informação nesse nível.

Algumas respostas vêm quando você está pronto para elas. Então, elas vêm naturalmente, como uma questão de entendimento e compreensão. A pergunta sobre as tragédias da vida ainda não pode ser respondida de forma satisfatória no nível em que qualquer um de vocês - ou qualquer outra pessoa - está perguntando atualmente. Posso dar dicas, pistas e explicações que são bastante válidas dentro desse contexto *(atentamente)*. *(Longa pausa.)*

Na verdade, o tipo de respostas literais que você acha que deseja pode, de fato, desviá-lo um pouco do caminho em termos do panorama geral,

então Ruburt deve dizer: "Isso não é da minha alçada", enviar energia, um bilhete de vez em quando; mas o problema particular, o problema específico é da mulher, não de Ruburt.

A razão do problema é uma preocupação filosófica de Ruburt e sua, mas é uma questão cuja resposta - ou respostas - se revelará gradualmente. Todas essas informações eu considero necessárias, mais uma vez, para proporcionar uma atmosfera geral de compreensão que permitirá a liberação de suas próprias vitalidades e forças sem esforço, de tal forma que seus próprios problemas comecem a se dissolver.

O tipo de orientação de que estou falando representa a imagem mais verdadeira que posso lhe dar do relacionamento natural do homem consigo mesmo e com o mundo. É assim que funciona. Isso é físico.

Fim da sessão - e, mais uma vez, uma boa noite mágica.

("Obrigado, Seth. Boa noite."

(22h07) Eu disse à Jane que, se Seth não tivesse entrado no assunto por conta própria, eu teria pedido a ele que comentasse as reações da correspondência. Jane disse que também queria material sobre a correspondência; ela raramente pede algo específico a Seth antes de uma sessão. Eu lhe disse que ela tinha se saído bem.

(Sobre a referência de Seth a Mitzi: No mês passado, ambos os nossos gatos, Mitzi e Billy, ficaram com muitos casos de pulgas, o que é bastante incomum para eles, apesar de ficarem na rua com frequência. Comprei coleiras antipulgas e coloquei uma no Billy sem problemas. No entanto, quando tentei colocar a outra coleira na cabeça de Mitzi, encontrei um vespeiro de resistência e Jane não pôde ajudar. Mitzi nos evitou ativamente por muitos dias antes que pudéssemos fazer amizade com ela novamente.

(No último sábado, dia 23, comprei outro par de coleiras antipulgas. Nesse meio tempo, Mitzi ficou completamente infeliz, e eu decidi que iria colocar uma coleira nela de alguma forma. Um amigo sugeriu o uso de uma toalha para evitar que ela se coçasse. Quando saí para fazer o trabalho naquela tarde, Jane sugeriu usar catnip na toalha. Depois de um pouco de persuasão na varanda dos fundos, consegui fazer Mitzi rolar no catnip da toalha, mas só consegui enrolá-la até a metade. Levei-a se contorcendo para a cozinha. Jane estava lavando a louça. Eu me ajoelhei no chão segurando a gata, enquanto Jane tentava mentalmente acalmar suas lutas - e consegui colocar a coleira antipulgas em seu pescoço. Na verdade, Mitzi não resistiu nem a metade do que eu temia. Pensei que, dessa vez, eu poderia alienã-la totalmente se ela lutasse demais

mas não foi esse o caso. Jane disse que havia enviado a Mitzi uma série de sugestões enquanto eu a convencia a me deixar colocar a coleira nela. Tudo funcionou bem. Eu a alimentei algumas vezes naquela tarde e consegui fazer amizade com ela. Mitzi não tentou tirar a coleira. Ela tem um cheiro medicinal. Agora, vários dias depois - enquanto digito esta sessão na quarta-feira à noite - ela parece estar se sentindo muito melhor).

OBSERVAÇÕES: SESSÃO DE 25 DE AGOSTO DE 1980

1. Consulte o Apêndice D.

2. Jane escreveu essas anotações em seu diário no domingo passado, um dia antes de ministrar essa sessão em 25 de agosto - mas eu as apresento aqui para mostrar como, a partir de sua própria perspectiva, ela aborda muito bem os eventos sobre os quais eu também escrevi em relação à sessão.

"Domingo, 24 de agosto de 1980.

"Ontem andei com a mesa de digitação ainda mais longe, por toda a extensão da cozinha. Novamente, isso representa a melhor melhora nessa área desde o inverno passado...

"De qualquer forma, tenho aplicado a Abordagem Mágica a várias outras áreas, incômodos domésticos, com alguns resultados gratificantes. Mitzi, nossa gata, está cheia de pulgas. Rob tentou colocar uma coleira nela há um mês e foi um incômodo tão grande que ele desistiu, ficou bravo com a gata e vice-versa. Ontem ele tentou novamente, nós dois nos lembrando da Abordagem Mágica; eu dizendo mentalmente que o caso aconteceria facilmente, etc. O Rob conseguiu colocar a coisa na gata com muito menos dificuldade; ela nem pareceu se ressentir. É verdade que isso poderia ter acontecido de qualquer forma. A questão é que as probabilidades não pareciam ir nessa direção e acho que ... fizemos um trabalho mental em outros níveis que resultou nesse evento benigno ... como se antes tivéssemos dado ordens desordenadas para que um evento ocorresse.

"Várias dores ou qualquer outra coisa em várias partes do meu corpo apareceram e desapareceram quando usei essa abordagem... onde antes esse tipo de coisa costumava durar mais tempo. Tenho estado muito relaxado; ainda me deito duas ou três vezes por dia - faço anotações, leio, descanso... ontem escrevi uma carta ao editor sobre minha menção no artigo "milagroso" da [conhecida] revista de psicologia.

"Mais tarde, em 24/08/80

"Novamente, ando um pouco mais e, desta vez, depois do banho, minhas costas não estão piores. O problema é causado pelo fato de eu ficar muito tempo sentado - o

pressão, além do calor e da umidade. Respondi a 35 cartas no fim de semana... meu humor parece ter melhorado magicamente, pelo menos. Terminei de escrever a carta para a revista; ela será enviada na segunda-feira de manhã".



SESSÃO SETE

O INTELECTO COMO UM ARTEFATO CULTURAL. CRIANDO A PRÓPRIA EXPERIÊNCIA.

28 DE AGOSTO DE 1980
20H37, QUINTA-FEIRA

(J*ane estava tão desconfortável com o clima quente e úmido da noite passada que não realizou a sessão programada regularmente. A temperatura chegou a*
94 graus ontem; na hora de dormir, ainda estava 75 graus, com umidade de 68%. Parece que, do meu ponto de vista, é a esse último que ela reage mais. Ela prometeu uma "sessão curta" para esta noite. Muitas vezes hesitei em mencionar isso, mas, como comentei há alguns dias, sinto que a reação dela ao clima deve ter outras causas - isto é, além das que têm a ver com as simples condições ambientais. Do jeito que está, a vida dentro do ambiente se torna difícil. Também não estou discutindo viver em um ambiente "ideal" o tempo todo.

(Hoje está muito mais frio. Eu estava quase com frio em minha calça jeans quando nos sentamos para a sessão às 8h30. Jane tem se sentido muito melhor. Sua caminhada continua a melhorar, assim como sua anatomia em geral. Ela conseguiu manter uma melhora constante, o que é muito animador para nós dois.

(Seth comenta sobre o clima desta noite. Ele começou a sessão em silêncio e fez muitas pausas, inclusive várias longas, à medida que a sessão avançava).

Boa noite.

("Boa noite, Seth.")

Agora: O intelecto é muito mais orientado para a sociedade do que geralmente se imagina.

Novamente, é difícil explicar parte disso *(pausa)*, mas, de certa forma, o intelecto é um fenômeno cultural (sublinhado). Ponto final. Ele é incrivelmente resistente, pois, de acordo com as estruturas de crenças de qualquer período histórico, ele pode ser usado para criar uma cultura.

No período de tempo em que o sistema está em vigor, ele pode se orientar de acordo com essas crenças, usando toda a sua capacidade de raciocínio para colocar em foco essa imagem do mundo, coletando dados que estejam de acordo e rejeitando o que não estiver.

Obviamente, a mente pode usar suas habilidades de raciocínio, por exemplo, para chegar à conclusão de que há um único deus por trás do funcionamento do mundo, que há muitos deuses, que a divindade é uma fantasia e que o próprio mundo não tem origem em nenhuma fonte razoável. Nova frase: Assim como as estatísticas, as habilidades de raciocínio podem ser usadas para chegar a praticamente qualquer conclusão. Isso é feito, novamente, levando-se em consideração, em qualquer sistema de raciocínio, apenas as evidências que concordam com as premissas do sistema.

Essa flexibilidade permite que a espécie tenha uma grande variação geral em suas atividades psicológicas, culturais, políticas e religiosas. *(Longa pausa.)* No entanto, quando qualquer sistema de raciocínio se torna muito rígido, sempre há ajustes que permitem a entrada de outras informações - caso contrário, é claro, seus sistemas de crenças nunca mudariam.

Sua espécie compartilha com as outras espécies um sentimento de afinidade com sua espécie. Há uma grande troca de ideias. Vocês acabam, então, chegando a um consenso, de modo geral, sobre o que é uma imagem razoável da realidade acordada. Seu sistema tem desaprovado muitas experiências, considerando-as um comportamento excêntrico de forma adversa, já que seus sistemas de crenças têm regido o comportamento e definido a sanidade de forma tão restrita. *(Longa pausa.)* O intelecto, quero enfatizar, é socialmente orientado. É peculiarmente adequado, é claro, para reagir a informações culturais. (Pausa.*)* Ele quer ver o mundo como ele é visto pelas mentes dos outros. Por meio desse tipo de ação, ele ajuda a formar seu ambiente cultural, a civilização da qual você se orgulha com justiça.

(8:54.) O intelecto, então, ajuda sua espécie a traduzir seus próprios propósitos e intenções naturais - os propósitos e intenções da pessoa natural - em seu contexto cultural "apropriado", de modo que as habilidades que a pessoa natural possui possam beneficiar a civilização de sua época. Esses propósitos e intenções literalmente mudam o mundo. As expectativas e intenções do intelecto acionam espontânea e automaticamente os mecanismos corporais adequados para gerar as interações ambientais necessárias, e sua intenção, conforme expressa por meio do intelecto, direciona sua experiência do mundo.

Estou falando sobre o intelecto aqui para nossa discussão, mas lembre-se de que ele também é amortecido em todos os lugares. Em outras palavras, há sistemas de backup *(divertido)*. Se o intelecto acredita que o mundo *(pausa)* é uma ameaça à existência, então essa crença alterará suas intenções, é claro, e, portanto, as atividades do corpo. As crenças do intelecto funcionam, então, como sugestões poderosas, especialmente quando o intelecto se identifica com essas crenças, de modo que há pouca distância entre o intelecto e as crenças que ele considera verdadeiras.

(Pausa em uma entrega intencional.) Estou fazendo o melhor que posso para explicar os aspectos muito práticos das crenças do intelecto e sua força em atrair experiência para vocês. Em algum momento, vocês dois tiveram dificuldade para entender algumas dessas idéias. *(Pausa.)* Seu próprio relacionamento, suas crenças particulares sobre o tipo de pessoa que desejavam individualmente como companheiros, provocaram ações incalculáveis que levaram finalmente ao seu encontro - mas tudo aconteceu "muito naturalmente", é claro. Suas crenças o colocam em correspondência com os elementos que provavelmente levarão à afirmação delas. Elas extraem da Estrutura 2 todos os ingredientes necessários. Elas provocam em outras pessoas um comportamento que está de acordo com essas crenças.

Suas próprias atitudes, por exemplo - e crenças - sobre estrangeiros, Prentice-Hall, estupidez e falta de integridade das pessoas, colocaram-no em correspondência com as mesmas crenças por parte de outras pessoas, resultando no fiasco da tradução.[1] Um tipo de comportamento totalmente diferente poderia ter sido obtido dessas mesmas pessoas. Nesse aspecto, o semelhante atrai o semelhante. Essas mesmas pessoas, por exemplo, têm, assim como você, crenças na confiabilidade das pessoas, e assim por diante - mas nessas condições, naquele momento, cada um de vocês - ou melhor, todos vocês - estavam em correspondência em muitos níveis. Os livros foram publicados. Eles ajudaram muitas pessoas, e isso se deve ao fato de que vocês também estavam em correspondência no que diz respeito a muitas de suas crenças mais positivas, e elas superaram as outras.

Você obtém aquilo em que se concentra, e suas crenças são amplamente responsáveis pelas áreas em que você se concentra.

(9:14.) Não há métodos mágicos, apenas métodos naturais que você usa o tempo todo, embora em alguns casos você os use para crenças que toma como verdades, quando, na verdade, são suposições bastante

defeituosas. A

Um pequeno exemplo - um, aliás, que Ruburt finalmente realizou; mas é um belo exemplo de métodos naturais. Ele o utilizou muito bem, mesmo que os resultados não tenham sido agradáveis no início. Isso também mostra a crescente compreensão de Ruburt:

Ele ouviu o boletim meteorológico de amanhã *(ontem)*, gemeu, pensou em uma temperatura de 90 graus muito desconfortável amanhã [e] se imaginou infeliz com o calor. De fato, ele começou a se sentir mais quente. Em um instante, lembrou-se dos dias anteriores de desconforto e, no momento seguinte, projetou-os para o fim de semana. Ele se sentiu preso. No meio desse processo, ele tentou se controlar, mas acreditava que seu corpo não aguentaria o calor - e essa crença superou sua intenção de mudar seus pensamentos, de modo que eles continuaram voltando por talvez dez minutos.

No entanto, ele continuou a lembrar a si mesmo que não iria se preocupar com o amanhã hoje, de qualquer forma. Ele disse a si mesmo que a previsão poderia estar errada e começou a acumular, com seu intelecto, evidências que poderiam, de uma forma ou de outra, levar a uma experiência diferente e mais benéfica. Ele fez isso reconhecendo a maneira como havia construído o quadro anteriormente, da maneira antiga, coletando todas as evidências que se encaixavam nele. Ele usou o mesmo processo, só que para obter uma imagem mais benéfica, e o processo funciona. Você só precisa se conscientizar disso.

Sua experiência seguirá sua concentração, crença e expectativa. A mente é um grande discriminador. Ela pode usar seu raciocínio para gerar praticamente qualquer experiência possível dentro de sua estrutura.

Agora: O corpo de Ruburt está definitivamente recuperando o movimento normal. Ficar deitado é excelente. No entanto, a movimentação adicional, de um lugar para outro, é muito benéfica. As sensações de calor nas nádegas, às vezes até de queimação, e nas pernas e nos pés representam movimento adicional e atividade benéfica. Às vezes, à noite, a atividade pode fazer com que ele se sinta desconfortável, mas o corpo está se ativando de determinadas maneiras enquanto está apoiado.

Faça com que ele escreva um poema por dia e faça um esboço com tinta. A ideia lhe veio à mente. É uma boa ideia, enquanto a mente e o corpo relaxam.

(Com certa diversão:) Acho que sua pintura do cachorro é excelente.

("Obrigado.")

Não sou um artista, mas sei do que gosto tanto quanto qualquer outra pessoa.

Fim da sessão, com um ponto: Essas mudanças no corpo de Ruburt são tão mágicas quanto qualquer sonho precognitivo nesse sentido. Uma boa noite carinhosa,

("Obrigado, Seth. O mesmo para você. Boa noite."

*(**21h30min**) Afinal, a sessão foi relativamente curta. Eu disse a Jane que foi muito boa. Seth se referiu à pintura que estou fazendo do meu sonho do último dia 16 de agosto - aquele em que eu me ajoelhava na porta da cozinha e enfiava a mão através do vidro para tocar Gus, o cachorro que pertence aos nossos vizinhos e que atravessava a rua. Seth e Jane analisaram esse excelente sonho.[2] Hoje mostrei a Jane o progresso que fiz com um desenho a carvão baseado no sonho, com um pouco de cor preliminar adicionada a algumas partes dele.*

(Eu disse a ela que o tema do sonho me interessou desde o início em termos pictóricos, mas quase não tive coragem de tentar fazer uma representação dele em pintura. No final da semana passada, porém, comecei o desenho a carvão para a pintura, imaginando que só poderia tentar para ver o que conseguiria fazer... Até agora, tudo bem).

OBSERVAÇÕES: SESSÃO DE 28 DE AGOSTO DE 1980

1. Em outubro de 1979, Jane e eu vimos, para nossa consternação, que o editor holandês da tradução de *Seth Speaks* havia violado seu contrato com a Prentice-Hall ao fazer muitos cortes não autorizados no livro. Ele deveria ter sido publicado na íntegra, mas dificuldades com o idioma causaram a confusão. Depois de ouvir Jane, eu e seu editor, Tam Mossman, a editora holandesa concordou em comercializar uma nova tradução sem cortes de *Seth Speaks* este ano. Essa será uma tarefa cara, pela qual nos sentimos mal agora que nossa raiva inicial passou.

2. Consulte a Nota 1 sobre a sessão de 18 de agosto.



SESSÃO OITAVA

A NATUREZA COMO CUIDADORA DO HOMEM. RACIOCÍNIO MÁGICO NATURAL E CONFIANÇA.

3 DE SETEMBRO DE 1980
20H55, QUARTA-FEIRA

(Jane não realizou uma sessão na última segunda-feira à noite. Ela estava muito relaxada. Ao mesmo tempo, ela estava experimentando tantas mudanças corporais benéficas que ela não estava com vontade de se concentrar. A noite também estava bastante quente e úmida - com a temperatura acima de 80 graus no horário da sessão - e isso a incomodou bastante. "Só estou tomando um hoje à noite porque não tomei na segunda-feira", disse ela.

(Suas melhoras físicas continuam de forma geral, como Seth disse que aconteceria. Esta manhã, notei uma boa melhora no movimento dos joelhos de Jane em relação ao que eles eram capazes de fazer, digamos, há um mês. A parte inferior de suas pernas balança para frente e para trás talvez uns 10 cm, portanto, ocorreram mudanças nas articulações dos joelhos. Sua caminhada ainda é melhor do que antes. Ela descansa na cama no meio da manhã e no meio da tarde por cerca de meia hora, trabalhando parte do tempo em anotações, poesias, etc.

(Estou ocupada com a elaboração de várias cronologias para usar como material de referência e de apoio em minhas anotações para o próximo livro de Seth, Dreams, "Evolution," and Value Fulfillment. *Hoje também trabalhei em cronologias para uma editora holandesa e para o produtor de cinema que optou pelos direitos cinematográficos dos romances* Oversoul Seven *de Jane*.

(sussurrando:) Boa noite.

(Sussurrando: "Boa noite, Seth.")

Agora *(pausa):* O homem gosta de pensar em si mesmo como o cuidador da natureza e do mundo. No entanto, está mais próximo da verdade dizer - pelo menos nesse aspecto - que a natureza é a cuidadora

do homem; ou que o homem existe, fisicamente falando, como resultado do apoio gracioso da natureza e de todos os seus

outras espécies. Sem essas outras espécies, o homem como você o conhece não existiria, não sem a cooperação contínua dessas espécies entre si e suas inter-relações com o meio ambiente.

(Pausa.) O homem serve a seus propósitos dentro da natureza, como todas as espécies, e, nos termos de sua compreensão, o homem "pensa" à sua maneira, mas ele também é a parte pensante da natureza. Ele é a parte que pensa, em seu entendimento, novamente, desse termo.

(9:01.) Dê-nos um momento... Ele lida com o efeito do pensamento sobre a natureza, por assim dizer. Ele acrescenta algo ao restante da natureza. *(Pausa.)* Portanto, ele acrescenta um tipo diferente de organização mental - uma organização, portanto, que a própria natureza exige, antecipa e deseja. Os animais não leem nem escrevem livros, mas "leem" a natureza diretamente no contexto de sua própria experiência e por meio do conhecimento intuitivo. A mente racional do homem acrescenta uma atmosfera à natureza *(pausa)*, que é tão real, digamos, quanto os cinturões de Van Allen *(ou campos de radiação)* que circundam a Terra.

A mente pensante, em grande parte, dirige a atividade de grandes forças espontâneas, [com] a organização celular de energia sendo, digamos, o capitão *(pausa)* das grandes fontes de energia do corpo. A mente racional define, faz julgamentos, lida com os objetos físicos do mundo e também com as interpretações culturais vigentes em sua época.

Pense em seu próprio governo em termos ideais por um momento. Seus cidadãos são todos indivíduos, com suas próprias vidas e interesses. O governo, se tiver a lealdade deles, utiliza suas energias de forma que a maioria seja beneficiada, assim como o próprio governo. No entanto, não se pode realmente apontar o dedo para "o governo", embora se possa mencionar a Casa Branca como a sede de seu poder. O governo é composto por muitas pessoas, é claro, e realmente se estende por toda a linha, até o menor cidadão, mas o governo pode direcionar o uso de energias, bens, comércio, poder e assim por diante.

As pessoas contam com o governo para definir realisticamente as condições do mundo, para ter a inteligência adequada de modo que as atividades em terras estrangeiras sejam conhecidas, para manter a comunicação adequada com outros governos e assim por diante. Agora, em alguns aspectos importantes, a mente racional é como o governo nessa analogia. Se as pessoas no poder são paranóicas, elas superestimam os perigos de qualquer situação.

situação mundial. Elas reagem de forma exagerada ou se mobilizam demais, usando uma quantidade desproporcional de energia e tempo para se defender e retirando energia de outros projetos. A mente racional age da mesma forma quando as crenças paranoicas estão no poder. Portanto, ela diz a todos os cidadãos - ou células do corpo - para se mobilizarem para a ação, ficarem em alerta, reduzirem todas as atividades que não sejam necessárias e assim por diante.

Quando um governo é paranoico, ele começa até mesmo a reduzir a liberdade de seu próprio povo ou a desaprovar comportamentos que, em tempos mais livres, seriam bastante aceitáveis. O mesmo se aplica à mente consciente nessa situação. Agora, as pessoas podem finalmente se revoltar ou tomar certas medidas para garantir que sua liberdade seja restaurada, e assim as células do corpo farão o mesmo.

Portanto, o que queremos, obviamente, é garantir que a mente consciente, com seus processos de raciocínio, possa fazer os ajustes adequados sobre a natureza do mundo e dos cidadãos individuais dentro dele. Voltarei mais tarde aos propósitos da mente consciente do homem na natureza, e parte dessa discussão estará em nosso livro *(Sonhos)*.

(9:25.) A mente do homem é, na verdade, mais um processo. Não é uma coisa completa, como um braço ou uma perna, mas um relacionamento e um processo. Esse processo tem sua fonte no que só posso chamar *(pausa)* de "raciocínio natural".

Você recebe muito mais conhecimento do que imagina quando nasce, por exemplo. Não estou falando apenas de informações genéticas, como você as entende, mas de um processo de raciocínio natural (sublinhado), porém intuitivo, que é o resultado das relações que existem entre todas as partes do corpo. Esse é o tipo de "raciocínio" que é a fonte da qual surge o pensamento, e você pode pensar nele como raciocínio mágico.

Cada criatura nasce confiante *(calmamente em um parto intencional)*.

Não existe instinto assassino, com as implicações e o significado que o homem dá a esse termo *(intensamente)*. Em níveis quase impossíveis de descrever para vocês na idade adulta, todos os bebês, por exemplo, sabem que nascem em nichos ambientais adequados a eles e a nenhum outro

- [que são] adaptados às suas necessidades. Em geral, é possível ver superficialmente como os animais em "condições naturais" se encaixam tão perfeitamente em seus ambientes, de modo que suas necessidades, desejos e equipamentos

O bebê confia em seu ambiente, que se encontra e se funde com as características do ambiente. Não é tão fácil perceber que o mesmo se aplica ao homem e seu ambiente mental e físico, sua cidade, país ou cultura, mas o bebê confia desde o primeiro momento.

Talvez você não considere a confiança um atributo ligado ao raciocínio, mas de fato é, pois representa a compreensão inata da criatura sobre o apoio com o qual ela foi presenteada. A pessoa natural ainda sente essa confiança. Há muitos livros escritos sobre conhecimento oculto ou conhecimento mágico. A maioria deles está repleta de distorções, mas todos são esforços para descobrir o raciocínio mágico natural do homem. Também terei mais a dizer sobre esse assunto mais tarde.

Agora: Se Ruburt tivesse ido a um médico ou a um curandeiro quando começamos nosso último grupo de sessões e, em questão de uma semana, mais ou menos, se visse capaz de andar novamente com sua mesa [de datilografia] pelo chão da cozinha, uns treze ou quatorze passos, talvez, onde antes três eram seu limite desconfortável, ele poderia ter atribuído a melhora ao tratamento de um médico ou à habilidade de um curandeiro - mas teria ficado impressionado. Teria ficado impressionado também com o movimento mais evidente de seus pés, com a sensação de alívio nas pernas que agora se estendia às costas e aos ombros.

Essas melhorias aconteceram de forma mágica, porque ele começou a usar e a entender esse material. Portanto, que ele fique igualmente impressionado - na verdade, mais impressionado - com os processos naturais de cura do corpo, que fluirão naturalmente e estão fluindo naturalmente quando ele se permite confiar em sua vida e no apoio de seu próprio ser.

Trabalhe com as sessões dos últimos tempos. Mais uma vez, é a sua compreensão que coloca tudo em movimento. Há mudanças nos quadris ocorrendo e melhorias notáveis já "em andamento". No entanto, é preciso permitir que elas aconteçam, e isso ocorre à medida que sua compreensão o coloca em maior correspondência com a energia natural que é sempre sua.

(Pausa.) Desejo a vocês uma carinhosa - e, novamente, mágica - boa noite.

("Muito obrigado". Pausa. "Boa noite."

(21:48) Por alguns segundos, Seth e eu ficamos nos olhando com certa diversão. Depois de sair do transe, Jane me disse que havia pegado

de Seth dizendo que gostou da forma como a minha pintura do "cachorro" - Gus, do meu sonho de 16 de agosto - estava ficando. Terminei a subpintura fina para ela esta manhã e agora preciso esperar alguns dias para que seque. Enquanto isso, vou voltar a trabalhar na minha pintura impressionista da árvore e na pintura do homem e do menino do sonho em azul).



SESSÃO NOVE

O RACIOCÍNIO DO CORPO COMO LÓGICA. SISTEMAS DE CRENÇAS.

8 DE SETEMBRO DE 1980
20H43, SEGUNDA-FEIRA

("I *Só espero que eu consiga lidar com isso", disse Jane novamente. O que significa a sessão.*

"Há tanta coisa acontecendo em meu corpo ao mesmo tempo que é difícil lidar com isso também", ela riu. Ela se referiu à série contínua de mudanças - melhorias - que estão ocorrendo em todo o seu corpo. No momento, elas envolvem mobilidade extra definitiva - e dor e coceira - em seus tornozelos e pés, por exemplo. No momento, seus braços parecem mais longos e retos. Hoje ela tem estado "bem fora de si", enquanto tenta me ajudar a fazer as mudanças que queremos fazer na cópia editada de Mass Events. *Ela tem me ajudado bastante, escrevendo a versão inicial de certas anotações, que eu acrescentarei antes de devolver o manuscrito à Prentice-Hall para impressão.*

(Ela também tem se mostrado bastante inquieta na cama à noite. Quando acorda, às vezes faz exercícios. Sugeri que ela se levantasse, mas os exercícios parecem substituir a atividade física que implicaria em se levantar.

(Jane bocejou às 8:42: "Quase o sinto por perto... Acho que vou tentar. ..." Ela tomou um gole de vinho e riu. "Acho que vai ser curto.")

Agora: Boa noite. *("Boa*

noite, Seth.") Uma breve

sessão.

Houve uma melhora bastante notável no desempenho de Ruburt: ficar de pé. Esse é o resultado do raciocínio mágico do corpo - pois o corpo raciocina tão rapidamente, de forma tão clara e concisa *(pausa)*, que suas deduções, sua lógica, são rápidas demais para o intelecto acompanhar. O corpo raciocina diretamente. O raciocínio do corpo se transforma

em ação, sem nada que se interponha entre sua lógica elegante e a execução brilhante da lógica *(pausa)*. Ruburt não poderia acompanhar todas as manipulações necessárias para que as melhorias recentes pudessem ocorrer. Mais uma vez, os esforços corporais são tão mágicos, tão criativos, certamente, quanto escrever um livro ou um poema *(atentamente)* - mas Ruburt, no passado, confiava em suas habilidades criativas como se fossem algo que ele tivesse que proteger de seu eu físico.

Vocês dois estão finalmente fazendo avanços vitais na compreensão como resultado de nossas últimas sessões em particular, e da parte de Ruburt por causa da mudança de atitudes que ele permitiu e da mudança de hábitos físicos: o incentivo ao movimento, o sentimento ampliado de identidade, que agora inclui o corpo físico em vez de tentar excluí-lo.

O corpo não é uma ferramenta para cumprir suas ordens mentais. *(Pausa.)* Seu corpo é uma expressão mental materializada fisicamente. De fato, mais melhorias estão ocorrendo agora e, enquanto a atitude de Ruburt continuar a melhorar, você pode esperar esse progresso - pois, novamente, o corpo é capaz de se curar completamente e com muito mais facilidade do que você imagina.

Ruburt não precisou fazer nada em particular, por exemplo, de natureza consciente, exceto declarar suas intenções, e os mecanismos de cura do corpo se aceleraram imediatamente. Isso porque ele começou a aliviar a pressão, por assim dizer, e realmente começou a entender as habilidades e limitações da mente racional em sua relação com o corpo.

(8:59.) Ambos acreditavam que era bem possível ter sonhos clarividentes, experiências fora do corpo, aventuras criativas nas artes - mas, até certo ponto, ambos duvidavam que o mesmo poder ou energia pudesse ser direcionado de forma eficaz no reino físico, assim chamado, da saúde corporal, ou situações do âmago da questão *(com enfática diversão)*. Novamente, o material está de fato lidando com uma explicação muito mais válida para as formas de funcionamento da realidade do que as antigas crenças oficiais - e, mais uma vez, não estamos lidando apenas (sublinhado) com hipóteses evocativas e criativas.

Portanto, não é preciso se surpreender se algumas de nossas ideias assustarem a Prentice-Hall.

("Eu ia lhe perguntar sobre isso.")

Se nossas ideias já fossem aceitas no mundo, não haveria

necessidade para nosso trabalho. A Prentice-Hall é, obviamente, bem-intencionada e, de acordo com seu sistema de crenças, é quase um sacrilégio ser algo mais do que oficialmente desaprovador de questões médicas. Ou seja, alguma desaprovação é aceitável. Atacar a corrupção médica, erros médicos ou clínicas específicas, por exemplo, está dentro dos limites, mas atacar o sistema de crenças de toda a estrutura é outra coisa.

As objeções deles devem simplesmente mostrar a vocês por que nosso trabalho é tão importante. Não se esqueça, mais uma vez, de que ambos escolheram esses desafios. Vocês queriam se envolver com o início de um novo material temático. Vocês queriam ter a experiência de obtê-lo por si mesmos, por assim dizer *(atentamente)* - a alegria da descoberta.

(suavemente divertido:) Na verdade - caso você possa pensar que às vezes não estou totalmente ciente de seus costumes - eu realmente moderei muitas de minhas observações em *Mass Events* sobre vários assuntos, para que o livro não fosse considerado muito questionável no contexto de sua época. As implicações estão lá, mas é preciso permitir que seus sistemas de crenças amadureçam e mudem à luz de novos conhecimentos, em vez de serem afastados com um pé furioso.

Fim da sessão, a menos que você tenha alguma pergunta.

("Não, eu só ia perguntar sobre a Prentice-Hall.")

Isso é tudo o que tenho a dizer. Eles são uma editora de linha principal, o que significa que seus livros são distribuídos para pessoas de todas as esferas da vida - em bibliotecas, livrarias e assim por diante. É muito melhor que os livros concorram dessa forma com o restante do material de sua época, em vez de serem publicados, digamos, por uma editora especializada, ou que sejam mimados ao longo do caminho, pois falamos com todas essas pessoas.

Lembre-se da última parte desta sessão e seu estômago não precisará incomodá-lo (eu *ri)* - ou, mais claramente, você não precisará incomodar seu estômago, pois esse é o segredo do problema.[1]

Uma boa noite carinhosa.

("Muito obrigado, Seth. Boa noite."

(21:18) "Eu saio e olho para os meus olhos", disse Jane, meio bem-humorada. É verdade que seus olhos estavam relaxados em fendas - embora tenham se aberto gradualmente enquanto conversávamos. "Estou feliz por ter feito isso", disse ela, querendo dizer que tinha

realizou a sessão, "mas eu realmente não sabia se conseguiria. ..."

(Rimos novamente quando pensamos que Seth havia moderado parte de seu material para o Mass Events. "*Eu odiaria ver se ele não tivesse feito isso", disse Jane*.

("Eu estava tão consciente do meu corpo hoje", comentou ela, "que m e perguntei se estaria consciente dele durante a sessão, mas tudo de que me lembro é de beber vinho - que é o tipo de coisa de que geralmente me lembro".

(Consulte a sessão do dia 22 de setembro para conhecer nossas próprias ideias e sentimentos, além de mais material de Seth, sobre a situação médica/de isenção de responsabilidade com a Prentice-Hall).

NOTA: SESSÃO DE 8 DE SETEMBRO DE 1980

1. Seth está certo, é claro. Como eu bem sei, *estou* incomodando meu estômago, o que é perfeitamente inocente por si só. Já reagi ao estresse dessa forma antes. Meu estômago está dando nó porque estou remoendo as reações dos responsáveis da Prentice-Hall ao material de Seth em *Mass Events* sobre assuntos médicos.

Meu atual estado de desconforto não é drástico, de forma alguma, mas está chamando minha atenção - o que, afinal de contas, é a razão pela qual estou criando isso para começar. Talvez eu ficasse melhor, disse a Jane, se eu simplesmente explodisse. Mas para quem, ou para o que, eu direcionaria minha frustração? Por um lado, Jane, Seth e eu queremos ver nosso trabalho apresentado ao mundo como foi concebido originalmente, como uma forma de oferecer ideias para reflexão. Por outro lado, posso visualizar o dilema que os editores sentem quando são solicitados a imprimir ideias que são, pelo menos em parte, tão contrárias às estruturas de crenças aceitas em um campo muito importante....



SESSÃO DEZ

EDUCAÇÃO E CULTURA. A PESSOA NATURAL.

10 DE SETEMBRO DE 1980
20H48, QUARTA-FEIRA

(*As 20h30 desta noite, terminei de digitar a sessão curta de segunda-feira [do dia 8]. Eu havia me esquecido de fazer isso ontem à noite, tão absorvido estava trabalhando na cópia editada d o* Mass Events. *Então, fiz uma descoberta surpreendente ao colocar a sessão no caderno particular número 23 - pois lá encontrei minhas anotações taquigráficas originais da sessão de 3 de setembro. Eu também havia me esquecido de digitar essa, e pelo mesmo motivo, evidentemente. Acredito que essa seja a primeira vez em mais de mil sessões que me esqueço de digitar uma. Deixei algumas deliberadamente de lado por algum tempo porque estava ocupado com outras coisas, mas não esqueci nenhuma. Jane perdeu a sessão de 3 de setembro, mas quando ela me perguntou sobre ela há alguns dias, respondi que estava em dia. Lembro-me de ter me perguntado por que ela perguntou. ...*

(Mais uma vez, Jane estava muito relaxada enquanto nos preparávamos para a sessão. "Eu poderia ir para a cama agora mesmo", disse ela, "mas é muito cedo - eu ficaria acordada a noite toda. No momento, não sinto Seth por perto, mas veremos... Minha coluna tem todos os tipos de sensações com as quais não estou acostumada, mas são boas. Como Seth está se sentando? Não estou me sentindo muito bem. Eu me senti muito bem na cama esta tarde. Há uma sensação de fluidez real lá e em minhas costas. Mas agora estou sentindo ele por perto.

..." Ela tomou um gole de vinho enquanto eu fazia essas anotações. (Suavemente:) Agora:

Observações.

(Assenti com a cabeça, sorrindo.)

O corpo de Ruburt está se reparando agora em um ritmo excelente.

Está fazendo isso porque Ruburt está lhe dando "ordens" diferentes.

Ele está lhe dando uma imagem diferente do mundo, e está fazendo isso porque finalmente mudou muitas de suas antigas crenças.

Na verdade, a resposta do corpo a essas informações é sempre instantânea, independentemente de os resultados aparecerem ou não imediatamente. Ruburt está começando a ter uma visão mais "realista" de como a realidade geral funciona. Ele está conseguindo se desvencilhar de muitas crenças culturais desvantajosas - crenças que vocês dois, assim como outras pessoas, consideraram como certas durante anos.

Você poderia combater essas crenças, lutar contra elas, mas elas ainda tinham um grande peso. Você ainda acreditava nelas em um grau importante. Toda a ideia, ou o medo, que Ruburt tinha de levar outras pessoas para o caminho do jardim, baseava-se nessas antigas crenças. Essas idéias desapareceram. Vocês estão se aproximando de um estado mental, individual e coletivo, que representa muito mais de perto o que é natural, com o qual a pessoa natural é equipada de forma inata.

A educação em sua cultura é um misto *(com ênfase irônica e bem-humorada)* - e a educação não vem apenas das escolas, mas de jornais e televisão, revistas e livros, da arte e do feedback da própria cultura. De modo geral, para os fins desta discussão, há dois tipos de educação: uma voltada para ensinar a criança a lidar com o mundo natural e outra voltada para ensinar a criança a lidar com o mundo cultural. Obviamente, eles geralmente são combinados. É impossível separá-los.

Seus sistemas educacionais, no entanto, apesar de todo o seu idealismo, acabaram em grande parte *(pausa)* sufocando as tendências e inclinações individuais naturais das crianças e, em vez disso, enfatizaram demais a organização cultural. Tornou-se mais importante, então, que a criança se adaptasse à cultura em vez de seguir suas próprias tendências naturais individuais. Suas próprias formas características de lidar com a natureza foram desprezadas, de modo que a educação não trabalha com as habilidades da criança, mas contra elas. A educação, então, muitas vezes vai contra a natureza da pessoa natural.

(9:12.) Isso não significa que algumas crianças não se saiam muito bem em seu sistema. *(Pausa.)* Também não quero dizer que as crianças não precisam de educação ou que alguma disciplina e orientação não sejam benéficas. Entretanto, as crianças se concentram por horas a fio em assuntos e questões que lhes interessam. Muitas vezes, elas são afastadas dessas atividades e, como resultado, seus hábitos naturais de concentração são prejudicados.

Você está desaprendendo neste momento e descobrindo que esse processo específico de desaprendizagem é, de fato, altamente educativo *(com ênfase)*. Você está encontrando seu próprio conhecimento natural.

(Pausa.) Em muitos casos, é claro, vocês aprenderam muito bem, ambos. A pessoa natural que é você adorava desenhar e pintar. Você fazia isso além do que tinha de fazer na escola quando era menino. Você teve sorte em seu relacionamento com a Srta. Bowman.[1] Seu talento o levou a se corresponder com ela. Você pode confiar em suas inclinações naturais. Essas sessões, nesse sentido, vieram naturalmente, como a expressão de habilidades e tendências naturais, finalmente emergindo, apesar de suas opiniões oficiais na época, em conjunto.

As sessões trouxeram, no entanto, um novo tipo de educação que, muitas vezes, parecia estar em conflito direto com a antiga e com as visões oficiais da sociedade contemporânea. É claro que era necessário que você as testasse. Ruburt se sentia mais responsável do que o senhor, pois ele falava as palavras por mim. Uma pesquisa particular era uma coisa - mas uma pesquisa seguida publicamente era outra (atentamente).

Independentemente de as sessões terem acontecido ou não, no entanto, uma vez que vocês dois se conheceram, a probabilidade gerada pelo seu relacionamento significava que, de uma forma ou de outra, vocês buscariam um contexto maior de consciência - um contexto, devido aos seus talentos, que não permaneceria privado, mas atrairia outras pessoas *(atentamente)*.

(9:23) A pessoa natural deve ser encontrada, agora, não no passado ou no presente, mas sob camadas e camadas de crenças oficiais, de modo que você está lidando com uma arqueologia de crenças para encontrar a pessoa que cria as crenças para começar. Como já disse muitas vezes, as evidências de clarividência, telepatia ou qualquer outra coisa não são casos excêntricos e isolados que ocorrem na experiência humana, mas representam padrões naturais de comportamento cotidiano que se tornam invisíveis em seu mundo por causa da imagem oficial do comportamento e da realidade.

Os processos naturais de cura do corpo livram as pessoas todos os dias de doenças, reparam enfermidades emocionais ou corporais - e esses casos não são registrados. Ruburt aceitou a magia de um poema, mas não a magia da saúde ou da mobilidade, porque estava convencido de que a mobilidade atrapalhava suas outras habilidades.

Ele também estava convencido - assim como você - de que ambos precisavam de proteção contra o mundo. Muitas das idéias que lhes dei ultimamente estavam de fato nos *Eventos de Massa (como Jane observou hoje)*, mas se tornaram vivas agora. Da mesma forma, muitos outros conceitos e idéias já apresentados também assumirão um novo significado e sentido e aumentarão a riqueza de sua experiência, porque você estará mais aberto a eles do que antes - Ruburt, em particular - a idéias relacionadas à reencarnação, vida após a morte e outras esferas de atividade.

Ruburt gosta instintivamente de sua pintura da árvore. Ela representa um certo estado de consciência - uma dimensão intermediária de percepção, na qual a imaginação e os sentidos estão quase presos no ato de juntar um objeto ou de trazer o mundo para uma realidade sensorial, totalmente nova, do reino da mente interior: um estado de consciência muito evocativo e que, como acredito que Ruburt mencionou, você também poderia usar em relação a rostos.

("Obrigado, Seth", eu disse mentalmente a essas palavras gentis. E já pensei em usar a "técnica" com rostos).

O corpo de Ruburt está, então, se reparando de forma mágica e natural em uma função tão criativa, é claro, quanto o trabalho interno que ocorre na produção de um livro ou de um poema - um fato que ele está finalmente entendendo. Quando sua revisão terminar e a recuperação de Ruburt for ainda mais plenamente demonstrável, voltaremos a fazer uma sessão de livros por semana e continuaremos essa série na outra sessão [semanal]. Também podemos esperar alguma melhora na visão, já que essa área está sendo trabalhada agora.

Desejo a vocês uma boa noite e lembrem-se de que poderei acrescentar mais informações ao material sobre educação.

("Obrigado, Seth.")

Boa noite. *("Boa*

noite."

(21:37) "Eu achava que não conseguiria", disse Jane, "mas quando ele se aproximou, eu soube que conseguiria". Eu disse a ela que a pequena sessão foi excelente.

(Também contei a ela algo em que pensei esta tarde e que tive um pouco de dificuldade para expressar agora. Mas essas sessões, que tratam dos aprimoramentos de Jane, validam o material de Seth conforme ele chegou até nós ao longo dos anos. Isso tem um

A desvantagem, é claro, é que não temos nenhuma evidência oficial de seus "sintomas" no registro médico. No entanto, temos o testemunho de muitas pessoas que nos conhecem, além de anos de sessões registradas e nossas próprias memórias. [Outros, como eu sempre especulei, não conseguiam perceber a profundidade dos desafios de Jane.] Enquanto conversávamos, Jane riu e disse que aprendeu com Seth que "os melhores livros ainda estão por vir").

NOTA: SESSÃO DE 10 DE SETEMBRO DE 1980

1. Helen Bowman - Srta. Bowman, meus pais e eu sempre a chamávamos de - foi minha professora de arte na escola de ensino médio de Sayre, Pensilvânia, de 1935 até minha formatura em 1937. Por meio de um acordo com minha mãe, Stella Butts, a Srta. Bowman me emprestou o dinheiro para frequentar uma escola de arte comercial na cidade de Nova York de 1939 a 1941. Fui convocado para a Força Aérea em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, e paguei o empréstimo durante meus três anos de serviço.

Uma nota adicionada 14 anos depois que Jane/Seth entregaram o material de abordagem mágica: A Srta. Bowman faleceu em 1994, aos 96 anos de idade.



SESSÃO ONZE

DRAMAS ESPIRITUAIS MULTIDIMENSIONAIS.

15 DE SETEMBRO DE 1980
20H52, SEGUNDA-FEIRA

(T*o dia de hoje, Jane tem estado realmente "fora de si". No entanto, ela sentiu muito desconforto muscular com suas melhorias físicas, o que dificultou a concentração. Por volta das 8h30, quando ela terminou de lavar a louça, a dor geral havia se dissipado até certo ponto, mas ela parecia estar tão grogue com o relaxamento que eu mal esperava que ela quisesse fazer uma sessão. Ela bocejou várias vezes. Às 8:40, ela me surpreendeu ao chamar da sala de estar*

- Eu estava sentado lendo uma revista na mesa da cozinha - que ela tentaria fazer uma sessão curta. "Sinto algo em relação à religião. ..."

("Oh, Senhor", eu disse, brincando. Pois eu estava tentando produzir uma nota relativa a uma passagem de Seth em Mass Events *sobre a ressurreição e ascensão de Cristo. Por vários motivos, entre eles interrupções, achei difícil começar a trabalhar e passei o fim de semana lendo para me lembrar do material de apoio. Eu queria que a nota fosse coerente, sem entrar em muitos detalhes. Jane também contribuiu com um excelente parágrafo de material para ela. Como já fiz antes, achei toda a questão religiosa confusa e contraditória. E a última coisa que eu esperava de Jane nesta noite era que Seth contribuísse com algum material sobre religião. Obviamente, meus próprios problemas com o assunto estavam motivando seus esforços, pensei.*

(Uma das interrupções foi o transbordamento de água de um banheiro do porão. Ontem à noite, descobri que uma parte do piso do porão, incluindo o antigo "abrigo antibomba" onde mantenho armazenadas as correspondências dos fãs, estava coberta por um quarto de polegada de água, o suficiente para encharcar os suportes de madeira sobre os quais coloco as caixas de papelão (para evitar água!). Se os suportes de madeira absorverem água suficiente, ela pode vazar para as caixas, que são muito porosas. Então eu

tinha algumas correspondências úmidas para ressuscitar - sem muitos problemas, na verdade. O encanador limpou a tubulação de esgoto da casa esta tarde, e eu passei muito tempo limpando seis baldes cheios de água suja.

(A apresentação de Jane para Seth parecia ser a mesma de sempre, exceto pelo fato de que ela fazia pausas mais longas entre as frases - quase como se esperasse um pouco a cada vez para reunir o ímpeto necessário para lidar com seu estado físico muito relaxado. Mas o material é excelente, como sempre, e vou trabalhar com ele enquanto faço a anotação para o Mass Events).

Agora: Boa noite. *("Boa*

noite, Seth.") Alguns

comentários.

Agora: Cristo não foi crucificado - portanto, ele não ressuscitou, saindo do túmulo, nem ascendeu ao céu. No entanto, nos termos do drama bíblico (sublinhado), Cristo foi crucificado.

Ele se levantou da tumba e ascendeu ao céu. No entanto, a ressurreição e a ascensão são, de fato, as duas partes de um evento dramático. *(Pausa.)* Dogmaticamente, ressurgir dos mortos por si só não era suficiente, pois os homens deveriam seguir o caminho de Cristo. Não se poderia ter um mundo em que os mortos recém-ressuscitados se misturassem com os vivos. Uma existência em um reino espiritual tinha de se seguir a essa ressurreição.

(Pausa.) Agora, nos fatos da história, não houve crucificação, ressurreição ou ascensão. Nos termos da história, não houve o Cristo bíblico *(pausa)*, cuja vida seguiu os detalhes apresentados. A organização da igreja é um fato histórico. O poder, a devoção e a energia, a experiência organizacional do cristianismo, não podem ser contestados. Tampouco se pode contestar o fato de o cristianismo ter se baseado em uma grande visão religiosa e psíquica. Até certo ponto, ele envolveu a reorganização intuitiva de realidades subjetivas e, depois, objetivas.

(Longa pausa aos 9:05.) Eu lhe disse, no entanto, que o mundo dos eventos nasce do mundo das ideias. Parece certo que "algo" aconteceu "naquela época" *(como eu sempre comento)* - e que se você pudesse voltar lá, estudando invisivelmente o século, você descobriria o nascimento do cristianismo *(também como eu comentei, embora eu prefira dizer que "eu gostaria de ver o que aconteceu")*. Mas o cristianismo não nasceu naquela época. *(Longa pausa.)* Pode-se dizer que as dores de parto

(*atentamente)* foram

O nascimento em si só veio à tona algum tempo depois.

Os pastores judeus representavam a placenta que deveria ser descartada, pois foi a tradição judaica que nutriu a nova religião em seus estágios iniciais, antes de seu nascimento. Cristo, como você sabe, era um nome comum, portanto, quando digo que havia um homem chamado Cristo envolvido naqueles eventos *(consulte Seth Speaks)*, não quero dizer que ele era o Cristo bíblico. Sua vida foi uma das vidas que finalmente foram usadas para compor a imagem do Cristo bíblico.

A psique das massas estava buscando uma mudança, um impulso, um florescimento, uma nova organização. A ideia de um redentor não era nova, mas antiga em muitas tradições. Como afirmei anteriormente, essa parte do mundo estava repleta de aspirantes a messias, autoproclamados profetas e assim por diante, e, nesses termos, era apenas uma questão de tempo até que os grandes desejos espirituais e psíquicos do homem iluminassem e preenchessem essa paisagem psicológica, enchendo os padrões psicológicos preparados com uma nova urgência e intenção. Houve muitos messias descartáveis *(com leve diversão)*
- homens cujas circunstâncias, características e habilidades eram quase *(musicalmente)* as necessárias - que quase *(musicalmente)* preenchiam o perfil psíquico, mas que não eram adequados por outros motivos: Eles eram da raça errada ou não estavam no momento certo. Sua interseção com o espaço e o tempo não se encaixava nos requisitos.

(Pausa.) É preciso entender a longa trilha da realidade psicológica que existe antes de um evento físico. É preciso entender a necessidade e a capacidade do homem de realização, dramatização e criatividade psíquica.

Não há nada que tenha acontecido naquela época que não esteja acontecendo agora em sua própria época: Vocês têm inúmeros gurus, pessoas que aparentemente realizam milagres (e algumas realizam). Portanto, naquela época, houve alguns eventos bastante desconexos que serviram como ponto de foco para uma grande atividade psíquica: As pessoas queriam acreditar, e sua crença mudou o curso da história. Não importa que os eventos nunca tenham acontecido - a crença aconteceu. E a crença foi a resposta do homem ao *(longa pausa)* conhecimento intuitivo, ao conhecimento interior e à compreensão espiritual.

(9:25.) Tudo isso tinha de fluir para a realidade, para padrões psicológicos por meio do próprio entendimento do homem. Elas tiveram que fluir para os eventos de

história como ele (sublinhado) vivenciou a história. Eles tinham que tocar a época e o fizeram transformando-a para as gerações posteriores.

Quero que se entenda *(pausa)* que a realização *(pausa)* é de tirar o fôlego em sua grandeza - ainda mais porque o homem formou, a partir de sua psique, um drama espiritual tão multidimensional que sua luz atingiu esta ou aquela pessoa, este ou aquele lugar, e formou uma história *(pausa)* mais poderosa do que qualquer evento físico poderia ser - daí seu poder *(enfaticamente)*.

Nesses termos, entretanto, novamente, os deuses do Olimpo eram tão reais quanto, pois todas as riquezas dos homens são representações, dramatizações psíquicas, representando uma realidade interior que não pode ser literalmente expressa ou descrita - mas pode ser criativamente expressa ou representada.

(Longa pausa.) Traduções muito literais desse tipo de material geralmente levam à tristeza, e o impulso criativo se perde. O grande mistério, é claro, e as grandes questões residem na natureza da realidade interior da qual o homem desmama *(repetiu a minha pergunta)* suas religiões e no poder das próprias habilidades criativas que as fazem nascer *(todos com bastante atenção)*. Essas atividades em grande escala são o resultado final do relacionamento individual de cada pessoa natural com a natureza e com a fonte da natureza.

(Pausa.) Agora: Ruburt está progredindo muito bem e com a sua ajuda, e vocês dois devem se tornar cada vez mais conscientes das pessoas naturais que são. Você tem alguma pergunta?

("Não, acho que você cobriu o material muito bem.")

Então lhe desejo uma boa noite.

("Muito obrigado, Seth. Boa noite."

(21:38) Jane concordou com minha própria surpresa pelo fato de que ela não apenas decidiu realizar a sessão, mas também discutiu o material de Cristo. Ela disse que, apesar de estar tão relaxada, "Lá estava Seth, bem ali. ..." assim que ela entrou em transe. Mas agora ela estava tão à vontade quanto estava antes da sessão. Ela fez muitas pausas longas durante seu discurso, algumas das quais eu indiquei.

(Jane riu enquanto conversávamos. "Você não precisa publicar isso, mas tenho a sensação de que ele - Seth - teria dito tudo isso antes, há muito tempo, se

Eu o deixaria. ..."

("Bem", eu disse, "talvez ele tivesse feito isso se eu o tivesse incentivado a fazê-lo também".

(Ela concordou.)



SESSÃO DOZE

INSERÇÃO DE NOVAS IDEIAS NO MUNDO.

22 DE SETEMBRO DE 1980
9:04 P.M., SEGUNDA-FEIRA

(Jane não realizou sua sessão programada regularmente na última quarta-feira à noite. Ela também não estava particularmente com vontade de fazer uma sessão hoje, mas decidiu fazê-la em vez de "ficar sentada a noite toda". O tempo ainda estava muito úmido e quente, depois de um dia de 90 graus. É também a primeira noite de outono, que começou às 17h09, de acordo com a TV. Jane tem se saído bem, no entanto, e ontem caminhou três vezes - o máximo em um dia de que me lembro de improviso. Suas melhorias físicas gerais continuam.

(Durante toda a semana, estivemos fazendo anotações médicas adicionais para o manuscrito editado de Mass Events. *Ainda hoje Jane conversou com Tam Mossman, seu editor na Prentice-Hall, sobre vários assuntos envolvendo o livro. Toda essa situação me desagrada intensamente. Em minha frustração, disse a Jane no fim de semana que pretendia voltar a pintar, a partir desta manhã, mas não foi o que aconteceu. Chegamos a pensar em retirar a Mass* Events *da publicação, embora Tam tenha assegurado a Jane esta manhã que tudo daria certo. Não enviei pelo correio uma longa carta que Jane escreveu para ele no fim de semana; ela abordou os pontos na ligação desta manhã. Agora temos uma ideia para nosso próprio tipo de "aviso legal" para a capa do* Mass Events, *com base em uma citação muito apropriada do material de Seth que encontramos no final do livro. Enviei uma cópia dela para a Tam hoje.*

(Todo esse caso levou a um certo grau de depressão de minha parte. Eu disse a Jane que achava que o aviso de isenção de responsabilidade planejado para um de nossos livros pela editora não poderia ser o fim de tal pensamento. Em uma reação exagerada, imaginei que as isenções de responsabilidade apareceriam em todos os livros quando eles fossem reimpressos. Discutimos vários cenários durante o fim de semana, considerando as maneiras pelas quais

poderíamos optar por reagir a todo o negócio.

(Não pedimos que Seth discutisse a situação da Prentice-Hall nesta noite - mas quando Seth apareceu com um sorriso um tanto irônico. ...)

Agora: Boa noite.

("Boa noite, Seth.")

Tenho alguns comentários concisos.

Para começar, gostaria de lhe dar algumas informações sobre o motivo pelo qual a Prentice-Hall é nossa editora. Talvez possamos, dessa forma, esclarecer um assunto que muitas vezes parece conter algum mistério *(divertido*.

("Isso certamente seria bom.")

Uma vez dito isso, a explicação certamente parecerá óbvia. *(Pausa.)* A Prentice-Hall, em forma de cápsula, por assim dizer, é uma representante dos mais diversos tipos de pensamento existentes atualmente em seu país - ou seja, sob seus auspícios gerais, você tem os livros didáticos mais convencionais e orientados para o estabelecimento, dedicados a dar continuidade às ideias tradicionais. Há, nesse caso, uma concentração na educação como é entendida nesse nível.

Sob os auspícios de Prentice, no entanto, há também os Parker Books - livros dedicados a ideias e conceitos bastante antiestablishment - a todas as marcas de excentricidades psíquicas, científicas ou religiosas, dadas a assuntos que contradizem o establishment e o desafiam em todos os pontos. E aí, também, há uma concentração na educação, pois os livros são escritos para instruir.

Nossos livros não aparecem sob o título Parker. *(Longa pausa.)* Eles são, a seu modo, pontes entre as duas formas opostas de pensamento. São antiestablishment demais para serem livros didáticos de faculdade, mas, de certa forma, razoáveis demais para serem considerados excentricidades - da mesma forma que os livros de Parker são.

Nossos livros estão no departamento comercial regular. Isso gera alguns problemas para o departamento jurídico, que é dado à tradução mais literal da realidade conforme interpretada pela lei. Temos quase o que poderíamos chamar de uma relação esquizofrênica, existente, por exemplo, entre a Parker Books e a divisão de livros comerciais da Prentice. A divisão de livros didáticos representa o funcionamento do intelecto nos termos usuais do racional

Nesses livros, faltam as qualidades da imaginação, da psique, da poesia e da criatividade. Essas qualidades são de fato consideradas ameaças, pois não aceitam respostas fáceis e não se contentam com o status quo.

Muitos dos livros de Parker, por outro lado, enfatizam a criatividade, as intuições, o uso da imaginação, mas são relativamente inocentes de qualquer raciocínio claro, lógica ou qualquer sentimento de tradição. Estou simplificando até certo ponto para mostrar meu ponto de vista. Prentice está sempre, então, até certo ponto, em um estado de tensão criativa, já que os elementos aparentemente opostos e aparentemente contraditórios são expressos por meio dessas duas divisões.

(Longa pausa.) Devido a essas divisões, no entanto, há de fato uma grande margem de manobra editorial possível para livros que, de outra forma, não poderiam se misturar.

(9:23.) Dê-nos um momento... A Prentice faz mais do que sabe que faz. Como entidade corporativa, ela também tem uma intenção consciente e inconsciente, assim como todas as organizações, porque elas devem espelhar as pessoas que fazem parte delas. De certa forma, a Prentice é uma instituição educacional. Ela tenta voar à frente com ideias de vanguarda e, ao mesmo tempo, protege seu flanco de livros didáticos universitários. *(Com diversão:)* Ela não sabe se nosso trabalho é fato ou ficção, nos termos mais profundos. Ele sabe que o trabalho não é forjado. Ele sabe que eu apareço em sessões, por exemplo, mas não sabe se minhas ideias correspondem a uma realidade maior ou se são o resultado de uma criatividade psicológica extraordinária.

As mesmas características que mencionei e que se aplicam a Prentice se aplicam a Tam, é claro. Ele pode, de fato, expressar grande entusiasmo pelo trabalho que é altamente intuitivo e, por outro lado, tem um grande respeito, à sua maneira, pelo aprendizado e pela educação estabelecidos.

Agora, com as várias pessoas da Prentice, essas tendências muitas vezes aparecem separadamente, de modo que uma pessoa é altamente convencional e não gosta de mudanças, enquanto outra pode ser sensível a trabalhos emocionalmente empolgantes e de vanguarda. A editora

- A revista "The New York Times", da editora "The New York Times", representa em forma de cápsula os extremos do pensamento de seu tempo, do mais convencional ao mais bizarro. Portanto, ela representa as ideias do público em sua grande variedade.

O departamento jurídico sabe como lidar com os livros de Parker. *(A Tam disse a Jane que está colocando avisos de isenção de responsabilidade em todos os livros da Parker)*. Sabe como lidar com livros didáticos convencionais - mas, de certa forma, nossos livros combinam todos esses elementos e os transcendem. Se a Prentice fosse tão convencional no coração quanto seu departamento jurídico, não publicaria livros, exceto, talvez, os livros didáticos.

Nossos livros estão tentando inserir novas ideias no mundo como ele é agora, combinando os poderes do intelecto e os poderes das intuições - em outras palavras, fechando as duas pontas dos extremos de Prentice.

(Longa pausa.) Agora: Temos lidado com a abordagem mágica, e permitam-me lembrá-los gentilmente de que eu disse que vocês devem estar dispostos a mudar completamente do antigo sistema de orientação para o novo, se quiserem que a nova abordagem funcione plenamente em suas vidas. Isso, por acaso, incluirá sua abordagem em relação a Prentice, é claro.

Agora: Como eu disse antes, também, quando confrontados com a dificuldade, a abordagem convencional e racional diz para olharmos para o problema, examiná-lo minuciosamente, projetá-lo no futuro e imaginar suas terríveis consequências - e assim, diante da ideia de um aviso de isenção de responsabilidade *(para Mass Events)*, foi isso que vocês dois fizeram até certo ponto. Vocês viram a isenção de responsabilidade como um fato, imaginaram-na em suas mentes nas páginas de nossos livros, projetaram tudo isso em livros futuros e, para completar, ambos imaginaram essa famosa isenção de responsabilidade publicada nas edições de todos os livros também.

Esse é um excelente exemplo do que não se deve fazer.

(9:42.) De fato, vocês dois começaram a sair dessa situação. Vocês pelo menos questionaram a abordagem. Nesse meio tempo, é claro, seus sistemas nervosos reagiram à ameaça implícita contra seu trabalho, uma ameaça que agora existia no passado, no presente e no futuro.

(com atenção em uma entrega rápida:) Você está protegido. Seu trabalho está protegido. Quando percebem isso, agem com confiança. De fato, vocês se pegaram. Ruburt mencionou essas preocupações, mas não com o mesmo tipo de sentimento que ele teria, digamos, [no] último sábado - e quando vocês percebem que estão protegidos, seus próprios intelectos podem ser tranquilizados o suficiente por meio da experiência para que não sintam a necessidade de resolver

problemas com a abordagem racional em casos em que essa abordagem não é viável.

Em termos mais profundos, não era razoável (sublinhado) quase presumir que uma isenção de responsabilidade, se usada, seria retroativamente e depois continuamente usada. Não era uma conclusão baseada em fatos, mas uma conclusão baseada em uma razão que se aplicava a apenas uma probabilidade, uma série de atos prováveis - ou com base no ato provável de uma isenção de responsabilidade ser usada para começar.[1] Então, novamente, estamos lidando com uma lição geral sobre a maneira como a mente racional foi ensinada a reagir. Esses são, na verdade, casos em que o intelecto foi treinado para usar apenas uma parte de suas habilidades, para focar no mais pessimista de qualquer série de ações prováveis - e depois tratá-las como se fossem fatos.

(Mais alto:) E deixe-me acrescentar, eu cobri nosso flanco no livro -

("Você certamente fez". A referência divertida de Seth era à página 457 do manuscrito em Mass Events. *Jane e eu decidimos usar essa passagem, com uma nota, no frontispício do livro, pois ele enfatizou que, até que tenham clareza mental sobre suas crenças, as pessoas devem continuar a consultar médicos).*

- mas não se esqueça de que você e essa entidade corporativa compartilham, de fato, uma intenção educacional.

É claro que terei mais a dizer que, com sorte, permitirá que vocês usem seus intelectos de forma clara para melhorar seus desempenhos. Você está certo, mais uma vez, ao dizer que "Há elementos nessa situação - ou em qualquer situação - impossíveis de serem conhecidos pelo meu intelecto", para que o intelecto possa levar esse fato em consideração. Caso contrário, você espera que ele faça deduções enquanto nega a ele o conforto que deveria ter, de saber que suas deduções não precisam ser feitas apenas com base em seu próprio conhecimento, mas com base no vasto banco mágico de informações da intuição - do qual, em termos mais amplos, todas as informações do intelecto devem surgir. Portanto, acho que vocês dois estão finalmente tentando usar uma nova abordagem nessa direção.

(9:59.) Agora: A condição de Ruburt está evoluindo muito bem. Ele está se sentindo mais ativo, e assim o fará. E ele deve ler o último grupo de sessões com frequência. *(Pausa.)* Você tem alguma pergunta?

("Acho que não.")

Faça a pintura de sua experiência com a luz 2 - e, é claro, continue

com sua [outra] pintura.

Ruburt está ansioso para que a Prentice apresente nossos livros sob a melhor luz do mundo. Eles também têm suas próprias tendências paranóicas e intelectos sobrecarregados para enfrentar. A abordagem mágica o ajudará, se você a usar.

Meus mais sinceros cumprimentos e uma boa noite *(com uma intensidade satisfeita e tranquila)*.

("Muito obrigado, Seth. Boa noite."

*(**22h04**. Para alguém que não estava com vontade de fazer uma sessão, Jane se saiu muito bem).*

OBSERVAÇÕES: SESSÃO DE 22 DE SETEMBRO DE 1980

1. Seth estava certo. Isso nunca aconteceu: Apesar de todas as nossas preocupações, os responsáveis pela Prentice-Hall não decidiram usar isenções de responsabilidade em nenhum dos outros livros de Jane.

2. Do meu caderno de sonhos:

"Vision, 23h45, domingo, 21 de setembro de 1980:

"Deitei-me em nossa cama, completamente vestido, enquanto esperava Jane terminar de ir ao banheiro. Como sempre, a luzinha da escrivaninha à minha direita estava acesa. Deitei-me de costas, com a cabeça um pouco voltada para a luz fraca. Eu estava com bastante sono e entrei em um estado de vigília e sono. Então me dei conta de que, mais uma vez, estava percebendo "a luz do universo", como Seth a chama. Essa experiência foi mais branda do que as três anteriores, mas ainda assim foi muito intrigante.

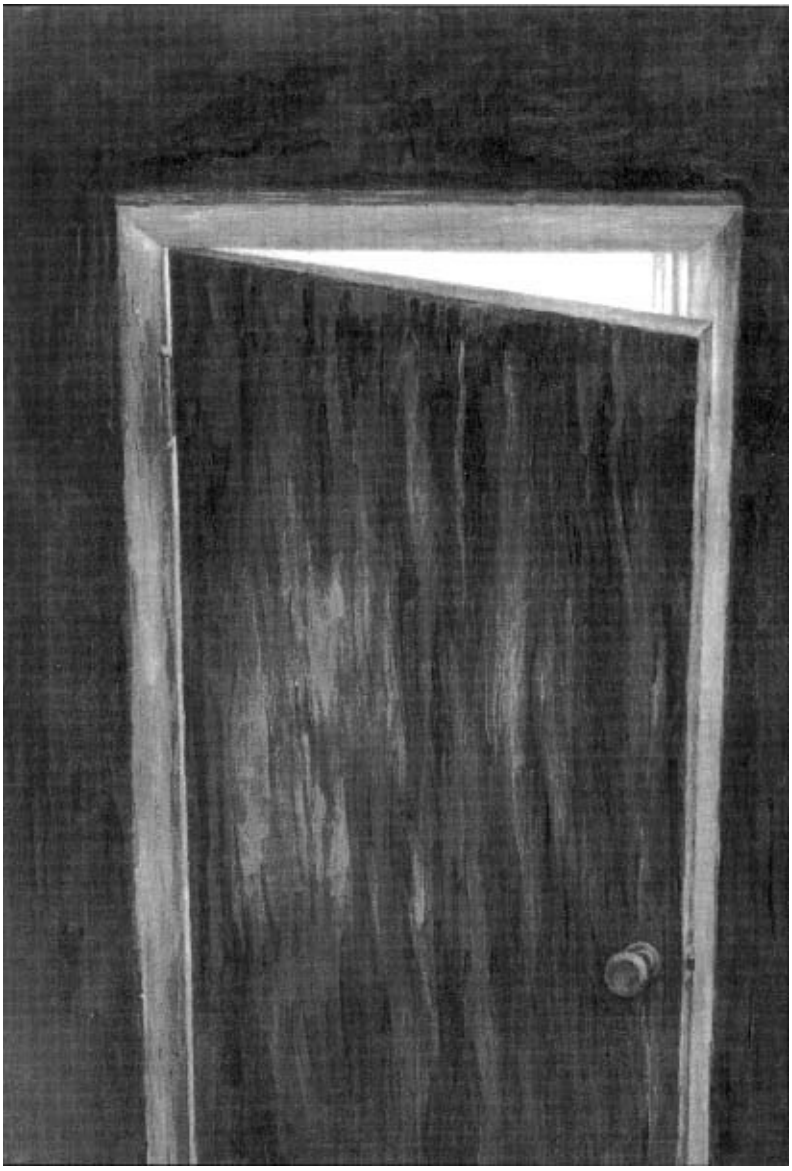
"Não quero complicar a situação especulando sobre estar em um estado fora do corpo enquanto a tenho. Percebi que, enquanto estava deitado de costas com a cabeça um pouco virada para a direita, eu estava definitivamente olhando para a *esquerda*, para o topo de uma porta de madeira simples e sólida de uma sala - e que meu ponto de vista estava para cima, logo acima do topo da porta em sua moldura, que estava perto de um teto baixo. A porta era escura do meu lado e estava aberta na minha direção, no máximo, uns cinco centímetros.

"Agora, *atrás* da porta, havia uma luz brilhante e pulsante, mas eu podia ver apenas uma pequena parte dela na parte superior da porta quase fechada. Minhas reações durante a experiência foram bastante objetivas dessa vez. Eu sabia o que estava criando. Não tive nenhuma das sensações emocionantes, por exemplo, que podem me invadir nesses momentos.

"Ao sair da experiência, alguns momentos depois, resolvi pintar um pequeno óleo dela, como fiz após minhas três percepções anteriores da luz do universo este ano - em 9 e 10 de fevereiro e em 16 de junho. E é óbvio que, na pequena aventura desta noite, eu mais uma vez me protegi de forma inteligente para não confrontar a explosão criativa total da luz do universo, permitindo-me apenas dar uma olhada nela, e de forma cuidadosa, no alto de uma porta. Seth me disse que

Como criatura física, eu ficaria sobrecarregado se chegasse perto de enfrentar esse incrível poder consciente e criativo."

(Veja minha pintura no final desta sessão).



Robert F. Butts (1919-): *Beyond the Door [Além da Porta]*. 1980. Óleo sobre painel, 13 × 10⅞ pol.

Era impossível para mim sequer me aproximar, com uma pintura física mundana, do brilho pulsante daquela pequena parte da "luz do universo" que eu me permitia experimentar no alto da porta quase fechada.



SESSÃO TREZE

ROB USANDO A ABORDAGEM MÁGICA. PRECOGNIÇÃO.

24 DE SETEMBRO DE 1980
21H24, QUARTA-FEIRA

(JA Ane não está se sentindo bem hoje: Ela está sentindo muita dor por causa das mudanças musculares que estão ocorrendo. Primeiro, ela decidiu ver se poderia ter
uma sessão, mas às 9h10 ela decidiu não fazer isso. Mas quando eu disse que voltaria para digitar a sessão de segunda-feira à noite, em uma reviravolta bem humorada, ela decidiu realizar uma sessão hoje à noite, afinal. "Se ele vier, estará se saindo bem", disse ela. "Não estou sentindo ele por perto." No entanto, enquanto eu escrevia estas anotações, às 21h20, ela começou a sentir a presença de Seth. "Afinal, você não está abandonada", eu disse.

(Pouco antes de nos sentarmos para a sessão, Jane terminou de ler meu relato sobre minha experiência com a "luz do universo" na noite do último domingo, 21 de setembro, e meu relato sobre a experiência envolvendo ... clarividência ... precognição ... que tive na hora do cochilo hoje, envolvendo minha ideia para um romance e um artigo no Star-Gazette *desta noite, o jornal diário de Elmira. Descrevo esses dois eventos em meu caderno de sonhos.*

("Gostaria que houvesse outras palavras para usar além de clarividência ou precognição", eu disse, pois estava um pouco relutante em associá-las à experiência com o jornal. Ou seja, na época, eu não tinha nenhuma sensação de que essas qualidades ou termos pudessem se aplicar ao que eu havia sentido - nem tenho agora. Talvez eu estivesse apenas com medo de que a experiência não fosse *clarividente, eu disse, mas senti que nosso vocabulário era limitado de alguma forma indefinível em tais casos. Uma cópia de minha experiência no jornal está anexada a esta sessão.*[1]

(Devo dizer que eu não esperava que Seth discutisse o evento nesta noite, nem havia pedido que ele o fizesse. Além disso, para alguém que não tinha certeza de que queria realizar uma sessão, a apresentação de Jane foi excelente - geralmente rápida e bastante enfática durante todo o tempo).

Agora: Comentários.

("Boa noite.")

Se você tivesse lido primeiro o artigo do qual está falando e depois, em um estado de semi-dormência, tivesse criado sua ideia de um romance, repleto da caracterização da mãe, diria que havia causa e efeito envolvidos.

A ciência pode admitir que a ideia inovadora em si foi altamente criativa, um exemplo da mente em ação ao usar a experiência como um produto bruto criativo - mas é claro que você teve sua experiência antes de ler o artigo. E quando esse tipo de coisa acontece, a ciência proclama que os dois eventos não estão conectados um ao outro, mas são o resultado de padrões coincidentes.

Em seus termos, quer tenha sido um minuto ou 10 minutos, uma hora ou duas horas, você reagiu antecipadamente a uma manchete que ainda não havia encontrado fisicamente. Você reagiu de forma criativa, usando a história precognitiva como base para um empreendimento fictício. Você a transformou em um objetivo artístico.

(9:31.) Dê-nos um momento... Enquanto estava deitado, você estava ciente do fato, logo abaixo da consciência - a consciência normal - de que não havia trazido o jornal antes da sua soneca, como é seu hábito, e quase em um nível de sonho, você imaginou ociosamente que histórias ele poderia conter. A inclusão da confusão do hospital no conto estava, como você suspeitava, relacionada às ideias médicas com as quais você vinha lidando ultimamente *(em notas extras para Mass Events e no livro do médico)* - e aqui estava uma excelente ideia de ficção, veja bem, que poderia, entre outras coisas, dar destaque a essas ideias.

A ideia do romance, então, veio de eventos passados e futuros, embora você devesse acompanhar esses eventos futuros muito rapidamente. Sua mente organizou intuitivamente todo esse material e o juntou de uma forma completamente nova. Às vezes, quando esses eventos ocorrem, o gatilho precognitivo nem sequer é reconhecido quando é encontrado fisicamente, porque acontece muito antes do tempo. *(Para mim:)* Você organiza eventos mentais e físicos de forma criativa. Nesse caso, um romance estava envolvido porque o conceito, embora envolvesse fortemente imagens, tinha um período de tempo que tornaria a narrativa necessária.

Você usou a abordagem mágica. Você se pegou no ato de agir naturalmente, de demonstrar habilidades que sua sociedade, em grande parte, não admite. Esse mesmo tipo de organização relâmpago ocorre dentro do próprio corpo constantemente, pois ele lida com cenários prováveis aos quais você pode ou não acabar reagindo.

Os próprios eventos discutidos no artigo do jornal apontam para o mesmo tipo de afiliação mágica. Os c-e-l-l-s *(soletrados)* dos jovens em questão estavam sempre em comunicação, e todos os elementos necessários para provocar essa reunião ocorreram nesse nível mágico de atividade. Consciente e intelectualmente, os meninos não faziam ideia de que eram trigêmeos. Você vive pessoalmente em um mundo de ideias criativas exuberantes. Seu intelecto está ciente disso. *(Pausa.)* Ele está acostumado a trabalhar de forma criativa. O intelecto concentrado pode de fato ativar as habilidades intuitivas - e as habilidades de cura. Você obtém aquilo em que se concentra.

(9:45.) O intelecto é um organizador vital, mesmo que não esteja ciente dos níveis mágicos de atividade dos quais frequentemente surgem suas melhores ideias.

Esta será uma sessão muito breve. No entanto, ao analisar os eventos mundiais, por exemplo, a situação atual do mundo (*a guerra entre o Iraque e o Irã, que começou há poucos dias)*, tente ampliar o escopo de seu alcance intelectual, de modo a considerar os eventos mundiais como "romances" multidimensionais vivos que estão sendo formados no presente em resposta a gatilhos futuros e passados. O impacto do futuro sobre o passado, em seus termos - ou melhor, as implicações do futuro sobre o presente - são altamente importantes, e essas reações precognitivas são tão vitais, numerosas e reais quanto você normalmente pensa que as reações a eventos passados são *(atentamente)*.

Isso coloca os eventos do mundo atual em uma perspectiva totalmente diferente. Os homens agem, então, em relação a eventos que, historicamente falando, ainda não ocorreram - mas esses eventos que acontecem, digamos, no futuro, em certos termos, lançam suas sombras de volta ao presente ou iluminam o passado de acordo com as características dos eventos. Sempre há mais coisas acontecendo do que os dados sensoriais comuns mostram.

Em sua experiência comparativamente simples, você pode ver, no entanto, as implicações de tais atividades. Os homens podem reagir a eventos futuros traduzindo-os inconscientemente em arte ou filmes. Eles

podem

reagem tomando inconscientemente certas medidas de natureza política que, na época, parecem irracionais ou até mesmo incompreensíveis - medidas cuja lógica só aparece em retrospectiva.

O mesmo ocorre, é claro, em todas as áreas do comportamento humano, bem como no comportamento dos animais e até mesmo das plantas. Esse futuro sombreando o presente, ou futuro iluminando o presente, representa um elemento vital na formação de eventos conforme são percebidos no tempo. De certa forma, os trigêmeos estavam reagindo em seu passado a um evento futuro que agora os alcançou, de modo que cada uma de suas ações em qualquer momento desse passado aconteceu como resultado de uma tensão - uma tensão criativa - entre o evento de sua separação original e o evento de sua futura reunião.

Não quero dizer que o reencontro era inevitável ou predestinado, mas o vigor dessa probabilidade, pode-se dizer, ampliou a tensão original. Quero que Ruburt aplique tudo isso à sua própria situação, tanto em termos de empreendimentos criativos quanto de sua situação física, para que ele comece a entender que pode começar a reagir no presente a uma recuperação futura.

(Longa pausa aos 10:01.) Ele pode ver como são importantes os períodos de desapego. Sua experiência aconteceu quando você estava quase dormindo, mas apenas relaxado, sem se preocupar, com seu intelecto em uma espécie de fluxo livre. Você não o estava atrapalhando. Ele estava momentaneamente livre de crenças limitantes e naturalmente usou - e escolheu usar - a abordagem mágica para responder ao que era uma pergunta intelectual muito simples e agora esquecida: O que poderia estar no jornal de hoje?

A resposta usual, ou o método usual de obter uma resposta, era inconveniente naquele momento: Você não estava disposto a se levantar, sair e pegar o jornal, então, por conta própria, o intelecto pressionou o botão de abordagem mágica, digamos assim, obtendo as informações da maneira mais rápida e fácil possível.

No entanto, ele não lhe deu a manchete, embora ela e a história tenham sido percebidas rápido demais para que você pudesse acompanhá-las. O que você percebeu foram seus próprios devaneios criativos em resposta a essa informação.

Agora, se for deixado sozinho, o intelecto frequentemente resolverá os problemas exatamente dessa forma, quando lhe for permitido, quando você esquecer o que deve ser possível e o que não deve, quando

esquecer que sua mente deve

ser pedestre e paroquial.

(Pausa.) Fim da sessão -

(Sorri para Seth quando "ele" se inclinou para mim. "Eu achei que sim. Tem sido muito interessante.")

- e uma boa noite carinhosa.

("Obrigado. O mesmo para você. Boa noite."

(22:09) "Brilhante, querida", eu disse a Jane quando ela saiu rapidamente de seu estado de transe. Ela estava satisfeita. Para alguém que não sabia se queria uma sessão, ela tinha se saído muito bem, com sua fala sendo frequentemente rápida e enfática. Eu disse a ela que parecia que Seth tinha usado meu incidente no jornal para resumir em forma de cápsula grande parte do material que ele estava nos dando nesse último grupo de sessões particulares. "Você não poderia pedir uma demonstração melhor de tudo isso", eu disse.

(Pretendo copiar uma ou duas páginas da sessão para inserir em meu caderno com sugestões de anotações para Dreams, *o livro mais recente de Seth. Refiro-me ao material sobre o tempo. Também achei que deveríamos, de alguma forma, manter a sessão em mente e não deixá-la se perder nos arquivos com o passar dos anos - um dos motivos pelos quais quero usar parte dela em* Dreams. *Como é particular, talvez não seja publicada tão cedo.*

(Uma observação: a maneira como as coisas "funcionam"... Na quinta-feira de manhã - o dia seguinte à realização desta sessão - Jane e eu vimos os três jovens mencionados no artigo do jornal em um conhecido programa de variedades. Muito interessante. Um d e l e s *disse que tinha tido "um sonho" sobre ter irmãos. Os outros não foram tão definitivos, mas pelo menos indicaram que não se sentiam sozinhos. O apresentador de TV nunca se referiu ao fato de que os três jovens eram, na verdade, membros de quadrigêmeos - que um quarto irmão havia morrido ao nascer, de acordo com o artigo da notícia. Nem os irmãos. Também mencionei a Jane a semelhança entre os sobrenomes adotivos de dois dos irmãos: Kellman e Gelland).*

OBSERVAÇÃO: SESSÃO DE 24 DE SETEMBRO DE 1980

1. Experiência, 16:00 horas, quarta-feira, 24 de setembro de 1980.

Deitei-me para tirar um cochilo no quarto depois que Jane se levantou do seu próprio quarto. Tive as seguintes ideias enquanto estava deitado naquele estado entre a vigília e o sono. Fiquei pensando no que eu achava ser uma ótima ideia para um romance. Tentei descrevê-la para Jane enquanto jantávamos e assistíamos ao noticiário na TV.

Pensei em mim mesma como uma mulher no shopping center de Big Flats, perto de Elmira. Ao passar por uma porta giratória dupla, vislumbrei um jovem, com cerca de vinte e poucos anos, que era uma duplicata exata do meu próprio filho, que eu sabia que não estava no shopping, mas fora a negócios de algum tipo. O choque de ver o sósia do meu filho foi tão grande que, em vez de ir atrás dele para questioná-lo, tive de me sentar em um banco para me recuperar. Nesse momento, o jovem já havia saído. Eu me imaginei voltando ao shopping várias vezes para ver se conseguia ver a pessoa - e finalmente consegui. Eu o segui até o carro e depois conversei com ele, ou o segui até onde ele morava com os pais - mas ele tinha uma semelhança incrível com meu próprio filho.

Não sei como ou quando os dois jovens parecidos se conheceram, mas, em meu devaneio, pensei na mãe em questão traçando conexões até o nascimento de seu filho no hospital de Elmira. Imaginei as salas de parto de lá e a sala onde os visitantes veem seus bebês (nunca vi essas salas na vida "real").

A história se desenrola quando a mãe descobre evidências de uma confusão no complexo de bebês do hospital: Ela havia recebido apenas um de seus filhos, ou algo parecido; ou isso, ou ela havia conseguido adotar um bebê de lá. De qualquer forma, ela descobre, por meio de muito trabalho de detetive, que toda uma série de confusões ocorreu no hospital naquele dia - que na região de Elmira há vários grupos de pais que criaram as crianças erradas durante todos esses anos. Houve confusão no hospital por causa da nova equipe, etc. Achei que isso daria um ótimo romance à medida que todos os fios emaranhados fossem desenrolados, e considerando os emaranhados emocionais que haviam sido construídos ao longo dos anos quando os pais criaram os filhos errados, eu pensei que seria um ótimo romance.

filhos que eles achavam que eram deles.

Acho que a ideia de misturas no hospital veio de um livro que Jane e eu estivemos lendo na semana passada, escrito por um médico que adverte contra a medicina, salas de parto, tudo isso, na prática estabelecida da medicina. Ele escreveu que essas confusões com bebês não são nada raras. Então, enquanto estávamos sentados no sofá, lembrei-me de que, pela primeira vez em literalmente meses, eu havia me esquecido de trazer o jornal da noite, para que pudéssemos dar uma olhada nele enquanto comíamos e assistíamos à TV. Quase sempre trago o jornal antes de me deitar para tirar um cochilo antes do jantar, para que Jane possa lê-lo enquanto eu durmo.

Na primeira página do jornal, havia uma história bastante longa, com fotografias, contando como trigêmeos foram unidos por "acaso" no último fim de semana na cidade de Nova York - um caso que não tínhamos ouvido falar na mídia até agora. Eu havia me esquecido de descrever minha ideia de um romance para Jane, mas o artigo me fez lembrar disso imediatamente. Havia semelhanças na história que me faziam lembrar de minha própria experiência. Os dois primeiros irmãos foram reunidos por um amigo (em vez de uma mãe, digamos) que notou a semelhança entre eles. Acontece que os três foram dados para adoção no nascimento e, embora soubessem que eram adotados, não sabiam que pertenciam ao que na verdade era um grupo de quadrigêmeos. (Um quarto irmão havia morrido ao nascer.) O desconhecimento deles combinaria com minha própria ideia onírica de que os dois jovens viviam na região de Elmira, mas não se conheciam. Até mesmo a idade dos trigêmeos - 19 anos - os coloca bem próximos da idade do meu filho de 25 anos em meu devaneio, em vez de, por exemplo, irmãos na casa dos 40 anos.

Fiquei bastante impressionado com as semelhanças entre a história da notícia e minha própria experiência. Jane acha que, como esqueci de trazer o jornal antes de me deitar, talvez eu tenha me sintonizado com ele, lá na caixa ao lado da caixa de correio. No entanto, não tive nenhuma sensação forte de que isso tenha acontecido, mas estou me emocionando ao terminar este relato.

Devo acrescentar que me deitei por volta das 4h20. Nos dias de semana, a transportadora geralmente deixa o jornal em sua caixa por volta das 3h15 às 3h30, portanto, o jornal estava "em posição" para que eu pudesse dar um zoom nele. Na verdade, podemos ver nossa caixa na estrada das janelas do nosso quarto, olhando ligeiramente para o norte. Puxei as cortinas antes de

me deitar. Não me lembro se dei uma olhada na caixa hoje enquanto as abaixava. A caixa está a cerca de 45-50 pés de distância

A caixa de correio é a que fica do outro lado da rua, nas janelas do quarto, e a parte de trás fica em direção à nossa casa. No entanto, posso saber se o jornal chegou olhando para o outro lado da rua, para a caixa do vizinho. Nos finais de semana, quando o jornal é entregue pela manhã e, às vezes, com atraso, costumo verificar a caixa do vizinho.



SESSÃO QUATORZE

O SER. RELAXAMENTO E AUSÊNCIA DE ESFORÇO.

29 DE SETEMBRO DE 1980
21H18, SEGUNDA-FEIRA

(I *Restam apenas algumas sessões para verificar o manuscrito editado para* Eventos em massa. *Então, poderei começar a correlacioná-lo com o primeiro carbono [que guardamos], antes de enviar o manuscrito de volta à Prentice-Hall, provavelmente no final desta semana, para impressão. O livro está programado para chegar às lojas em maio de 1981.*

(Jane continua melhorando, embora tenha passado por períodos de preocupação e dúvida. Agora, ela esperava impacientemente pela chegada de Seth: No começo, achei que ela não iria participar da sessão. Finalmente, ela sentiu seu filho por perto. "Fico feliz", brinquei. "Eu estava com medo de que ele só chegasse até a Coleman Avenue - a um quarteirão de distância - ou algum lugar assim. Eu não queria ficar esperando e perder meu tempo. ...")

Agora -

("Boa noite.")

Não é verdade, é claro, que antes da época da psicologia moderna o homem tinha um conceito de si mesmo que lidava apenas com os aspectos exteriores conscientes, embora tenha sido escrito que até aquela época o homem pensava em si mesmo como uma espécie de eu de superfície plana - sem, por exemplo, a complexidade subconsciente ou inconsciente.

Em vez disso, antes da entrada da psicologia, antes de a psicologia mapear o aceitável e o proibido, os compartimentos perigosos e seguros do eu, o homem usava a palavra "alma" para incluir toda a sua complexidade. Essa palavra era grande o suficiente para conter a experiência do homem. Era grande o suficiente para dar espaço a estados mentais e experiências convencionais e não convencionais, bizarros e comuns. Era suficientemente espaçosa para conter imagens da realidade que eram percebidas fisicamente ou psicologicamente

percebido.

Agora a igreja finalmente colocou toda a condenação de suas leis religiosas contra certas experiências psicológicas e místicas - não porque não as considerasse realidades, é claro, mas precisamente porque reconhecia muito bem a influência perturbadora que, digamos, a experiência reveladora poderia ter sobre uma ordem mundial baseada em um dogma uniforme.

As "bruxas" não eram consideradas loucas, por exemplo, ou perturbadas, pois suas crenças psicológicas se encaixavam muito bem com as da população em geral. Em vez disso, elas eram consideradas malignas. *(Pausa.)* A vasta gama de expressões psicológicas, entretanto, tinha algum tipo de estrutura para contê-la. (Pausa*.)* O santo e o pecador *(pausa)* tinham acesso a grandes profundidades de possível heroísmo ou desespero. A realidade psicológica, apesar de todos os perigos *(pausa)* religiosos colocados sobre ela, era tudo menos uma experiência de superfície plana. De fato, foi porque a igreja acreditava tanto na grande variedade de atividades psicológicas possíveis que ela foi tão dogmática e incansável na tentativa de manter a ordem.

(Longa pausa aos 9:33.) Infelizmente, com o desenvolvimento da era científica, ocorreu um desenvolvimento que não precisava ter acontecido. Como mencionei anteriormente, a determinação da ciência de ser objetiva quase que imediatamente provocou um certo encolhimento artificial da realidade psicológica. Presumiu-se que o que não podia ser provado em laboratório não existia de fato.

Qualquer pessoa que experimentasse "algo que não poderia existir" estava, portanto, de uma forma ou de outra, iludida ou perturbada. Não há dúvida de que as dimensões aceitas da realidade psicológica começaram a diminuir exatamente na época em que a psicologia moderna teve início. *(Longa pausa.)* A psicologia moderna foi uma tentativa de fazer com que o homem se adequasse à nova visão científica do mundo.

Foi uma tentativa de encaixar o homem no quadro da evolução e de criar uma criatura cuja própria existência fosse, de alguma forma, colocada contra si mesma. O homem evolucionário, com raízes darwinianas, não poderia ser uma criatura com alma. Ele tinha que ter escondido em suas raízes psicológicas os restos sangrentos da luta pela sobrevivência que agora o colocava em seu papel desconfortável. *(Pausa.) Não há* dúvida de que a igreja colocou a alma em um

A posição de estresse, presa como estava entre sua fonte celestial e o pecado original, mas havia um senso de mobilidade psicológica envolvida, que previa a continuidade da existência após a morte.

A nova psicologia impediu a mobilidade após a morte, ao mesmo tempo em que atribuiu a cada indivíduo uma herança primitiva e desagradável do passado - uma herança geneticamente carregada, que finalmente levava apenas à sepultura. *(Longa pausa.)* A atividade psicológica foi reduzida entre a vida e a morte, então, mesmo quando a possibilidade de qualquer experiência após a morte era considerada a mais irracional e não intelectual das especulações.

(Longa pausa aos 9:43.) Em sua democracia, qualquer homem pode deixar de ser filho de um camponês pobre para se tornar presidente. Os párias podem se tornar socialmente proeminentes. Os iletrados podem se tornar altamente educados. A ideia de alcançar a grandeza, entretanto, era considerada altamente suspeita. O ego era mantido dentro dos limites. Grande paixão, desejo ou intenção - ou gênio - não se encaixava no quadro.

(Longa pausa.) Agora, alguns povos não se encaixariam nesse molde. Eles pegavam o que podiam de sua tecnologia, mas, de maneira consciente e espontânea, retaliavam - e ainda retaliam - exagerando todas as tendências humanas que sua sociedade tão bem controlava. Se é possível ter razão sem fé, então, de fato, por exemplo, você verá que pode haver fé sem razão. Quando a experiência humana é encolhida dessa forma - comprimida - então, de certa forma, ela também explode em ambas as extremidades, pode-se dizer.

Há atos atrozes cometidos, juntamente com grandes heroísmos, mas cada um deles é explosivo, representando liberações repentinas de energias retidas que, de outras formas, foram proibidas, e assim a psique de massa do homem se expressa às vezes como fogos de artifício explosivos, simplesmente porque a liberação da pressão é necessária.

Até mesmo a sua pobre organização moral/religiosa equivocada está dizendo, à sua maneira, para a sociedade de orientação científica "Como a fé não é real, então? Nós mudaremos suas leis com ela. Nós a transformaremos em poder - poder político. O que vocês dirão então? Riram de nós por tanto tempo. Veremos quem ri agora".

O fanatismo é abundante, é claro, porque as tendências e experiências humanas que foram negadas pela sociedade dominante irrompem com

força explosiva, em que as próprias tendências devem ser aceitas como características da experiência humana. O Irã é um exemplo para o mundo, em forma de cápsula explosiva, com antecedentes históricos e uma política moderna. A psicologia moderna não tem um conceito do eu para começar a explicar essas realidades.

Agora, no mundo, você *(para mim)* formou cedo suas próprias crenças e estratégias. Na meia-idade, foram apresentados às nossas sessões - ou [os dois] se apresentaram a elas, se preferirem. Você reconheceu a vitalidade geral de nosso material *(longa pausa)* - mas, novamente, não percebeu que isso significava uma reorientação completa de suas atitudes. Não perceberam que estavam sendo apresentados, não apenas a uma visão alternativa da realidade, mas à maior aproximação possível do que era a realidade, como ela funcionava e o que significava.

(10:07.) Tenho sido muito gentil ao tratar de seus costumes e instituições - pois não quero que sejam contra seu mundo, mas a favor de um mundo mais satisfatório. No final de nosso livro atual *(Sonhos)*, discutiremos como nossas ideias podem ser aplicadas pelo indivíduo em termos de realização de valores, para que os indivíduos possam começar a reivindicar as dimensões da experiência que são, de fato, sua herança legítima.

Agora: Para Ruburt, quero que ele se lembre da ideia de não fazer esforço, porque, com a melhor das intenções, ele tem se esforçado demais. *(Pausa.)* Quero que ele se lembre de que o relaxamento é um dos maiores campeões da criatividade - não seu inimigo. Ele é naturalmente dotado de rapidez de corpo e mente. Lembre-o de que é seguro expressar seus ritmos naturais (sublinhados), para lembrar-se da pessoa natural. Suas inspirações mais vitais são suas, sem esforço. Quero que você veja quantas de suas crenças são resultado da estrutura antiga, pois dessa forma você se libertará cada vez mais, de modo que seus próprios pontos fortes o apoiarão.

Fim da sessão e uma boa noite.

("Obrigado, Seth."

(22h14: *Jane não tinha ideia da maior parte do material da sessão, ou seja, ela não sabia que Seth iria apresentá-lo. Agora, porém, ela se lembrava de que, pouco antes da sessão, ela havia captado a ideia de que Seth mencionaria a facilidade de trabalho em relação à sua própria situação. Agora, no entanto, ela se lembrava de que, pouco antes da sessão, havia percebido que Seth mencionaria a facilidade de trabalho em relação à sua própria situação).*



SESSÃO QUINZE

A PESSOA NATURAL E O USO NATURAL DO TEMPO.

1º DE OUTUBRO DE 1980
21H31, QUARTA-FEIRA

(*Durante sua pausa para exercícios e descanso no meio da manhã de hoje, perguntei a Jane se ela tinha alguma ideia do motivo pelo qual Seth havia dado o material que deu a ela*
na sessão da última segunda-feira à noite. No início, ela disse não, de forma bastante objetiva. Depois: "Bem, eu não lhe conto tudo, mas há algum tempo eu sei que Seth dá o que eu chamo de sessões de 'preenchimento', ou 'material flutuante' - coisas que ele pode dar a qualquer momento. Na verdade, não são sessões particulares, tampouco trabalhos em livros. São como "sessões de manutenção". É um bom material, tudo bem, mas... ..."

("Então, depois de todos esses anos, descobri isso", respondi. "O que mais você não me contou? Por que o grande segredo?"

("Você nunca me perguntou", disse ela, o que me soou familiar. [Ao verificar mais tarde, descobri que ela havia me dado a mesma resposta sobre determinado material de Seth em Mass Events.]

("Bem, não posso lhe perguntar sobre algo de que não suspeito", eu disse. Pedi a ela que escrevesse um breve relato do que acabara de me contar, e ela o fez sentada na cama, depois de fazer seus exercícios:

("1º de outubro de 1980. Há certas sessões que há algum tempo tenho rotulado como sessões de "preenchimento" em minha mente, ou que considero como se cobrissem "material flutuante". Elas não são sessões de livros ou especificamente pessoais. Elas mantêm as sessões em andamento por períodos de tempo. Como sessões de manutenção, mas geralmente discutindo material do passado - conectando-o com o presente ["sessões conectivas" é mais apropriado] - embora não necessariamente acrescentando um novo impulso. E não são <u>especificamente</u> dedicadas a um único assunto.

("Originalmente, as sessões de Cristo começaram dessa forma.

("Acho que essas sessões de conexão acontecem entre as sessões de livros, para uma mudança de ritmo - em que o material não precisa se encaixar em um foco geral mais concentrado no livro. 11:15 ***DA MANHÃ****".*

(Jane tem ficado cada vez mais inquieta com as interrupções em suas atividades causadas pelos períodos de descanso que ela faz várias vezes ao dia. Ao mesmo tempo, suas costas, por exemplo, melhoraram consideravelmente. Ela estava irritada quando nos sentamos para a sessão. "Estou tão brava que não consigo falar sobre isso", disse ela - enquanto falava sobre o assunto por cerca de 20 minutos. Eu lhe disse que sabia que ela não queria fazer os períodos de descanso e que eu não tinha muito a oferecer como alternativa, além de ela simplesmente reduzi-los. Imaginei que ela estaria alterando sua agenda. "Caramba, Seth, é melhor você me pagar a fiança", disse ela com veemência. "Não posso fazer uma sessão sobre isso porque estou muito envolvida - você precisa se acalmar antes de fazer isso. ..."

(Eu disse que o fato de ela caminhar era a chave para a recuperação: Quanto mais ela caminhava, menor era a pressão de forma consistente em outras partes de sua anatomia. No entanto, eu também não conseguia equiparar os poucos momentos que ela passava caminhando com os períodos de descanso de meia hora.

(No entanto, apesar de seus protestos, Jane sentiu Seth perto de nós enquanto conversávamos e, quando ele chegou, falou sobre os assuntos que nos preocupavam no momento).

Agora: Comentários.

(Assenti com a cabeça.)

Nosso amigo está se sentindo um pouco mais ambicioso ultimamente. Há algumas semanas, ele mal podia esperar para se deitar nos horários determinados, querendo ou não, simplesmente porque estava muito desconfortável.

Agora, as coisas mudaram um pouco. O forte desconforto desapareceu. Há algumas semanas, ele mal considerava dar dois passos na cozinha, muito menos andar o dobro do comprimento da sala de estar, ou considerar caminhar após o jantar.

O fato de que agora ele está pensando em caminhar depois do jantar é um avanço óbvio. Sua irritabilidade é um tanto natural, mas também baseada na ideia de que, quando ele está deitado, é tempo morto *(com diversão)*, ou tempo inútil, inatividade forçada. Ajudaria, é claro, se ele lembrasse a si mesmo que sua mente criativa está trabalhando, esteja ele ciente disso ou não, e independentemente do que esteja fazendo, e

que isso

Os períodos de sono têm o potencial, pelo menos, de acelerar a criatividade, se ele permitir que seu intelecto entre em uma espécie de impulso livre nesses momentos. Você pode fazer com que ele se torne mais consciente de quando realmente se cansa ou fica desconfortável, de modo que ele se deite nesse momento.

A caminhada após o jantar seria excelente, é claro - a ideia, no entanto, é que, se ele ficar desconfortável ao sentar-se, deite-se na cama, talvez antes de assistir à televisão à noite.

Um ponto importante, mais uma vez, é lembrar que, em qualquer dia, seu humor costuma ser excelente por muitos períodos de tempo. Ele deve concentrar sua atenção nesses períodos, em vez de se concentrar nos períodos em que está triste ou chateado e se repreender por essas reações.

Dessa forma, o bom humor se torna mais duradouro. Eles aumentam. Eles (sublinhados) se tornam significativos. Dessa forma, ele descobrirá o que promove esse bom humor. Mais tarde, terei algumas coisas a dizer sobre o que chamarei de "hipótese diária", pois cada pessoa tem uma hipótese diária - uma que pode ser bem diferente para, digamos, sexta-feira e segunda-feira. Você constrói sua experiência diária parcialmente por meio dessas hipóteses de trabalho.

(9:44 em uma entrega rápida.) Dê-nos um momento... *.(Longa pausa.)* Até certo ponto, a insatisfação de Ruburt em deitar-se após o jantar também significa que ele está aprendendo mais sobre seus próprios ritmos naturais, pois ele se sente acelerado nessa hora e à noite, como vocês. Isso se deve ao fato de que muitas das crenças que vocês têm individualmente e em conjunto são aliviadas à noite, pois muitas vezes se aplicam às atividades do dia, quando o resto do mundo parece estar envolvido na experiência mundial da linha de montagem das nove às cinco.

Você não projeta tantas ideias negativas nas horas noturnas, e o mesmo se aplica à maioria das pessoas, em graus variados. Essa é pelo menos uma das razões pelas quais essas sessões foram realizadas à noite, onde não era tão provável que você tentasse investi-las com o tipo de valores do mundo do trabalho.

É também por isso que, de modo geral, é mais fácil para a Ruburt receber essas informações à noite, porque, em conjunto, você está livre de limitações que poderiam prejudicá-lo em outros momentos do dia - não

simplesmente porque os visitantes podem chegar com mais frequência, mas porque vocês mesmos são menos visitados por preconceitos sobre o que devem fazer em qualquer hora do dia.

Os fluxos naturais e mágicos de seus próprios ritmos são interrompidos com mais frequência durante o dia. Isso também se aplica a outras pessoas, devido às suas ideias sobre o que você deveria estar fazendo a qualquer momento, ou o que é socialmente respeitável, adequado, correto e até mesmo moral *(ironicamente)* em termos limitados.

(Longa pausa.) Vocês se estabeleceram em um sistema que parece ter uma base natural, resultado exclusivo de seu passado histórico, no qual suas principais atividades são diurnas. Parece natural que o homem primitivo, por exemplo, realizasse todas as suas atividades principais durante o dia, escondendo-se após o anoitecer. *(Pausa.)* De fato, no entanto, o homem primitivo era um habitante natural da noite e desenvolveu cedo o uso do fogo para iluminação, realizando muitas atividades após o anoitecer, quando muitos predadores naturais dormiam. Ele também caçava muito bem no escuro, usando habilmente todos os seus sentidos com alta precisão - o resultado de processos de aprendizado que hoje estão bastante perdidos.

(10:00.) De qualquer forma, o homem não era, de forma alguma, uma criatura exclusivamente diurna, e as fogueiras nas cavernas estendiam as atividades até tarde da noite. Foi a agricultura que o transformou em um ritmo mais diurno e, por algum tempo, muitas crenças que resultaram de práticas agrícolas noturnas anteriores permaneceram.

Os ritmos naturais de muitas pessoas, portanto, ainda se inclinam nessas direções e são sempre mantidos operáveis como ritmos alternativos para a espécie como um todo.

Ruburt tem algumas inclinações nessa direção, assim como muitas pessoas criativas, mas esses ritmos geralmente são quase completamente sobrepostos por outros aprendidos culturalmente. As culturas que eram orientadas para a noite *(pausa)* apreciavam a noite de uma maneira diferente, é claro, e de fato utilizavam suas consciências *(pausa)* de maneiras que estão quase esquecidas. Acredito que ainda existam contos de fadas e mitos antigos que falam desses submundos, ou mundos de escuridão - mas eles não significam mundos de morte, como geralmente é interpretado.

De certa forma, o intelecto anda de mãos dadas com a imaginação

sob tais condições. Não é que o homem tenha enfatizado menos os dados físicos, mas sim que ele os reuniu de forma diferente - que na escuridão ele confiou em seus sentidos internos e externos de forma mais unificada. As partes noturnas de suas personalidades se tornaram estranhas para vocês - pois, à medida que se identificam com o que consideram seu intelecto racional, passam a identificá-lo ainda mais com as horas diurnas, com o mundo objetivo que se torna visível pela manhã, com os objetos físicos claros que estão diante de sua visão.

(10:10.) Naquela época, entretanto, o homem se identificava mais com seu eu intuitivo e com sua imaginação, e isso, até certo ponto mais do que agora, direcionava os usos que ele dava ao seu intelecto.

Isso significava, é claro, uma linguagem *(pausa)* mais precisa do que a sua, pois eram expressos rotineiramente conceitos que descreviam a vasta complexidade de eventos subjetivos e objetivos. *(Pausa.)* Havia uma miríade de relações, por exemplo, impossíveis de descrever agora, entre uma pessoa e seus sonhos, e entre os sonhos de todos os membros da tribo. Especialmente em climas mais quentes, o homem era naturalmente noturno e dormia e sonhava boa parte do tempo durante o dia.

É preciso lembrar, é claro, que o uso de relógios é um fenômeno bastante recente. *(Pausa.)* Os homens pensavam em termos de ritmos do tempo, ou de tempo fluido, e não de tempo em seções arbitrárias. Portanto, no que diz respeito à criatura, vocês se adaptaram a um ambiente de tempo que vocês mesmos formaram. As pessoas criativas, mais uma vez, estão freqüentemente conscientes dessas conexões, pelo menos em certos níveis, e Ruburt, em particular, sempre se sentiu assim até certo ponto. Em grande parte, vocês enterraram seus próprios sentimentos naturais nessa direção.

Cabe a você decidir se quer chamar isso de sessão de preenchimento ou não.

("Eu ia lhe perguntar sobre isso.")

Essas são as designações da Ruburt, não minhas. Você tem alguma pergunta?

("Não, era isso, sobre a sessão de preenchimento.")

As sessões, desde o início, foram baseadas no fluxo natural da energia de Ruburt, aproveitando-a dessa maneira.

Fim da sessão - mas esses ritmos também são mais naturais para você do que

que você suspeitava. Portanto, muitas vezes você tem liberdades que não usa
- um período de 24 horas que você usa de forma bastante arbitrária, um período que já foi seccionado para você pela sociedade - mas somente se você permitir que seja. Ele pode ser usado da maneira que você desejar.

("Bem", eu disse, um pouco na defensiva, "sempre gostei de fazer as sessões à noite, trabalhar depois do jantar, e assim por diante").

Você mal toca nas superfícies do tipo de liberdade de que estou falando, embora certamente o faça muito melhor do que a maioria.

Uma boa noite carinhosa -

("Muito obrigado.")

- e isso é parcialmente em resposta a seus comentários sobre o horário noturno.

(22h25: Jane não tinha ideia "... do que ele ia dizer, nem nada". E observe que ela conseguiu ter uma sessão esta noite sobre seus próprios desafios, embora estivesse bastante chateada por causa deles ao mesmo tempo. De fato, sua fala foi muitas vezes rápida e contundente.

(Depois da sessão, lembrei a Jane de que ela tinha acabado de dar uma sessão fantástica - algo que ninguém mais poderia fazer - mas que ela não se dava muito crédito por isso. Minhas observações foram feitas porque, sentada no sofá após a sessão, ela disse que não tinha feito nada hoje "... a não ser dormir e ficar deitada. ...")



SESSÃO DEZESSEIS

RESULTADOS POSITIVOS DA JANE.

6 DE OUTUBRO DE 1980
21:14, SEGUNDA-FEIRA

(T*material particular a seguir foi extraído da 920ª sessão regular. Seth fazia isso com frequência - quer pedíssemos ou não - ao encerrar o livro e/ou sessões gerais com comentários de duração variada para mim e para a Jane.*

(10:38.) Nota: O corpo de Ruburt continua a reagir. As pernas e os braços estão se alongando e ficando mais fortes. Em breve, ele deverá sentir maior rapidez de movimentos em alguns aspectos. Ele está indo bem, concentrando-se no bom humor, que aumentou como resultado. E desejo a ambos uma boa noite.

("Obrigado, Seth."

(Seth assentiu com a cabeça e fechou

os olhos de Jane. ("Boa noite."

(22H40)

SESSÃO DEZESSETE

A HABILIDADE DE JANE É TÃO ANTIGA QUANTO O HOMEM. AS MÚLTIPLAS HABILIDADES DA ESPÉCIE.

15 DE OUTUBRO DE 1980
20H55, QUARTA-FEIRA

(*Ao almoço de hoje, li o último grupo de poemas que Jane preparou para seu livro de poesia para a Prentice-Hall.*[1]

(O segundo jogo da World Series começou às 20h30 - acho - desta noite, embora eu mal tenha olhado para ele na televisão enquanto nos preparávamos para a sessão; de qualquer forma, o aparelho foi desligado após a primeira entrada [sem gols]. Eu tinha uma carta pronta pela metade para Jeanne Miles, minha conhecida amiga artista que mora em Nova York. Mitzi estava correndo atrás de um de seus brinquedos de papel-filme pelas escadas do porão. ...

(Eu tinha acabado de digitar as últimas páginas para a sessão de segunda-feira à noite e perguntei a Jane o que ela achava da minha nota final: eu especulava sobre quaisquer conexões reencarnacionais que pudessem vincular a capacidade dela de falar por Seth, sem a ajuda de qualquer tipo moderno, às habilidades que o homem antigo tinha demonstrado, quando, de acordo com Seth, ele era capaz de carregar toda a sua história mentalmente. Assim como o homem antigo viveu sem a mídia de notícias a que estamos acostumados, Jane também fala por Seth sem toda a ajuda moderna. Eu não esperava que Seth fosse se aprofundar em materiais relacionados nesta noite).

Boa noite.

("Boa noite, Seth.")

Agora: A habilidade de Ruburt é tão antiga quanto o homem e, de fato, todas as suas artes, ciências e realizações culturais são os desdobramentos de *(pausa)* processos mentais e biológicos espontâneos.

(Pausa, uma de muitas.) Às vezes, escolho minhas palavras com muito cuidado, pois percebo as várias interpretações que podem ser dadas a elas. Talvez a explicação a seguir expresse com mais clareza o que estou dizendo.

média.

Em primeiro lugar, como mencionado com frequência ultimamente, a mente racional é acionada espontaneamente. A espécie contém em si todos os atributos espontâneos necessários para formar uma civilização, por exemplo. *(Pausa.)* Todas as suas atividades racionais - seus governos, sociedades, artes, religiões e ciências - são a realização física, é claro, de capacidades internas, capacidades que são inerentes à estrutura do homem. Veja os filmes de cinema de seus cinemas. Eles são a materialização em seu tempo da capacidade natural de atuação do homem - uma característica altamente importante no comportamento da espécie.

O homem primitivo, por exemplo, brincava espontaneamente de representar o papel de outros animais. Ele fazia o papel de uma árvore, um riacho, uma pedra. A atuação tornou-se um método de ensino - uma forma de transmitir informações. *(Longa pausa.)* O homem sempre possuiu todo o conhecimento de que precisava. A tarefa era torná-lo fisicamente disponível.

Pessoas como Ruburt traduziam o conhecimento interior de várias maneiras: representando-o, cantando ou dançando, desenhando imagens nas paredes das cavernas. Era tarefa do intelecto colocar essas informações em prática e, assim, as intuições e o intelecto trabalhavam lado a lado. *(Longa pausa.)* O homem lidava então com o conhecimento espontâneo de uma forma mais direta.

(Pausa aos 9:10.) É muito difícil tentar explicar as várias nuances da psicologia que estavam envolvidas. O homem primitivo agia de maneira mais espontânea, mais automática, em seus termos, mas não sem pensar. Se você se lembrar das primeiras partes de nosso último livro *(Mass Events)*, então essa informação deve se encaixar, pois a consciência surgiu de dentro para fora. Os animais gostam de dramatizar e, em suas modas, atuam.

Coube ao homem traduzir suas informações internas com liberdade. Ele é capaz de formar muitos tipos diferentes de culturas, por exemplo. Ele reúne suas ciências e religiões, suas línguas, de inúmeras maneiras, mas sempre deve haver uma tradução das informações internas para o mundo dos sentidos. E ainda há. As capacidades do homem não diminuíram nesse aspecto. O pensamento, por exemplo, é tão automático como sempre *(divertido)*. É só que sua cultura reúne os vários elementos de forma que

enfatizar as qualidades do que você chama de pensamento racional.

Quando a espécie precisa de certas habilidades, elas vêm à tona, como no caso de Ruburt agora. Ao pintar quadros, você também está traduzindo o conhecimento interior. Os primeiros artistas desenhavam quadros para compartilhar as imagens que viam em seus sonhos. De certa forma, eles praticavam o sonho durante o sono e, assim, aprendiam também a pensar (sublinhado) em termos de medição de imagens físicas e a mover objetos em suas mentes antes de fazê-lo fisicamente.

A poesia era uma arte e uma ciência. Ela transmitia informações bastante necessárias sobre o homem e o universo. O mesmo pode ser dito de muitos desenhos rupestres. O que você tinha - o que você ainda tem, embora não esteja tão consciente disso - era uma excelente troca de informações entre os sentidos interno e externo. Por meio de cânticos, danças, encenações, pinturas e histórias, o homem traduziu espontaneamente os dados dos sentidos internos em uma realização física. Os sentidos físicos apenas lhe dão pistas sobre suas próprias sensibilidades.

Ruburt traduz o que eu lhe dou sem estar conscientemente ciente de que está recebendo o material em termos usuais ou de que o está traduzindo. Ele precisa ser dividido, principalmente em um período de tempo e, em seguida, em conceitos que possam tirar proveito da visão de mundo que é mantida em sua cultura. Tudo deve ser inclinado para se ajustar ao ponto de vista das criaturas que acreditam mais firmemente na superioridade da matéria sobre a mente - que estão imersas em uma estrutura biológica específica.

(9:27.) Não posso ignorar essas estruturas de crença *(atentamente)* - ou o que eu digo seria literalmente incompreensível. Tudo isso é resolvido automaticamente.

(Longa pausa.) Agora: A espécie tem inúmeras habilidades, cada uma necessária, cada uma contribuindo para a realização e os atributos completos de seu povo. Alguns indivíduos optam por se especializar, seguindo linhas específicas de habilidades ao longo de muitas existências - adaptando-as, entretanto, à época em que nasceram. Vocês dois foram palestrantes nesse sentido. Os métodos podem mudar. Vocês podem "falar" por meio da arte ou da música, por meio de atividades de transe, mas se especializarão no uso dos sentidos internos e na tradução do conhecimento interno da espécie, levando-o a qualquer nível de consciência comum que seja considerado

o oficial.

(Longa pausa aos 9:35.) Você sabe o que é som, mas como Ruburt sabe, o que você considera som é apenas um dos muitos espectros do som. Além de traduzir imagens internas em pinturas, por exemplo, você pode, sem saber, estar traduzindo sons sensualmente invisíveis em imagens. De uma forma impossível de descrever, seria verdadeiro dizer que nossas sessões realmente traduzem imagens multidimensionais em palavras. Você não tem palavras para os tipos de imagens de que estou falando, pois elas não são objetos, nem imagens de objetos, nem imagens de imagens, mas sim as dimensões internas, cada uma separada e brilhante, mas conectada, prismas de conhecimento, que têm dentro de si mais realidade do que você pode começar a imaginar no momento.

Até certo ponto, preciso viajar dessas realidades para a sua compreensão, me libertar para formar uma entidade em constante mudança, sempre em movimento, sempre em movimento, que pode falar aqui e estar lá ao mesmo tempo. Portanto, estou distante e próximo ao mesmo tempo. No entanto, essa distância de vocês também representa os alcances da psique humana e os vastos corredores de atividade psicológica dos quais ela é formada e dos quais seu mundo emerge.

Pois os mundos são compostos de tal forma que cada um faz parte do outro, e não há como desconectá-los. Não há lugar ou espaço, psicológico, psíquico, onde esses mundos existam separados uns dos outros, portanto, não se pode dizer que um seja mais altamente evoluído do que outro.

(Longa pausa às 9h45.) Há tantas fronteiras como sempre houve, e não há catástrofe que aniquile a consciência ou ponha fim à vida terrena. Quando você pensa em termos de destruição da Terra ou do fim do mundo, está pensando, é claro, em um continuum de tempo e em começos e fins. Do seu ponto de vista no espaço e no tempo, parece que os planetas surgiram e desapareceram, as estrelas entraram em colapso e, quando você olha para o espaço, parece (sublinhado) que você olha para trás no tempo. *(Longa pausa.)* Há grandes pulsações, entretanto, na existência
- pulsações que não têm nada a ver com o tempo como você o entende, mas com intensidades.

Em termos mais profundos, o mundo sempre foi e sempre será. Ele muda seus padrões de atividade, vem e vai, mas é sempre ele mesmo

em suas idas e vindas. Para mim, isso é extremamente simples, mas, no que diz respeito aos seus conceitos, pode parecer implicar em complicações irreconciliáveis.

Fim da sessão. Uma pequena observação ao nosso amigo - novamente - para que confie no grande poder do universo que forma sua própria imagem, confie em sua espontaneidade e nos impulsos naturais de seu corpo em direção ao relaxamento, ao movimento e à criatividade, conforme eles se manifestam em seus próprios ritmos.

Uma querida e aconchegante boa noite para você em sua doce casa - com o jogo de beisebol à sua frente e toda a parafernália amorosa que é tão específica em seu espaço e tempo.

("Obrigado, Seth. Boa noite."

(21:56) "Rapaz, eu estava fora de mim com isso", disse Jane. "Isso realmente me impressiona: você pode dizer que está lá fora até agora, com toda essa energia, mas não pode ir mais longe, entende o que quero dizer? Ao mesmo tempo, é tão simples... De certa forma, foi uma sessão diferente. Minha sensação é de que eu estava diferente, embora eu não saiba quais coisas diferentes você pode perceber. Neste momento, estou olhando para o relógio - e parece que você estava tão longe que parece que eu deveria levar quatro horas para voltar. Não que eu tivesse qualquer noção de tempo na sessão. ..."

(A sessão é, de fato, excelente, e a apresentação de Jane, depois de um início lento, sempre foi intencional e inspirada).

NOTA: SESSÃO DE 15 DE OUTUBRO DE 1980

1. Jane chamou seu livro de poesia de *If We Live Again: Or, Public Magic and Private Love*, e a Prentice-Hall o publicou em 1982.

A poesia foi seu primeiro amor de infância e continuou sendo um poderoso fator criativo durante toda a sua vida. De fato, em algumas de suas primeiras poesias, encontramos conceitos que Seth viria a desenvolver muitos anos depois. Como Seth nos disse em 1979, Jane foi poeta o tempo todo, em seu significado mais profundo. Ela estava deixando *If We Live Again* crescer há algum tempo, enquanto selecionava poemas para o livro entre os muitos que havia escrito e continuava escrevendo.

Jane também escreveu três ensaios introdutórios para o livro. Aqui estão suas linhas iniciais do primeiro ensaio, "Poetry and the Magical Approach to Life" (Poesia e a abordagem mágica da vida):

"Pelo menos para mim, a poesia - assim como o amor - implica uma abordagem mágica da vida, bem diferente da maneira racional atualmente aceita de ver o mundo. Ou seja, a poesia traz à tona as nuances ocultas da vida. Ela se deleita em formar correspondências entre eventos que parecem completamente separados apenas para a consciência intelectualmente afinada, e revela tendências de ações geralmente ocultas que ignoramos quando estamos mais preocupados em pensar racionalmente. Na verdade, esse tipo de visão contém sua própria racionalidade espontânea e muitas vezes nos fornece respostas mais satisfatórias do que as puramente intelectuais."

APÊNDICE A

TRÊS DAS AVENTURAS DE JANE NA PREVISÃO. COMENTÁRIOS DE SETH. OS CONTEÚDOS MENTAIS DE JANE.

Este apêndice contém três dos ensaios (inacabados) de Jane Roberts sobre diferentes tipos de experiência de "previsão" e precognição. Também está incluído um trecho de Seth sobre os talentos de Jane com um tipo semelhante de experiência.

Jane fala sobre "previsão" e precognição em seus livros: *How to Develop Your ESP Power (Como desenvolver seu poder de PES), Adventures in Consciousness (Aventuras na consciência), Psychic Politics (Política psíquica)* e *The God of Jane (O Deus de Jane)*.

Ela escreveu esses ensaios em 1980 e 1981. Eles foram retirados de seus diários e editados o mínimo possível para preservar seu espírito original. Jane geralmente escrevia vários rascunhos para seus "próprios" livros, mas falava de seus livros para Seth na forma de rascunho final.

(Maio de 1980) Esse pequeno incidente me fascinou.

Na quarta-feira à noite, após a sessão de Seth, antes de dormir, comecei a me perguntar se as pinturas que Rob havia vendido para o Lib's Supper Club, nos anos 60, ainda estavam lá.

Rob e eu começamos a falar sobre eles enquanto eu me sentava na cama e nos preparávamos para nos retirar. Eu me lembrava e descrevia três delas, achava que havia uma quarta, mas não conseguia me lembrar. Esta é a primeira vez que conversamos sobre essas pinturas em... dez anos?

Esqueci completamente nossa conversa até a noite passada, sexta-feira, quando os Gallaghers [nossos queridos amigos, Peg e Bill] nos visitaram. Em uma pausa na conversa, Peg G. se inclinou para frente e disse: "Estive no Lib's Supper Club, e suas pinturas ainda estão lá", ou outras palavras nesse sentido,

mencionando tanto a Lib como as pinturas.

Senti uma pequena sensação de choque. Meus olhos se voltaram para os de Rob, e vi que ele sentiu o mesmo. Então Peg nos contou que na quarta-feira à noite, embora antes da discussão (minha e do Rob), ela pediu a alguém para verificar a assinatura e viu que era de fato a do Rob.

Essa é a primeira vez, desde os anos 60, que os Gallaghers mencionam essas pinturas para nós também, embora tenham ido à Lib's muitas vezes nesses anos... Também é interessante que Peg não tenha visto a quarta pintura... Ela e eu parecemos "captar" um do outro muito bem, de acordo com casos passados...

Se ela não tivesse mencionado sua visita à Lib's e as pinturas, Rob e eu nunca teríamos percebido que algo além da percepção usual estava operando em nossa pequena discussão. E a conversa foi... extremamente clara em minha mente.

Então, quantas vezes esse tipo de coisa acontece? Que correntes cruzadas de percepção operam? Que tipos de dados captamos e por quê?

Rob e eu não sabemos ao certo se nossa conversa foi na quarta ou na terça à noite. Quarta-feira foi a noite em que Peg G. visitou a Lib's e viu as pinturas.

Se nossa conversa realmente aconteceu na terça-feira, antes da visita da Peg (que foi planejada com antecedência), então temos outras possibilidades do que se nossa conversa fosse na quarta-feira... (como pensávamos).

Na quarta-feira, devo ter percebido a visita de Peg no início da mesma noite; sua visita ao Lib's, seu interesse específico nas pinturas. Ela pediu a alguém que verificasse o nome, pois não tinha certeza de que eram obras de Rob. Então, mais tarde naquela noite, relaxado, sentado na cama, de alguma forma essas percepções internas (minhas) teriam vindo à tona... mas sem revelar sua fonte. Não consigo me lembrar por que comecei a discussão, por exemplo. Então, qual foi exatamente o processamento inconsciente que ocorreu?

Por que Rob não captou as informações internas e iniciou a discussão em vez de mim, já que as pinturas são dele? E quantas vezes fazemos isso, invisivelmente inserindo esses dados no tecido de nossas percepções, reagindo a eles sem nem mesmo perceber?

Se Rob e eu tivéssemos conversado sobre o assunto na terça-feira, eu poderia ter percebido o que a Peg disse.

planejava ir à Lib's, perguntei-me sobre as pinturas de Rob e, de alguma forma, consegui transmitir minha pergunta a ela. De modo que, ao visitá-la na noite seguinte, ela se sentiu atraída pelas pinturas, respondendo à minha pergunta na sexta-feira, quando nos contou seu relato do episódio.

Tudo isso me faz lembrar de minha antiga ideia de um livro projetado: *The Contents of the Mind (O conteúdo da mente)*, ou *o conteúdo não oficial da mente*. Depois de ler esta primeira página de anotações sobre Peg G. e as pinturas, lembrei-me de minhas antigas ideias

... que organizamos o conteúdo de nossas mentes de acordo com certas linhas que se tornam habituais.

Nós dois estamos muito interessados nas pinturas do Rob, por exemplo, então é claro que eu peguei esse tipo de dados da Peg. Organizei os dados com o foco da arte em mente, como um ponto de foco para ... perceber o mundo.

A ideia é estar alerta para os conteúdos psicológicos da mente que geralmente ignoramos, que a ciência não pode provar ou refutar... onde levamos a experiência acima da teoria.

Esse é outro exemplo clássico de um evento que a ciência rotularia simplesmente como "coincidência", sem ser capaz de fornecer qualquer prova objetiva para respaldar sua afirmação.

A experiência subjetiva "natural" - os sentimentos envolvidos - dão a explicação oposta. Eles insistem que há mais do que coincidência e n v o l v i d a - que o evento é significativo.

E, nesses casos, temos todo o direito de seguir a experiência direta e nossos sentimentos.

Com muita frequência *(escreve Jane), queremos* apenas seguir a todo vapor - queremos visões sublimes. Mas aqui, nesses sutis (caminhos) de ação subjetiva, podemos muito bem estar vendo alguns desses movimentos psíquicos ocultos sobre os quais os eventos físicos se apoiam... e como os eventos de hoje e os do ano passado se esfregam uns nos outros como folhas da mesma árvore. E como as sessões de Seth de agosto do ano passado parecem se aplicar recentemente aos eventos de hoje. Como tudo isso é sorrateiro e óbvio ao mesmo tempo.

Hoje, antes de começar a trabalhar, por e x e m p l o , escrevi dez notas rápidas

frases sob o título "Predictions: 24 de agosto de 1981". Isso levou cerca de três minutos. [Apresentado exatamente como escrito por Jane.]

Previsões - segunda-feira, 24 de agosto de 1981 - meio-dia - Jane Roberts

1. Máquina de bolas de neve
2. Engajamento uma vez abandonado, reagendado
3. Caixa de ovos
4. Triângulo proeminente - talvez um presente.
5. Sapatos para neve?
6. Cânion encaixotado
7. Leiteiro
8. detetive
9. O fogão vem antes.
10. série de dois dígitos

Por volta das 13 horas, enquanto Rob e eu terminávamos de almoçar na cozinha e esperávamos o carteiro, um fã apareceu. Um jovem que geralmente aparecia uma vez por ano. Ele era aquele que eu descrevi em *The God of Jane*, que se sentia uma mulher presa em um corpo de homem. Ele tem algumas tendências suicidas, e isso me preocupa. Mas aqui estava ele, dessa vez todo sorridente... vivo e com vários quilos a mais.

Rob tinha que ir ao banco, então ele se desculpou e saiu logo após a chegada do carteiro. Eu li a correspondência. O ar frio de agosto deste ano soprou pela casa e apertei meu suéter. Uma carta em particular me chamou a atenção porque era de um velho amigo, Ed, o homem que nos apresentou a Rob e a mim para começar; um homem com quem havíamos perdido contato até dois anos atrás, quando ele subitamente escreveu do Alasca.

Então, enquanto ouvia nosso visitante (vou chamá-lo de Larry) falar, folheei a carta. Meus pensamentos voltaram aos anos em que Ed e Rob produziram a história em quadrinhos do detetive Mike Hammer junto com Micky Spillane. Então pensei na primeira carta de Ed, de dois anos atrás, quebrando um silêncio de vinte anos, enviada do Alasca, onde Ed estava esquiando. De fato, a carta anterior a mim mencionava a viagem de esqui ao Alasca. Essa pode ter sido a referência que, de repente, me causou pequenos arrepios.

Larry estava me dizendo que tinha um novo emprego, como caixa registradora em uma mercearia de conveniência, e eu assenti, mas a sensação (de calafrio) persistiu até o momento seguinte, quando verifiquei minhas previsões.

Algumas agora faziam todo o sentido. Fiz um círculo nos números 1, 5 e 8 (veja a listagem de previsões), que diziam: "Máquina de bolas de neve, raquetes de neve, detetive". Certamente todos eles se aplicavam à carta de Ed, na qual ele mencionava sua viagem de esqui ao Alasca e os amigos que tinha quando ele e Rob faziam a história em quadrinhos do detetive.

A carta em si estava no caminhão do carteiro quando fiz minhas previsões matinais.

As previsões não eram as melhores, mas tinham uma sensação satisfatória. Imaginei que "máquina de bolas de neve" e "sapatos de neve" eram minhas interpretações para descrever qualquer equipamento de neve. Além de esquiar, Ed provavelmente usava um snowmobile e raquetes de neve. Portanto, considerei essas previsões justas o suficiente, principalmente no verão, quando as associações normais geralmente não envolviam neve. Também atribuí uma previsão "justa" a "detective".

Meus olhos examinaram a lista. Poderia 3 e 7 - caixa de ovos e homem do leite

- se candidatar ao emprego de Larry na mercearia? Essas palavras me pareceram evocativas. Depois, pensei em outra conexão com o "homem do leite" - nosso jovem fã, Larry, antigamente só bebia leite, ele estava em uma dieta de alimentos naturais - ou estava. Na verdade, eu lhe ofereci leite enquanto analisava minhas previsões

... De repente, lembrei-me de outra coisa. Naquela manhã, antes de começar a trabalhar, fiquei sentado em minha mesa pensando, sem saber, na maneira como Rob e eu nos conhecemos. Tive o impulso, sem nenhuma razão específica, de escrever sobre o encontro de hoje em vez de escrever sobre este livro *(The Magical Approach)* e passei uns bons dez minutos pensando em todo o caso. Nas rápidas e vívidas imagens da memória, vi o primeiro encontro:

Noite de primavera; meu primeiro marido e eu acabamos de parar em frente à casa de minha mãe; o som apressado de um carro parando à nossa frente. A voz de Ed Robinson - o Ed da carta do Alasca recebida trinta anos depois (o Ed que fazia a história em quadrinhos de detetive mencionada nas previsões do dia) e a voz de um estranho.

O estranho que inclinou a cabeça para a janela do nosso carro era Rob. Ed havia reconhecido o carro do meu marido e nos seguiu, pedindo que fôssemos até o seu

casa para conhecer seu novo parceiro de trabalho, Rob, quando eu terminasse de visitar minha mãe.

Tudo isso me veio à mente esta manhã; não que não possa ter sido apenas "coincidência" o fato de, mais tarde, eu ter recebido notícias de Ed - depois de fazer três previsões que pareciam se aplicar a ele. Mas certamente há um ponto em que os próprios sentimentos são significados; em que a evidência do coração reconhece intuitivamente o que o intelecto deve questionar. E sei que essas lembranças e pensamentos estavam relacionados com minhas previsões posteriores e com a carta de Ed no correio do meio-dia. Eu já estava reagindo à carta de Ed antes de sua chegada.

("Resultados")

1, 5: Na carta de hoje de Ed Robinson - provavelmente nossa terceira?

*De qualquer forma, depois de 20 anos, tivemos notícias dele em 1978, do Alasca.

— esqui do Alaska Back Country - ele menciona o esqui no Alasca hoje. Quando conhecemos Ed Robinson - há mais de 20 anos - ele estava fazendo a história em quadrinhos Mike Hammer para Micky Spillane. Rob se juntou a ele e era isso que ele estava fazendo quando o conheci (Rob).

*Nota: De manhã cedo, pensei em escrever hoje sobre o primeiro encontro com Rob

— embora eu esteja trabalhando no capítulo dois de Magical Approach! Surpreso com o impulso - então esqueça.

3, 7: Apenas nota. Evocativa, mas não suficientemente definitiva. Um fã (Larry), aqui da Pensilvânia, diz que tem um segundo emprego - em um mercado de conveniência de uma rede de supermercados (que vende o básico - nada sofisticado; ovos, leite, cerveja etc.). Larry bebe apenas leite (em um determinado momento).

2. Observação: segunda-feira, 24 de agosto. "Floyd" disse que estaria aqui esta tarde. Depois de não aparecer no trabalho por dias. Por volta das 12h30, ele liga e não pode vir

— novamente - supostamente virá amanhã.

Na manhã seguinte, terça-feira, 25 de agosto de 1981, escrevi outra pequena lista de previsões. Ao lê-los, li "velho amigo, Auld Lang Syne". Não é provável, pensei, logo após ouvir de um velho amigo. Lembrando-me do caso Ed de ontem, pensei que, ironicamente, esta deve ser a semana do velho amigo.

E, de certa forma, foi. O fogão que compramos esta semana foi entregue.

Um dos entregadores da Sears reconheceu Rob e eu imediatamente como uma família.

Ele havia conhecido um casal brevemente nos anos 60, quando visitávamos com frequência os Maples (velhos amigos de quem - novamente - não temos notícias há 20 anos), de quem ele morava no andar de baixo.

E uma espécie de elegância fantasmagórica foi acrescentada na quinta-feira, quando outro velho amigo nos visitou e nos mostrou slides coloridos tirados em Londres no Natal/Ano Novo de 1980, e mencionou que todos eles cantaram "Auld Lang Syne".

Tenho a sensação de que os eventos estão entrando e saindo de cena o tempo todo! Mas capturar o movimento é outra coisa. [Apresentado exatamente como escrito por Jane.]

"Predictions" (Previsões) - 25 de agosto de 1981 - Meio-dia - Jane Roberts

1. Pá de vapor
2. Mais de Dick, David
3. Francês Frank - Franque?
4. Galhardete ou corrente de prata
5. Pesca
6. * Old Friend, Auld Lang Syne
7. Enxada
8. noite - esplendor
9. Esperança - nome
10. Pai e superador

"Resultados"

*Nada mal. O homem que entregou nosso novo fogão da Sears acabou (hoje) nos conhecendo de 20 anos atrás. Ele disse que morava no andar de baixo de nossas velhas amigas, Atalie e Lydia Maple, que se mudaram em meados da década de 1960.

*6 Outro velho amigo nos visita em 27 de agosto, quinta-feira. Ele mostra slides de uma viagem. Menciona que todos cantaram Auld Lang Syne! (Ano Novo passado).

Seth descreve outro tipo de experiência de previsão de Jane em

Volume II de *Sonhos, "Evolução" e Realização de Valores*. Da 932ª sessão, que ela realizou em 4 de agosto de 1981:

"... Em uma manhã do último fim de semana *(sábado),* Ruburt [Jane] se viu repentina e vividamente pensando em alguns amigos casados. Eles moravam fora da cidade, separados por uma viagem de aproximadamente (meia hora). Ruburt se viu desejando que os amigos morassem mais perto e, de repente, ficou cheio de vontade de vê-los. Ele imaginou o casal em casa e surpreendeu-se ao pensar que poderia, de fato, ligar para eles mais tarde e convidá-los para passar a noite, embora ela e Joseph [Rob] tivessem decidido não receber convidados naquele fim de semana.

Além disso, Ruburt não gostava da ideia de fazer um convite em um prazo tão curto. Então ele se deu conta de que esses pensamentos específicos eram intrusivos, completamente fora de contexto com os pensamentos imediatamente anteriores, pois apenas um momento antes ele estava se parabenizando justamente por não ter feito nenhum plano para o dia ou para a noite... Cerca de quinze minutos depois, ele percebeu que as mesmas ideias estavam voltando, dessa vez com mais insistência.

Elas duraram talvez cinco minutos. Ruburt os notou e os esqueceu mais uma vez. Dessa vez, porém, ele decidiu não ligar para seus amigos e continuou com seus afazeres. Em cerca de meia hora, a mesma atividade mental retornou e, sentindo-se tocado por isso, ele mencionou o episódio a Joseph e novamente o esqueceu.

A essa altura, o dia já estava um pouco mais tarde. Ruburt e Joseph almoçaram e a correspondência chegou. Havia uma carta escrita na manhã anterior *(na sexta-feira)* pelos mesmos amigos que tanto preocupavam Ruburt. Eles mencionaram que iriam fazer uma viagem *(no sábado)* e perguntaram especificamente se poderiam nos visitar naquela mesma tarde. Pelo modo como a carta foi escrita, parecia que os amigos - que se chamavam Peter e Polly - já haviam começado a viagem naquela manhã *(*de *sábado) e* parariam em Elmira quando voltassem, bem mais tarde, à noite. Não havia tempo para responder a carta, é claro.

... Seria bastante simples, é claro, atribuir os pensamentos e sentimentos de Ruburt a uma mera coincidência. No entanto, ele se lembrava da vivacidade de seus sentimentos na época. Parecia que Peter e Polly realmente chegariam, quase como se Ruburt tivesse de fato telefonado e os convidado.

Naquela noite, a visita de fato aconteceu. Na verdade, um trabalho impediu que o casal saísse quando pretendia. Em vez disso, eles ligaram mais tarde de sua casa para dizer que estavam apenas começando a viagem e que parariam no caminho.

Ruburt já estava bem preparado para o telefonema e para a visita..."

APÊNDICE B

ORIENTAÇÕES MÁGICAS E MOVIMENTOS DE PROBABILIDADES. MENTAL DE JANE CONVERSAÇÃO

SEGUNDO ENSAIO DE JANE ROBERTS: SONHOS PARA DOIS E SETH INICIA UM NOVO PROJETO

A 6 de agosto de 1980. Então, estávamos de volta às sessões novamente. Levei apenas alguns segundos para sair do transe. "Embora eu devesse ficar em uma", eu disse, "porque eu estava mais confortável do que estive o dia todo". Porque o calor não incomodava Seth (ou eu, falando por ele) de forma alguma. Ao retornar ao meu estado normal de consciência, fiquei instantaneamente quente novamente.

"Bem", disse Rob, "alguém falou demais esta noite". Eu sorri. Os grilos e os insetos da floresta se levantaram cantando na mata espessa de verão nos fundos. Eu não conseguia me lembrar do que havia dito como Seth - e não tinha certeza se sabia o que era magia - ou não - mas sabia que a noite estava

... mágico, vivo com suas próprias cerimônias naturais. E que, de alguma forma, as sessões de Seth eram tão naturais e corretas quanto a noite de verão.

Comecei a escrever mais e mais poesias, bastante envolvido com muitas das ideias que Seth estava discutindo. Na verdade, escrevi muitas poesias sentada ao lado da cama, com as janelas abertas e o ventilador no máximo, tentando me distrair da temperatura quase constante de 90 graus ou mais. Às vezes, eu achava que se o Rob dissesse que o dia estava ótimo só mais uma vez, eu gritaria.

Havia vários outros temas flutuando em nossas vidas... O novo livro de Sue Watkins, *Conversations with Seth,* sobre minhas aulas de E.S.P., seria publicado no outono. Uma vaga inquietação estava crescendo em minha mente: Parecia que a Prentice-Hall estava levando um tempo incomum para liberar oficialmente o livro.

O Deus de Jane e Seth, *The Individual and the Nature of Mass Events*. Eu esperava receber notícias do meu editor a qualquer momento. Nesse meio tempo, as pulgas mal-humoradas continuaram a tirania doméstica e tudo isso estava, de alguma forma, envolto em uma fita de entusiasmo quando assistimos à batalha entre democratas e republicanos no noticiário, pouco antes de sairmos para nossas respectivas salas de trabalho.

No entanto, todos esses eventos pareciam acontecer em um tipo de atmosfera ligeiramente diferente da anterior, pois as ideias de Seth sobre a Abordagem Mágica lançavam sua luz sobre o comportamento atual. Inúmeros, porém sutis, exemplos de orientação "mágica" continuaram a aparecer em nossas vidas. Parecia que tínhamos pequenos vislumbres de eventos comuns antes que eles estivessem totalmente formados e que sentíamos os movimentos das probabilidades invisíveis, mas claramente agitados no ar superaquecido do verão. No início, esses eventos sugestivos apenas ampliavam nossa imaginação e nossos pensamentos, mas depois eles se tornaram numerosos e persistentes, de modo que tínhamos de levá-los em consideração ao tomar decisões normais.

Como em muitos casos, não se tratava de visões esotéricas e surpreendentes, mas de um tipo de evento intermediário, difícil de identificar, ou de um evento como o seguinte, que foi transmitido em segunda mão. Em 7 de agosto, na hora do jantar, um jovem fã apareceu inesperadamente na porta. Vou chamá-lo de John. Rob sorriu quando o viu; John já havia estado aqui duas vezes (uma vez por ano), era bem-humorado, bonito, ansioso, saudável e forte. Ele era cativante e sabia disso. Conversamos com ele por uma hora (enquanto, infelizmente, o jantar esfriava), mas ele era uma daquelas pessoas agradavelmente dotadas em uma variedade de campos que ainda não tinham se estabelecido para se concentrar no desenvolvimento de uma ou duas habilidades em particular. Ele era como uma criança admirando uma caixa de chocolates, cada pedaço representando um de seus próprios talentos, imaginando qual pedaço mordiscar primeiro. Em algum momento da conversa, com um sorriso de admiração, ele nos contou o que havia acontecido enquanto dirigia por Elmira a caminho de nossa casa.

Quando ele dirigia para a cidade... viu na rua uma garota que lhe era familiar. Não era de se admirar - ele a havia conhecido em um bar na primeira vez em que esteve na cidade. "Eu só estive nesta cidade duas vezes, quando visitei você antes", disse ele. "No entanto, no início da noite, dirigindo por uma rua, de repente reconheci uma garota que me parecia familiar. Diminuí a velocidade do carro e olhei. Ela estava andando na

calçada e, com c e r t e z a , era a mesma garota que eu havia conhecido em um bar

durante minha primeira viagem a Elmira. Eu mal podia acreditar, mas parei o carro e conversamos um pouco. Ela se lembrou de mim imediatamente. Portanto, as chances desse tipo de encontro devem ser astronômicas." Ela havia lhe dito que ele poderia passar a noite em sua casa. Coincidência? Falamos com ele por apenas uma hora e ele disse que havia se perguntado antes o que faria com a noite inteira... então, o que exatamente aconteceu no nível mágico de atividade?

Na mesma noite, tive uma experiência com uma conversa mental [que se revelou precognitiva].[1] Acho que ambos os casos representam atividade e comunicação (...) no nível mágico. Elas representam um tipo de mobilidade... um movimento psicológico, em outro nível que não o normalmente consciente.

Nossa próxima sessão com Seth estava agendada para a segunda-feira seguinte - outro dia com máxima de 90 graus, e eu me vi ansiosa e esperançosa: Será que Seth discutiria algumas dessas questões? Senti novamente que um "pacote" totalmente novo de material de sessão estava chegando, e eu queria poder usá-lo na prática. Veja a segunda sessão, com uma versão editada das anotações de Rob, excluindo apenas material altamente pessoal.

1Veja a nota 4 sobre Mary, na Sessão Três.



APÊNDICE C

JANE E ROB CONHECEM UM PSICÓLOGO CÉTICO E SUA MÁGICA. POEMA DE JANE: "A MAGIA É PÚBLICA COMO O AR..."

Gramacy era psicólogo e mágico, e veio à nossa casa porque era um cientista em busca de mágica de verdade. Ele era uma pessoa compacta, de pele e cabelos escuros, com grandes olhos castanhos suaves que ficavam meio fechados quando ele estava sendo um psicólogo, e ficavam maiores, imponentes e ainda assim convidativos quando ele estava sendo um mágico. Tanto seus olhos quanto suas mãos eram realmente expressivos demais para um cientista, e ele tentava ser um cientista mesmo quando estava sendo um mágico - talvez mais do que tudo.

Ele ligou um pequeno gravador; a música clássica com uma qualidade de lata rodou pela sala. Ele abaixou a cabeça escura por um momento e depois a levantou, aqueles olhos suaves agora... mais suaves e mais duros ao mesmo tempo; suas mãos se moviam no ritmo da música; todo o seu corpo era uma maravilha de movimento; ombros, cabeça, braços, peito - todo o seu tronco, respondendo à música. Então, ao seu comando, quatro dólares de prata desapareceram do tampo da mesa e ele os pegou embaixo na palma da mão. Cartas de baralho apareciam e desapareciam. Ele estava em um transe próprio, assim como Rob e eu, que estávamos assistindo. E no fundo de sua mente havia a improvável esperança de que um dia, de alguma forma, as moedas *realmente passariam* pelo tampo da mesa. ...

"Ou que algo acontecerá c o m i g o, que provará que há mais na vida do que a causa e o efeito habituais", ele nos disse. "Eu quase acredito que há. Mas, em minha própria vida, não consigo encontrar isso. Não está em minha maleta de truques", continuou ele, sugestivamente. "Mas se outra pessoa me contasse coisas sobre mim que ninguém poderia saber... ..."

"Por que não *se* pegar com um conhecimento que não d e v e r i a t e r?" sugeri.

"Como informações precognitivas? Eu nunca tenho nenhuma. É isso que quero dizer", disse ele.

Eu respondi: "Você nunca soube que alguém ia ligar para você, apenas um momento antes de a pessoa realmente ligar para você? Ou você nunca soube que a campainha da porta tocaria um pouco antes de tocar, ou que você encontraria alguém que não via há muito tempo um pouco antes de realmente encontrar?"

"Coincidência", respondeu Gramacy com severidade. "Eu explicaria esses casos dessa forma".

"Mas se você anotasse cada um desses casos e os acompanhasse, talvez descobrisse que havia muitos para atribuir à coincidência, ou descobrisse que a coincidência não se aplicava a alguns", eu disse. "Você teria seu próprio conjunto crescente de casos para examinar. Você não pode provar que a coincidência é ou não é responsável por essas coisas, mas *pode* considerar a hipótese não oficial como uma possibilidade. Talvez descubra que tem provas de precognição em sua própria vida que está ignorando."

Ele levantou uma sobrancelha peluda: "Eu ainda preferiria que acontecesse algum evento realmente grandioso. Quero dizer, por que não?" Ele sorriu. "Como o teste do anúncio do *New York Times* com o Seth que vocês fizeram e escreveram no *The Seth Material*. Isso sim me convenceria!"

Rob respondeu: "Esse teste foi apenas um dos muitos que fizemos. Não descartamos nada. Quando você usa a coincidência como uma explicação prática para tudo, você nunca chega tão longe."

Gramacy assentiu com a cabeça. "Sei que um mágico pode duplicar quase qualquer
manifestação *física* que um médium pode realizar. ..."

"É por isso que não nos preocupamos com efeitos que podem ser duplicados", disse Seth de repente, "mas com esta apresentação e nossos livros, que não podem ser duplicados. De onde vem o material dos livros? De onde ele continua vindo?"

"Uh", disse Gramacy. Rob riu. E em um piscar de olhos eu me transformei em Seth. "Veja", eu disse, "sem cordas, sem cartas escondidas dentro de cartas, sem saco de truques ao meu lado no chão". Sorridente e animado, Seth falou sobre magia e causa e efeito, mas ao mesmo tempo demonstrou uma magia que está além da manipulação inteligente das aparências. Outra personalidade de qualquer reino havia

se juntado à festa.

É realmente lamentável e bastante incomum que não tenhamos gravado a sessão. Seth veio antes que eu pensasse em lembrar a Gramacy que ele poderia gravar Seth, se Seth viesse. Mas, de alguma forma, pelo menos em minha mente, não gravar aquela sessão aumentou sua qualidade mágica... a transformação psicológica ou psíquica espontânea veio e se foi... Estávamos sentados à mesa da sala de estar com a luz do abajur iluminando meu rosto; Gramacy pôde acompanhar a passagem psicológica de Seth; ver minhas feições mudarem, assumindo sutilmente aqueles outros contornos. E a voz de Seth era jovial, estrondosa, não era preciso se esforçar para ouvir as palavras. Também não havia nenhuma mensagem preparada. Não sabíamos que Gramacy era um cientista até ele nos contar naquela noite, e foi como mágico e não como cientista que Seth se dirigiu a ele, dizendo-lhe para confiar em seu talento dramático e imaginativo.



A magia é
pública como o
ar,
tão óbvio
e claro que parece invisível.
E olhamos para o
mundo através dele,
que se ergue sobre nós em
toda parte.

Quando acordamos
pela manhã,
o mundo está sempre lá
esperando.
Nunca o pegamos
indo ou vindo,
e nenhuma parte mínima
dela desaparece
diante de
nossos olhos,
mas permanece
intacta.

Mas tudo isso
implica uma precisão
excessiva
acontecer por si só,
um mundo inteiro
aparecendo
misteriosamente
do nada, se encaixando perfeitamente
sem instruções ou experiência prévia.

Uma produção magistral
me faz pensar que existem
pistas
que deixamos passar despercebidos.

Gostamos de
pensar que apenas
o acaso
coletou as peças do
mundo,
costurando os continentes,
transformando os elementos
burros em peixes e aves,
e você e eu, finalmente.

De mestres mágicos cujos
conjuros
apresentam os incríveis
truques do espaço e do
tempo, produzidos com
tanta habilidade
e rápido
que nos deslumbram

os efeitos,
e perder as mágicas
mãos de obra por
baixo
os gestos chamativos
dos dias e das noites.

Produção
de sua maleta mágica
de truques,
uma maravilhosa
forma de vida após
a outra, os peixes,
pássaro,
macaco,
homem
(não apenas uma
pomba ou um
coelho)
com uma habilidade e
rapidez tão astutas
que nossos sábios acham
que um se transforma no
outro!

Malabarismo
com um milhão
de milhões de
átomos
todos de uma vez,
transformando-os
em
células giratórias de
homens e baleias,
complicado,
girando montanhas sólidas a
partir do ar,
com peixes
transformados em

pássaros voadores -

Isso sim é um show de mágica!

Jane Roberts 29
de agosto de
1980



APÊNDICE D

OS DESAFIOS DE JANE COM SEU ESCOPO DE IDENTIDADE VS. COMUNIDADE CIENTÍFICA A COMUNIDADE CIENTÍFICA

Aomo suas habilidades psíquicas começaram a crescer rapidamente, após ter iniciado o material de Seth no final de 1963, Jane não pôde deixar de se preocupar cada vez mais com a ampliação consciente de seu "escopo de identidade". Ficou óbvio para nós mais tarde, é claro, que até mesmo suas primeiras dúvidas e questionamentos sobre as coisas psíquicas tornaram inevitável que ela confrontasse uma questão tão básica. Como era característico de nós, também trabalhamos sozinhos por um longo tempo enquanto tentávamos aprender mais sobre o que estávamos fazendo. Mas, como éramos criaturas ingênuas, quando começamos a nos aproximar, não estávamos preparados para o ceticismo que encontraríamos por parte do "establishment" erudito. Em grande parte, essa rejeição continuaria. É muito compreensível, então, que Jane, tanto para si mesma quanto para Seth, escrevesse de forma tão eloquente sobre a disparidade entre suas habilidades psíquicas e "a atual mistura de racionalismo cientificamente orientado", como Seth descreve essa qualidade anteriormente nesta Sessão Seis de *The Magical Approach*.

Desde que começou a estudar o trabalho de Jane, há quatorze anos, minha companheira, Laurel Lee Davies, estava muito consciente do conflito entre o domínio racionalista tão comum em nossa cultura e o potencial para um desenvolvimento maior que ela sentia dentro de si mesma. Ao pesquisar as anotações, os diários e os livros publicados e não publicados de Jane para *The Magical Approach*, Laurel ficou sabendo que minha esposa tinha a intenção original de chamar esse livro de *The Magical Approach: A Jane/Seth Book (Abordagem mágica: um livro de Jane/Seth)* e escreveu sobre ele como sendo "um diário psíquico-naturalista". Se Jane tivesse planejado acrescentar algo às sessões originais de Seth, o que ela poderia ter incluído? Encontramos vários de seus ensaios relevantes e os apresentamos nestes apêndices e em sua introdução. Laurel destacou várias passagens contundentes que Jane escreveu sobre aceitação cultural em *The God of Jane in*

1980 - o mesmo ano em que ela ditou *The Magical Approach* para Seth (a Prentice-Hall publicou *The God of Jane* em 1981).

Por exemplo, no Capítulo 12 de seu próprio livro, Jane iniciou uma discussão apaixonada de quatro páginas sobre o assunto citando suas próprias anotações:

> A ciência adora o ceticismo, a menos que o ceticismo seja aplicado à ciência, suas hipóteses, procedimentos ou métodos. O que precisamos é de mais céticos que não tenham medo de julgar as alegações da ciência com o mesmo discernimento fino usado para examinar outras disciplinas e campos de atuação alternativos. Assim como o *The New York Times*, a ciência publica "todas as notícias que podem ser impressas", ou seja, todas as notícias que se encaixam na visão oficialmente aceita da realidade. Essas notícias já estão invisivelmente censuradas e, ainda assim, devemos viver nossas vidas de acordo com essa definição oficial de experiência.

Inspirada pelas ideias de Jane, Laurel escreveu em 27 de setembro de 1994:

> A ciência surgiu de um mundo religioso repleto de "bruxaria". Ela começou como uma proteção e uma defesa contra alguns dos mistérios do mundo natural. Desde então, ela se viu negando as realidades que surgiu para domar.
>
> Jane Roberts e Robert Butts receberam cartas de cientistas de todos os tipos, muitos deles acadêmicos. Em alguns aspectos, o material de Seth recebeu crédito do establishment, sendo ensinado como trabalho de curso universitário, por exemplo. Mas muitas vezes os leitores têm medo de admitir publicamente que encontraram a verdade em fontes metafísicas. Eles foram aprisionados pelos limites do que a ciência tem aceitado até agora em sua família: um "conjunto" de crenças etnocentricamente perfeito, com mistérios metafísicos negados, evitados ou eliminados.
>
> Até o momento, a metafísica tem sido apenas entretenimento, uma ciência de etapa de nossa cultura; parte da família estendida da ciência para fins de inspiração e ideias, mas não recebe crédito como verdade científica. É mal vista. Até mesmo temida.
>
> As verdades científicas sempre foram reescritas ao longo dos séculos. Acredito que a metafísica é uma ciência de respostas empáticas.
>
> *A Abordagem Mágica* é um exemplo perfeito de um método cientificamente inaceitável de trabalhar com a realidade. No entanto, a abordagem mágica funciona. Posso afirmar isso com espanto, com base em minha própria experiência. A princípio, pode parecer que não está dando os resultados esperados, mas você está trabalhando dentro de um tempo espaçoso. Sua agenda pode ter que mudar. Pode ser que você

comece a trazer experiências diferentes das que imagina.

O foco de seu desejo desaparece nas Estruturas 2, 3 e 4 ,1 e reaparece mais tarde. Seu foco no desejo desaparece nas Estruturas 2, 3 e 4 [,1] e reaparece mais tarde. Magia natural: esse processo pode lhe trazer ideias e provas mais complexas do que você imaginava.

A complexidade da vida e da realidade engloba experiências positivas e não tão positivas dentro da realização de valores. A abordagem mágica pode ajudar em ambos os casos. Terei interesse em ouvir sobre sua pesquisa mágica.

É uma honra para mim ter trabalhado como assistente editorial e de pesquisa para este livro. Tenho absoluta fé de que Seth e Jane Roberts, assim como Rob, sabem o quanto eu quero dizer isso de todo o coração.

Laurel Davies

1Rob descreve a Estrutura 2 na Sessão 1, Nota de rodapé 2. Seth discute as Estruturas 3 e 4 em *The Individual and the Nature of Mass Events (O indivíduo e a natureza dos eventos de massa)* como ambientes criativos que também devem ser levados em consideração.

SOBRE O AUTOR

Jane Roberts (8 de maio de 1929 - 5 de setembro de 1984) cresceu em Saratoga Springs, Nova York, onde estudou no Skidmore College. Jane foi uma escritora prolífica em uma variedade de gêneros, incluindo poesia, contos, literatura infantil, ficção e não ficção. Seus livros de não ficção mais vendidos internacionalmente incluem *Seth Speaks, The Nature of Personal Reality, The Nature of the Psyche* e *The Individual and the Nature of Mass Events*. Seus romances extremamente populares incluem *The Education of Oversoul Seven*, *The Further Education of Oversoul Seven* e *Oversoul Seven and the Museum of Time* (agora publicados como *The Oversoul Seven Trilogy)*. A Biblioteca da Universidade de Yale mantém uma coleção de escritos, diários, poesias e gravações de áudio e vídeo de Jane que foram doados após sua morte por seu marido, Robert F. Butts.

NOVOS LIVROS DE SETH, CURSOS ON-LINE DE SETH, CONFERÊNCIAS E WORKSHOPS DE SETH

"AS PRIMEIRAS SESSÕES" - POR JANE ROBERTS

"The Early Sessions" são as primeiras 510 sessões ditadas por Seth durante os primeiros seis anos de seu relacionamento com Jane Roberts e seu marido, Robert F. Butts. Publicados em nove volumes, esses novos livros de Seth oferecem novas percepções de Seth sobre uma vasta gama de tópicos.

"AS SESSÕES PESSOAIS" - POR JANE ROBERTS

As "Sessões pessoais", originalmente chamadas de "sessões excluídas", são sessões ditadas por Seth que Jane Roberts e Robert F. Butts consideraram de natureza altamente pessoal e, portanto, foram mantidas separadas do corpo principal do material de Seth.

A COLEÇÃO DE ÁUDIO SETH

Esses áudios consistem em gravações raras de Seth falando por meio de Jane Roberts durante suas aulas em Elmira, Nova York, na década de 1970, e gravadas por seu aluno, Rick Stack. Essa coleção representa o melhor dos comentários de Seth colhidos em mais de 120 sessões de aula.

CURSOS ONLINE DO SETH

Essa experiência de aprendizado em casa oferece uma imersão intensiva em alguns dos conceitos mais importantes apresentados no material do Seth. (Inclui webinars interativos on-line ao vivo com o instrutor Rick Stack).

CONFERÊNCIAS E WORKSHOPS DA SETH

Esses encontros oferecem uma oportunidade única de conhecer pessoas com a mesma mentalidade, aumentar sua compreensão da realidade interna e externa e aprimorar sua capacidade de criar sua vida ideal.

Para obter mais informações, entre em contato com a New Awareness Network, Inc.

(516) 869-9108 entre 9:00 A.M. - 5:00 P.M. ET

sumari@sethcenter.com, ou visite nossos sites:

www.sethcenter.com
www.sethlearningcenter.org
www.sethconference.org

TAMBÉM DA AMBER-ALLEN PUBLISHING

Seth Speaks, de Jane Roberts. Neste guia essencial para uma vida consciente, Seth articula de forma clara e poderosa o conceito de que criamos nossa própria realidade de acordo com nossas crenças.

A Natureza da Realidade Pessoal, de Jane Roberts. Seth explica como a mente consciente dirige a atividade inconsciente e tem sob seu comando todos os poderes do eu interior.

O indivíduo e a natureza dos eventos de massa, de Jane Roberts. Ampliando a ideia de que criamos nossa própria realidade, Seth explora a conexão entre crenças pessoais e eventos mundiais.

The Nature of the Psyche (A Natureza da Psique), de Jane Roberts. Seth revela um novo e surpreendente conceito do eu, respondendo a perguntas sobre muitos aspectos da psique, incluindo amor, sonhos, sexualidade e morte.

A Realidade "Desconhecida", Volumes Um e Dois, de Jane Roberts. Explorando a interdependência de vários eus, Seth explica como a compreensão de dimensões desconhecidas pode mudar o mundo como o conhecemos.

Dreams, "Evolution," and Value Fulfillment (Sonhos, "Evolução" e Realização de Valores), Volumes Um e Dois, de Jane Roberts. Esses livros respondem a perguntas cruciais sobre todo o significado do sistema de pensamento de Seth, à medida que ele nos leva a uma odisseia para identificar as origens de nosso universo e de nossa espécie.

A Trilogia Oversoul Seven, de Jane Roberts. As aventuras de Oversoul Seven são uma fantasia intrigante, uma exploração que altera a mente de nosso ser e uma vibrante celebração da vida.

O Caminho para a Saúde, de Jane Roberts. Neste último "Livro de Seth", Jane canaliza os ensinamentos de Seth de sua cama de hospital enquanto seu marido compartilha a história íntima de seus últimos dias. Inclui Seth falando sobre autocura e o efeito da mente sobre a saúde física.

As Sete Leis Espirituais do Sucesso, de Deepak Chopra. Disponível na edição "One Hour of Wisdom" (Uma Hora de Sabedoria) ou na edição clássica, o livro best-seller de Chopra oferece uma perspectiva que altera a vida sobre a obtenção do sucesso.

Os Quatro Acordos, de Don Miguel Ruiz. Com base na antiga sabedoria tolteca, Os Quatro Acordos oferecem um poderoso código de conduta que pode transformar rapidamente nossa vida em uma nova experiência de liberdade, felicidade verdadeira e amor. (Também disponível em audiolivro e em espanhol).

The Four Agreements Companion Book (Livro complementar de Os Quatro Acordos) de Don Miguel Ruiz com Janet Mills. Esse livro complementar oferece percepções adicionais, ideias de prática, perguntas e respostas sobre a aplicação dos Quatro Acordos e histórias verdadeiras de pessoas que já mudaram suas vidas. (Também disponível em espanhol).

O Domínio do Amor, de Don Miguel Ruiz. Usando histórias perspicazes para dar vida à sua mensagem, Dom Miguel Ruiz nos mostra como curar nossas feridas emocionais, recuperar a liberdade e a alegria que são nosso direito de nascença e restaurar o espírito de diversão que é vital para os relacionamentos amorosos. (Também disponível em audiolivro e espanhol).

Orações: Uma Comunhão com Nosso Criador, de Don Miguel Ruiz com Janet Mills. Essa bela coleção de orações (incluindo a popular *Oração do Círculo de Fogo)*, meditações guiadas e prosa poderosa, inspirará e transformará sua vida. (Também disponível em espanhol).

A Voz do Conhecimento, de Don Miguel Ruiz, com Janet Mills. Nesse livro que altera a vida, Dom Miguel Ruiz nos lembra de uma verdade profunda e simples: a única maneira de acabar com nosso sofrimento emocional e restaurar nossa alegria de viver é parar de acreditar em mentiras - principalmente sobre nós mesmos. (Também disponível em audiolivro e em espanhol).

O Quinto Acordo, de Dom Miguel Ruiz e Dom José Ruiz, com Janet Mills. Ruiz se junta a seu filho para nos incentivar a ver a verdade, a recuperar nossa autenticidade e a mudar a mensagem que transmitimos a nós mesmos e a todos ao nosso redor. (Também disponível em audiolivro e espanhol).

Para obter informações sobre outros títulos mais vendidos da

Amber-Allen Publishing, ligue ou visite-nos on-line.
(800) 624-8855 - www.amberallen.com